UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
HUMANA

LEONARDO SENA DO CARMO

**TERRITÓRIO, FINANÇAS E CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA:
INVESTIGANDO A CAPILARIDADE DAS ORGANIZAÇÕES
DO JOGO DO BICHO EM ARAPIRACA (AL)**

Versão corrigida

São Paulo – SP
2021

LEONARDO SENA DO CARMO

**TERRITÓRIO, FINANÇAS E CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA:
INVESTIGANDO A CAPILARIDADE DAS ORGANIZAÇÕES
DO JOGO DO BICHO EM ARAPIRACA (AL)**

Versão corrigida

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Fabio Betioli Contel

São Paulo – SP
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C287t Carmo, Leonardo Sena
Território, finanças e circuitos da economia urbana: investigando a capilaridade das organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca (AL) / Leonardo Sena Carmo; orientador Fabio Betioli Contel - São Paulo, 2021.
193 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

1. Circuitos da economia urbana. 2. Finanças. 3. Uso do território. 4. Jogo do Bicho. 5. Arapiraca. I. Contel, Fabio Betioli, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Leonardo Sena do Carmo

Data da defesa: 18/12/2020

Nome do Prof. (a) orientador (a): Fabio Betioli Contel

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, _05_/_03_/_2021_

(Assinatura do (a) orientador (a))

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

ATA DE DEFESA

Aluno: 8136 - 10507824 - 1 / Página 1 de 1

Ata de defesa de Dissertação do(a) Senhor(a) Leonardo Sena do Carmo no Programa de Geografia (Geografia Humana) do(a) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Aos 18 dias do mês de dezembro de 2020, no(a) Sala Virtual realizou-se a Defesa da Dissertação do(a) Senhor(a) Leonardo Sena do Carmo, apresentada para a obtenção do título de Mestre intitulada:

"Território, finanças e circuitos da economia urbana: investigando a capilaridade das organizações do jogo do bicho em Arapiraca (AL)"

Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

Nome dos Participantes da Banca	Função	Sigla da CPG	Resultado
Fabio Betioli Contel	Presidente	FFLCH - USP	Não Votante
Edilson Luis de Oliveira	Titular	UEL - Externo	Aprovado
Marina Regitz Montenegro	Titular	Externo	Aprovado
Antonio Alfredo Teles de Carvalho	Titular	UFAL - Externo	Aprovado

Resultado Final: Aprovado

Parecer da Comissão Julgadora *

A banca destaca a qualidade da pesquisa realizada e a contribuição da dissertação para o tema estudado.

Eu, Regina Celi Sant Ana Regina Celi Sant Ana, lavrei a presente ata, que assino juntamente com os(as) Senhores(as) examinadores. São Paulo, aos 18 dias do mês de dezembro de 2020.

Edilson Luis de Oliveira

Marina Regitz Montenegro

Antonio Alfredo Teles de Carvalho

Fabio Betioli Contel
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em 18/12/2020 e, portanto, o(a) aluno(a) faz jus ao título de Mestre em Ciências obtido no Programa Geografia (Geografia Humana) - Área de concentração: Geografia Humana.

Presidente da CPG
Profa. Dra. Claudia Amigo Pino

Dedicatória (*In memoriam*)

À minha avó, Maria Nazaré de Holanda: com todo amor e afeto é dedicado este trabalho, o pouco do que sei sobre a vida, muito aprendi com você. Nordestina do sertão das Alagoas, foi uma guerreira, mãe, avó, bisavó (era tantas em uma só), criou a família à base de muito amor e trabalho. Depois de sua partida, terminar a dissertação não foi nada fácil, mas sempre vou recordar dos momentos felizes que vivi durante minha vida ao seu lado. Que saudades da chuva de beijos que a senhora me dava todas as vezes que voltava à Alagoas. Sempre a carregarei em minha alma e coração, te amo para além dessa vida.

AGRADECIMENTOS

A escrita deste trabalho pode ser dividida em duas partes principais. Primeiramente, a empreitada individual que todo pesquisador vivencia durante o decorrer do desenvolvimento do trabalho acadêmico. Como também, do desfrute da presença de numerosas pessoas que contribuíram, cada uma a sua maneira, para os resultados aqui apresentados.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, e a minha mãezinha Nossa Senhora de Fátima, que sempre roga por mim. Obrigado por me permitir alcançar mais um objetivo na minha vida.

À minha mãe, Josefa Sandra Cena Santos, agradeço por toda dedicação e amor para que eu tenha chegado até aqui. Mulher guerreira, que com ajuda de minha avó, não poupou esforços para me dar de tudo que estivesse ao seu alcance. Uma mãe que é cuidadosa (até mesmo além da conta); me ligava todos os dias para saber como estava. À senhora também dedico este trabalho.

Aos meus irmãos, Lucas Geovanne Cena Silva e Artur Calmon Novais, obrigado por compartilhar esse amor imensurável. Também agradeço a toda a minha família: avô, avó, tias, tios, primos, por constituírem a base fundamental da pessoa que me tornei.

Agradeço em especial a Mariene Souza Farias, minha companheira, amiga, noiva, confidente e que sempre esteve presente em diversos momentos da minha vida. Me acompanha antes mesmo da defesa de meu TCC, chorou comigo quando publicaram erroneamente por alguns instantes o gabarito da prova de línguas, e tínhamos jurado que fui reprovado. Vibrou quando soube da aprovação, e mesmo que a distância, nunca me deixou desanimar pelas dificuldades. Te agradeço por cada crítica, conselho e motivação que foram fundamentais para o meu crescimento como pessoa, como também, por ouvir todos os meus relatos diários, por suportar minha chatice e por ser a melhor parceira de viagem. Agradeço também pelas inúmeras traduções realizadas durante os eventos e da dissertação, te amo imensamente.

Ao Paul Clívilan Firmino, meu muito obrigado por toda amizade e aprendizado ao longo do mestrado. Paul, como costumamos brincar, se tornou meu “pai”, ensinando-me bastante sobre a universidade, sobre a rotina frenética da cidade de

São Paulo e muitas outras coisas. Tornou-se um verdadeiro amigo, que tive a enorme felicidade de “conhecer” na Universidade de São Paulo, e espero o levar para toda minha vida.

Ao Thiago Guerim (*In memoriam*), mais do que um amigo, Thiago se tornou um verdadeiro irmão. Me ajudou bastante na minha chegada, tomávamos café da manhã todos os dias, debatíamos por horas os conceitos que serviriam para a minha pesquisa e passávamos horas jogando xadrez e conversando. Era a pessoa mais chata do mundo, mas tinha um coração enorme. Ao Thiago também dedico este trabalho.

Ao Igor Venceslau Freitas, pelo apoio incondicional em todas as etapas do mestrado, me ajudou desde o início da pesquisa. Lembro que nos conhecemos na seleção do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGH), apresentado por Paul, e desde lá sabia que teríamos uma grande amizade. Obrigado pelos debates que contribuíram no amadurecimento da pesquisa; por ter me ensinado muito sobre São Paulo e por toda a amizade construída ao longo do mestrado.

Aos amigos João José (o famoso “JJ”), Fran Alavina e Ricardo de Holanda Leão por toda a amizade, carinho, cuidado e respeito. Primeiramente, Joãozinho é um ser humano de coração enorme (mas, coitado da pessoa que ele não gosta), é daquelas pessoas que você conversa poucos minutos e de imediato quer ser seu amigo. Já Fran, é uma das pessoas mais serenas e divertidas que você pode encontrar, raro era você não ouvir suas gargalhadas no CRUSP, um agradecimento especial também a “Pai Benedito”. Agradeço a Ricardo pela amizade construída diariamente, meu maior companheiro de bagunças domésticas, melhor de tudo foram as inúmeras risadas que dávamos sem parar.

Aos amigos que me ajudaram na realização do trabalho de campo, entre eles, Clevisson José da Silva, Anastácia Rafaella de Oliveira, Danielle Primo, Maria Cícera Ramiro de Medeiros, Antonio Ramiro da Silva, Eloiza Rodrigues da Silva (Dona Elô), Josinete Mércia dos Santos. Certamente, sem a ajuda de vocês, eu não teria conseguido inúmeras entrevistas que se mostraram valiosas para a pesquisa, meu muito obrigado a todos.

Aos agentes entrevistados nesta pesquisa, sem os quais este trabalho não teria sido possível. Assim, agradeço as conversas e os aprendizados que obtive com cada um de vocês, a partir dos jogadores, os cambistas, os gerentes e banqueiros. Sem

dúvida, todas as informações fornecidas foram fundamentais para a compreensão do Jogo do Bicho na cidade de Arapiraca, e cidades circunvizinhas.

À Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), principal responsável por minha formação como licenciado em Geografia, em 2017. Assim, gostaria de agradecer a todos da instituição que me proporcionaram alcançar o mestrado, principalmente, aos professores e aos amigos de sala de aula.

Aos amigos do “antigo” Núcleo de Estudos Josué de Castro (NEJC), do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas, com os quais aprendi bastante, e compartilhei momentos de muito aprendizados na graduação, Pedro Henrique, Rafael Bispo, Damião Leite, Dayanne Regis, Diego Rodrigues, Tairan Oliveira, Sidinei Silva, Dênis Carlos e Luã Karll.

À Universidade de Lisboa (ULisboa) e ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), pela oportunidade de vivenciar uma nova experiência acadêmica e de vida. Desse modo, não poderia deixar de agradecer ao Professor Mário Adriano Ferreira do Vale, com quem tive a honra de aprender e debater sobre minha pesquisa. Suas orientações no meu estágio BEPE (Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior), foram fundamentais para o amadurecimento da pesquisa. Estendo meus agradecimentos, aos amigos que conheci em Portugal, Renyer Téllez, Gabriela Milaré, Miguel Eickhoff, Ana Cristina e Patricia Silvestre.

Aos amigos do Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental (LABOPLAN), pelos diálogos a respeito da pesquisa, pela companhia no dia a dia. Obrigado, assim, a Mateus Sampaio, Melissa Steda, João Gabriel, Aline Oliveira, Rosivania Santos, Rodrigo Altair e Fernanda Lima. E em especial, a nossa técnica do laboratório, Ana Elisa; que desde minha chegada se mostrou sempre disposta a ajudar no que fosse preciso.

Aos amigos da geografia e do CRUSP, Juliano Maltez, Enola Mango, Iago Dias, Ana Gabryele, Michelle Sena, Clelton Jonh, Ismane Desrosiers, Hélio, Yasmin Falcão, Daniel Vasconcelos, Simone Brito, Fernando Valdes, Júlio César, Jeová Junior, Michel Rocha, Ulisses de Oliveira, Renata Marques, Milton Pinheiro, Ginneth Pulido-Gómez, Higor Azevedo, Eudes Leopoldo e Fábio Brito por tornar menos solitária a minha passagem por São Paulo.

À Universidade de São Paulo (USP) e, conseqüentemente, a todos os funcionários que tornaram a minha estadia cada vez mais cômoda. Assim, um agradecimento especial a Elaine Sales, pela amizade, carinho, respeito e pelas longas risadas ao longo das noites com Paul, Ricardo, Fran, Thiago, João entre outros. A “Dona” Sarah Simões, que desde minha chegada como morador do CRUSP, me recepcionou muito bem. Obrigado a Ivonete Guga (uma das “tias do bandeirão”) e sua família, pelo carinho e acolhida tão receptiva.

Aos amigos de orientação Caio Zarino, Victor Zuliani, Carolina de Paula, Wagner Wendt e Bruno Spadotto. Com eles eu pude dividir os resultados de minha pesquisa e realizar debates semestrais através das leituras do grupo de discussão organizado pelos Profs. Fabio Contel e Marina Montenegro.

As Professoras Mônica Arroyo e Marina Regitz Montenegro, que contribuíram significativamente para a execução da pesquisa, a partir de uma leitura atenciosa no exame de qualificação.

Ao Dhiego Antonio de Medeiros, meu professor, mestre e amigo que me acompanha desde a minha iniciação científica na Universidade Estadual de Alagoas. Quero deixar aqui registrado que Dhiego é o grande incentivador deste trabalho, obrigado pelos inúmeros debates acerca da pesquisa, e por me ajudar sempre nas revisões de meus textos.

Ao Professor Antonio Alfredo Teles de Carvalho, que é também um dos principais responsáveis pelo resultado obtido no trabalho. Foi justamente a partir de minha entrada no Núcleo Josué de Castro, em 2014, que eu aprendi com o senhor o que era um projeto de vida. Levo comigo todas as palavras de incentivos, que mesmo em uma realidade distante, muitos alagoanos conseguiram traçar voos mais altos do que o imaginado graças ao seu trabalho.

Ao Professor Fabio Betioli Contel, por me receber em São Paulo, pela amizade construída, e por todo o acompanhamento e orientação que me permitiram desenvolver as ideias presentes neste trabalho. Professor Fabio, meu muito obrigado por toda a bagagem de ensinamentos, tenha certeza que o senhor ajudou bastante no meu amadurecimento intelectual e pessoal.

Agradeço inicialmente a concessão da bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que desfrutamos no primeiro

mês de realização desta investigação. Porém, na sequência foi aprovado nosso pedido junto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e assim agradecemos pela bolsa de mestrado que desfrutamos no período subsequente, tanto no país (Processo FAPESP nº 2017/22054-6) quanto no exterior (Bolsa BEPE, Processo nº 2019/17513-7). Sem estes financiamentos os resultados desta pesquisa dificilmente teriam sido alcançados. Acentuo ainda que as opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP ou da CAPES.

Dessa forma, finalizo meus agradecimentos com a canção de Milton Nascimento “*Janela Para o Mundo*” que sintetiza muito bem a experiência de vida que obtive com o mestrado: “De janela, o mundo até parece o meu quintal. Viajar, no fundo, é ver que é igual. O drama que mora em cada um de nós. Descobrir no longe o que já estava em nossas mãos. Minha vida brasileira é uma vida universal”.

Na verdade, o que intuímos como “Brasil” ou “sociedade brasileira” não pode constituir algo relativamente acabado sem as presenças dessas instituições, ou seja, sem carnaval, cachaça, futebol e jogo do bicho, e [...] sem umbanda, malandragem, música popular, espírito de porco, praia, fofoca, cantada, clientelismo, mentira e jeitinho. Sem elas, dificilmente seria possível construir aquilo que trivialmente chamamos de “realidade” ou “identidade” brasileira.

Roberto DaMatta e Elena Soárez em **Águias, Burros e Borboletas: um estudo antropológico do Jogo do Bicho**, 1999.

RESUMO

CARMO, Leonardo Sena do. **Território, finanças e circuitos da economia urbana:** investigando a capilaridade das organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca (AL). 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

O Jogo do Bicho é uma atividade que surge no Brasil no final do século XIX e se constitui como um dos elementos mais marcantes da cultura popular brasileira. Dessa maneira, mesmo que classificado como uma atividade ilegal desde 1941 pelo art. 58º do Decreto-Lei n. 3.688, a atividade ganhou imensa popularidade na sociedade brasileira, sobretudo pelo simbolismo que cerca este tipo de loteria. Atualmente, o Jogo do Bicho é uma das loterias brasileiras mais bem-sucedida financeiramente do país (movimentando cerca de R\$ 12 bilhões/ano), e possivelmente o maior jogo lotérico ilegal do mundo (FREIRE, 2017), sendo ofertado por diversas organizações em todo território brasileiro. Neste sentido, buscou-se, no presente trabalho, compreender o uso do território realizado pelas organizações do Jogo do Bicho, visando identificar cinco de seus principais elementos: a) suas formas de organização; b) a evolução das técnicas utilizadas; c) as normas jurídicas que o regulam (sobretudo a proibição legal desde 1941); d) seu grau de capitalização; e e) suas estratégias de localização no espaço urbano. Para alcançar tal objetivo, mostrou-se bastante operacional a teoria dos dois circuitos da economia urbana, desenvolvida por Milton Santos na década de 1970, que permite uma clara interpretação dos elementos acima destacados, sob um viés geográfico. A pesquisa mostra que o Jogo do Bicho compõe uma atividade do *circuito superior marginal*, levando em conta toda complexidade organizacional que a loteria tem adquirido recentemente. Como recorte empírico da pesquisa, definimos a análise de três organizações do Jogo do Bicho que atuam na cidade de Arapiraca (AL): a Casa da Fortuna, a Portas da Sorte e A \$orte. A partir da pesquisa de campo no município de Arapiraca, foi possível identificar que o Jogo do Bicho é uma atividade bastante difundida no espaço urbano da cidade, e que o uso do território pelas organizações alcança também outras cidades do estado de Alagoas. A atividade tem presenciado uma maior tecnificação, com a adoção de modernos aparelhos digitais, o que tem proporcionado uma maior agilidade em sua prática. Destarte, foi notado ainda que, para além dos “pontos” tradicionais de venda, a loteria encontra-se combinada com outras atividades tradicionais do serviço e do comércio do circuito inferior da economia urbana, estando presente até mesmo naquelas áreas mais opacas da cidade. Constatou-se também que o Jogo do Bicho é uma atividade importante para o dinamismo econômico das cidades onde se desenvolve.

Palavras-chave: Circuitos da economia urbana. Finanças. Uso do território. Jogo do Bicho. Arapiraca (AL).

ABSTRACT

CARMO, Leonardo Sena do. **Territory, finance and circuits of the urban economy:** investigating the capillarity of the organizations of the Jogo do Bicho in Arapiraca (AL). 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

The “Jogo do Bicho” is an activity that appeared in Brazil at the end of the 19th century and is one of the most striking elements of Brazilian popular culture. In this way, even if classified as an illegal activity since 1941 by art. 58 of Decree-Law n. 3,688, the activity still gained immense popularity in Brazilian society, especially because of the symbolism surrounding this type of lottery. Currently, Jogo do Bicho is one of the most financially successful Brazilian lotteries in the country (moving around R\$ 12 billion/year), and possibly the largest illegal lottery game in the world (FREIRE, 2017), being offered by several organizations throughout Brazil. In this sense, the present work attempted to understand the use of the territory performed by the organizations of Jogo do Bicho, in order to identify five of its main elements: a) its forms of organization; b) the evolution of the techniques used; c) the legal norms that regulate it (especially the legal prohibition since 1941); d) its degree of capitalization; and e) its strategies of location in urban space. To achieve this goal, the theory of the two circuits of urban economy, developed by Milton Santos in the 1970s, which allows a clear interpretation of the above elements, under a geographical bias, proved to be quite operational. The research shows that the Jogo do Bicho compose an activity of the *upper marginal circuit*, taking into account all the organizational complexity that the lottery has recently acquired. As an empirical cutting of the research, we defined the analysis of three organizations of Jogo do Bicho that operate in the city of Arapiraca (AL): the Casa da Fortuna, Portas da Sorte and A \$orte. From the field research in the city of Arapiraca, it was possible to identify that Jogo do Bicho is a widely spread activity in the urban space of the city, and that the use of the territory by the organizations also reaches other cities in the state of Alagoas. The activity has seen a greater technification, with the adoption of modern digital devices, which has provided greater agility in its practice. Therefore, it was noted that, besides the traditional “points” of sale, the lottery is combined with other traditional activities of service and commerce in the lower circuit of the urban economy, being present even in the most opaque areas of the city. It was also found that the Jogo do Bicho is an important activity for economic dynamism of the cities where it develops.

Keywords: Circuits of the urban economy. Finances. Use of territory. Jogo do Bicho. Arapiraca (AL).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Arapiraca (AL): ponto da organização Casa da Fortuna	89
Figura 2 – Arapiraca (AL): fixo geográfico da organização Casa da Fortuna junto a uma assistência técnica de TV, Som e DVD	93
Figura 3 – Pará: protesto de trabalhadores do Jogo do Bicho (2011)	104
Figura 4 – Arapiraca (AL): sede da organização A \$orte	114
Figura 5 – Arapiraca (AL): mural dos resultados dos jogos	120
Figura 6 – Girau do Ponciano (AL): diversidade de jogos lotéricos encontrados em um fixo geográfico das organizações do Jogo do Bicho	124
Figura 7 – Maquininha do Jogo do Bicho	127
Figura 8 – “ <i>Poules</i> ” do Jogo do Bicho	130
Figura 9 – <i>Apps</i> usados para visualizar os resultados das apostas em diversos estados brasileiros	131
Figura 10 – Arapiraca (AL): fixo geográfico da organização Triunfo da Sorte	147
Figura 11 – Arapiraca (AL): ponto fixo da organização Portas da Sorte	150
Figura 12 – Arapiraca (AL): banca da organização Casa da Fortuna em lanchonete	151
Figura 13 – Arapiraca e Taquarana (AL): pontos de venda móveis da organização A \$orte	153
Figura 14 – Arapiraca (AL): localizações estratégicas dos pontos do Jogo do Bicho	154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil: produção acadêmica em nível de Pós-graduação sobre o Jogo do Bicho	31
Gráfico 2 – Rio de Janeiro (RJ): evolução da população (1890-1940)	47
Gráfico 3 – Arapiraca (AL): premiação paga pelas organizações do Jogo do Bicho no 1º prêmio (por R\$ 1 real apostado)	121
Gráfico 4 – Arapiraca (AL): quantidade média dispensada por aposta pelos jogadores	122
Gráfico 5 – Arapiraca (AL): faturamento médio/diário por pontos de venda das organizações investigadas	123
Gráfico 6 – Arapiraca (AL): tipologia dos pontos de venda das organizações do Jogo do Bicho	149
Gráfico 7 – Remuneração paga aos cambistas do Jogo do Bicho	158

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Alagoas: organizações permitidas a executar o Jogo do Bicho no estado (2002)	82
Mapa 2 – Localização do município de Arapiraca (AL)	118
Mapa 3 – Alagoas: distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Casa da Fortuna	135
Mapa 4 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da Casa da Fortuna.....	138
Mapa 5 – Alagoas: distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Portas da Sorte	140
Mapa 6 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Portas da Sorte	143
Mapa 7 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização A \$orte	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Brasil: leis empregadas para julgar casos relacionados ao Jogo do Bicho (1890-1940)	51
Quadro 2 – Brasil: leis empregadas para julgar casos relacionados ao Jogo do Bicho (1940-1980)	61
Quadro 3 – Rio de Janeiro: aliança entre Ditadura Militar e Jogo do Bicho	68
Quadro 4 – Alagoas: organizações permitidas a executar o Jogo do Bicho no estado (2002)	81
Quadro 5 – <i>Paratodos Bahia</i> : benefícios sociais oferecidos pela organização (1995)	84
Quadro 6 – Características dos dois circuitos da economia urbana e relações com o Jogo do Bicho	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Os 25 animais originais do Jogo do Bicho e os números correspondentes	27
Tabela 2 – Remuneração paga por cargos na organização <i>Paratodos Bahia</i> (1995)	44
Tabela 3 – Brasil e Rio de Janeiro: comparação da evolução da população (1890-1940)	48
Tabela 4 – Rio de Janeiro: profissões de pessoas detidas por Jogo do Bicho e outros delitos relacionados ao jogo (1896-1929)	58
Tabela 5 – Rio de Janeiro: zoneamento do Jogo do Bicho nas décadas de 1980 e 90	72
Tabela 6 – Rio de Janeiro: Presidentes da Liga Independente de Samba (1984-2005)	74
Tabela 7 – Brasil: comparação da distribuição territorial e da rentabilidade financeira do Jogo do Bicho e das loterias da Caixa Econômica Federal (2015)	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCR – Associação Beneficente Cearense de Reabilitação

ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade

AESCRJ – Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro

AMB – Associação de Médicos no Brasil

APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

AVAL – Associação dos Vendedores Autônomos de Loterias

BANERJ – Banco do Estado do Rio de Janeiro

BEPE – Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior

BNL – Boletim de Notícias Lotéricas

CEF – Caixa Econômica Federal

CENIMAR – Centro de Informações da Marinha

CEV-Rio – Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro

CIE – Centro de Informações do Exército

CNJ – Conselho Nacional de Justiça

CNV – Comissão Nacional da Verdade

CODI – Centro de Operações de Defesa Interna

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social

DEIC – Divisão Especial de Investigação e Capturas

DOI – Destacamento de Operações de Informação

DPPS – Departamento de Polícia Política e Social

DVD – Disco Digital Versátil (*Digital Versatile Disc*)

EUA – Estados Unidos da América

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IJL – Instituto Brasileiro Jogo Legal

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba

LOTEAL – Loteria Social do Estado de Alagoas

LOTEP – Loteria do Estado da Paraíba

MPF – Ministério Público Federal

PC-AL – Polícia Civil de Alagoas

PF – Polícia Federal

PLs – Projetos de Lei

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

PPGH – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

SNI – Serviço Nacional de Informações

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Supremo Tribunal de Justiça

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TI – Tecnologias da Informação

TST – Tribunal Superior do Trabalho

TV – Televisão

UBB – União de Banqueiros da Bahia

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

URV – Unidade real de valor

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução.....	23
CAPÍTULO 1. O Jogo do Bicho no território brasileiro: da gênese ao período atual	35
1.1. Elementos teóricos e empíricos da periodização e do desenvolvimento do Jogo do Bicho no país	36
1.2. Surgimento e expansão territorial da “loteria dos bichos” (1892-1940)	46
1.3. Centralização do comando e disputa territorial violenta por “pontos” (1940-1980)	60
1.4. A dialética dos dois circuitos da economia urbana e o surgimento de organizações no negócio (1980-dias atuais)	73
CAPÍTULO 2. Os dois circuitos da economia urbana e o Jogo do Bicho: uma análise geográfica da loteria mais popular do Brasil	86
2.1. Teoria dos dois circuitos da economia urbana e o caráter ambíguo da loteria do bicho no território nacional	87
2.2. As normas e o fator trabalho na prática do Jogo do Bicho	96
2.3. Expansão e resistência de uma atividade contraventora do circuito superior marginal	106
CAPÍTULO 3. Usos do território pelas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca (AL): Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte	116
3.1. Tipos de aposta e modernização técnica: da comunicação “boca a boca” aos <i>apps</i>	117
3.2. A distribuição dos pontos de venda das organizações que atuam em Arapiraca	133
3.3. Tipologia dos pontos de venda e divisão social do trabalho nas organizações	148
Considerações Finais	161
Referências	165
Apêndices	176

Introdução

Atualmente, para além de ser um forte componente do imaginário popular no Brasil, o Jogo do Bicho pode ser considerado do ponto de vista objetivo como uma “bolsa de apostas”, uma loteria, que incorpora traços comuns à especulação financeira que caracteriza o capitalismo contemporâneo¹. A atividade também se constitui como um instrumento poderoso de drenagem de capitais, sobretudo das populações urbanas de baixa renda, para os denominados “banqueiros do bicho”.

Outro aspecto importante do Jogo do Bicho que merece ser destacado é sua forma de organização geográfica nas cidades onde se desenvolve. Trata-se de uma atividade extremamente capilarizada e que se combina com outras atividades tradicionais de comércio e de serviços de caráter bastante popular. É possível encontrar “pontos” do Jogo do Bicho em bares, bancas de jornal, mercados, açougues, padarias, etc. Do ponto de vista de seu funcionamento interno, só recentemente a atividade tem se tecnificado (principalmente com o uso de terminais eletrônicos para a realização das apostas), mas que no geral, sempre foi uma atividade pouco intensiva em organização e tecnologia.

Para darmos uma definição precisa da importância de nosso objeto de estudo, é importante ressaltar que o Jogo do Bicho se tornou um elemento bastante significativo da cultura popular brasileira ao longo do século passado, haja vista todo o simbolismo que circunda a loteria, e sua afirmação na sociedade como uma atividade comum no cotidiano urbano da maior parte das populações urbanas².

Há certa controvérsia sobre a origem da atividade no Brasil. Parte da bibliografia mostra que ela se inicia através da ação de um sócio do então Barão João Batista Viana Drummond e de um mexicano chamado Manoel Ismael Zevada, que tentara criar um “jogo das flores” para consumo popular na cidade do Rio de Janeiro³.

¹ Freyre ([1975] 2012, p. 452), recorda em seu livro que no ano de 1929, na cidade de Recife (PE), um filho de inglês já concebia a lucratividade que o Jogo do Bicho proporcionava e o ofereceu uma sociedade para financiar a atividade. Segundo ele, “com a proibição atual do jogo do bicho, uma banca que funcionasse com cautela mas sem perigo de ser desmantelada pela polícia seria uma mina”.

² Para tal, é importante citar a pesquisa desenvolvida por Pacheco (1957), em sua *“Antologia do jogo de bicho”*, o autor colheu uma literatura tanto escrita (contos, crônicas, artigos), quanto uma literatura de base oral (poesias populares) sobre o Jogo do Bicho em vários estados do país. Assim, reuniu nomes conhecidos da literatura brasileira que trataram do tema, como Lima Barreto, Machado de Assis, Olavo de Bilac, entre outros.

³ “O jogo das flores possuía uma forma semelhante ao então recém criado jogo do bicho. Havia 25 flores com seus números correspondentes, onde o apostador poderia escolher e apostar tanto em um quanto no outro. A adaptação das flores para os bichos, conforme citam alguns autores daria pela influência do mexicano Zevada, onde o bicho seria um descendente direto das flores. Entretanto, não

Outra parte dos estudiosos advogam que o jogo teve origem pela própria ação do Barão Drummond (LABRONICI, 2012)⁴. Todavia, parece consenso que a loteria surge em 1892 no Parque Jardim Zoológico na cidade do Rio de Janeiro, como uma estratégia de arrecadação de recursos financeiros para saldar os gastos do Parque Jardim Zoológico, que estava passando por sérias dificuldades financeiras⁵. Destarte, o Jogo do Bicho era realizado nos seguintes termos, como asseverou Costa ([1938] 2003, p. 543):

Cada visitante do Jardim, quando comprava a sua entrada, com ela recebia a indicação de um animal representando a possibilidade de um prêmio vinte vezes maior que a soma despendida. Custando esse *ticket* mil-réis, estava ele, portanto, habilitado a receber, caso lhe fosse a sorte favorável, vinte mil-réis. Era o jogo.

Desse modo, o Jogo do Bicho conseguiu alcançar em pouco tempo uma importância financeira, que conforme “contam-nos os cronistas da época que, com apenas 3 meses de existência e mesmo com o corte da subvenção federal, o Barão já tinha lucro suficiente para manter o zoológico, com o já conhecido jogo do bicho [...]” (SOARES, 1993, p. 22). A loteria, então, despertou o interesse de diversos agentes por se mostrar um negócio financeiramente rentável e com pouquíssima necessidade inicial de capital para ser realizado. Logo, o Jogo do Bicho se distribuiu rapidamente por todo meio urbano no Rio de Janeiro e também por outras cidades e estados brasileiros, sendo viabilizado por uma grande quantidade de pequenos vendedores ambulantes. De tal maneira que, segundo Cascudo (1954, p. 486), o Jogo do Bicho “[...] estava vitorioso em toda parte. Contra ele a repressão policial apenas multiplica a clandestinidade. O jogo do bicho é invencível”.

Mesmo como uma atividade que não atende as exigências da norma oficial, é possível dizer que o Jogo do Bicho passou a se constituir a partir de diferentes modernizações ao longo de sua trajetória e, sobretudo, a partir do final da década de

há registro histórico que explique os motivos do Barão para a escolha dos atuais bichos que compõem a lista do jogo” (LABRONICI, 2012, p. 38).

⁴ Ainda de acordo com Freyre ([1955] 1987), o *Jornal pequeno de Recife* (PE), em 1900, acentuava que o Jogo do Bicho foi adaptado de um velho jogo oriental da Cochinchina – localizado na região Sul do Vietnã, atual Nam Ky – que contava com 36 bichos.

⁵ Barão de Drummond, proprietário do estabelecimento em 1889 já solicitava uma subvenção em requerimento à Câmara Municipal, pois naquele ano o Zoológico lutava contra sérias dificuldades financeiras. Neste sentido, o pedido realizado por Drummond não foi aceito integralmente, mas o mesmo foi ressarcido com uma verba de 10 contos de réis. Porém, com a proclamação da República no mesmo ano, esse auxílio logo foi visto como privilégio baseado na amizade entre o imperador D. Pedro II, (deposto meses antes), e o Barão de Drummond, consequentemente a subvenção foi indeferida. Sobre isso, ver: (MAGALHÃES, 2005).

1970 no Rio de Janeiro, se torna cada vez mais organizado (inclusive com divisão de áreas de atuação por parte dos banqueiros). Logo, a partir destes arranjos mais ou menos “espontâneos” na forma de operacionalização da atividade, verificou-se o surgimento de várias organizações que monopolizam esta loteria em vários estados brasileiros, com uma divisão do trabalho racional e bem definida. Nessa perspectiva, os usos do território pelas organizações do Jogo do Bicho indicam a produção de uma lógica territorial própria e operacionalizada através de seus “pontos” que representam o principal “canal de comunicação” com os apostadores e fonte fundamental de canalização de recursos financeiros.

Para alcançarmos uma melhor compreensão de nosso objeto de estudo, podemos afirmar que assim como são as loterias oficiais, a loteria do “bicho” é um jogo de azar que independe da habilidade ou eficácia do jogador, o fator “sorte” é que determina o ganhador. De tal maneira que, para efeito de comparação, o sorteio realizado por uma loteria oficial, a exemplo da “*Mega-Sena*” promovida pela Caixa Econômica Federal (CEF)⁶, e o sorteio do Jogo do Bicho na modalidade “*dezena*”, permitirá identificar algumas semelhanças e diferenças que contribuirão no entendimento do funcionamento interno da atividade.

Ao decidir apostar na Mega-Sena, o jogador deve escolher de 6 a 15 números de 60 disponíveis, cujos vencedores serão aqueles que acertarem 4, 5 ou 6 números. Destarte, o prêmio mais elevado corresponde igualmente ao maior número de acertos; além disso, os sorteios ocorrem duas vezes na semana (as quartas e aos sábados). Os bilhetes lotéricos com 6 números (aposta mínima), custam R\$ 4,50; enquanto que os bilhetes com 15 números (aposta máxima), custam R\$ 22.522,50. Por fim, é importante acentuar que no caso das loterias da CEF, a premiação é dividida conforme a quantidade de jogadores que acertam a aposta. Portanto, na Mega-Sena esta divisão ocorre da seguinte forma: 35% da premiação é distribuída entre os acertadores dos 6 números (Sena); 19% entre aqueles que acertaram 5 números (Quina); 19% também para os que acertaram 4 números (Quadra); 22% ficam acumulados e são distribuídos para os acertadores dos 6 números de concursos de final 0 ou 5; e 5% são acumulados para a Sena, do último concurso do ano (CEF, 2020).

⁶ Atualmente são 11 modalidades lotéricas comercializadas pela CEF, dentre elas: Mega-Sena; Lotofácil; Quina; Lotomania; Timemania; Dupla Sena; Federal; Loteca; Lotogol; Dia de Sorte e Super Sete.

Quanto aos sorteios realizados pelas organizações do Jogo do Bicho, inicialmente é importante destacar que ocorrem numerosas modalidades de aposta. Estas modalidades podem variar conforme os estados, e até entre as próprias organizações em uma cidade. Por exemplo, Soares (1993) acentuou que na cidade do Rio de Janeiro, existem 21 modalidades diferentes para escolher na hora de jogar. Em Arapiraca, no entanto, identificou-se que algumas organizações possuíam 14 modalidades, enquanto uma outra organização contava com apenas 12 modalidades⁷. Desde já, é necessário salientar a existência de uma diversidade ampla de “Jogos do Bicho” que atendem as especificidades do lugar.

Tabela 1 – Os 25 animais originais do Jogo do Bicho e os números correspondentes

Grupo	Animal	Números	Grupo	Animal	Números
1	Avestruz	01, 02, 03, 04	14	Gato	53, 54, 55, 56
2	Águia	05, 06, 07, 08	15	Jacaré	57, 58, 59, 60
3	Burro	09, 10, 11, 12	16	Leão	61, 62, 63, 64
4	Borboleta	13, 14, 15, 16	17	Macaco	65, 66, 67, 68
5	Cachorro	17, 18, 19, 20	18	Porco	69, 70, 71, 72
6	Cabra	21, 22, 23, 24	19	Pavão	73, 74, 75, 76
7	Carneiro	25, 26, 27, 28	20	Peru	77, 78, 79, 80
8	Camelo	29, 30, 31, 32	21	Touro	81, 82, 83, 84
9	Cobra	33, 34, 35, 36	22	Tigre	85, 86, 87, 88
10	Coelho	37, 38, 39, 40	23	Urso	89, 90, 91, 92
11	Cavalo	41, 42, 43, 44	24	Veado	93, 94, 95, 96
12	Elefante	45, 46, 47, 48	25	Vaca	97, 98, 99, 00
13	Galo	49, 50, 51, 52	-----	-----	-----

Fonte: Carmo (2017)

⁷ Para uma compreensão básica das normas de funcionamento interno do Jogo do Bicho, explicitemos a modalidade “dezena”. Primeiramente, é importante acentuar que diferentemente das loterias da CEF, em grande parte das organizações do Jogo do Bicho, os sorteios podem ocorrer em até 4 horários diferentes ao longo do dia, e cada sorteio é contemplado do 1º ao 5º prêmio. Basta considerarmos que em uma situação hipotética, o resultado de um sorteio do Jogo do Bicho foi: 1º prêmio – 1232 (camelo); 2º prêmio – 7852 (galo); do 3º prêmio – 4527 (carneiro); 4º prêmio – 4897 (vaca); e 5º prêmio – 5702 (avestruz). Assim, levando em consideração o resultado do sorteio acima, os jogadores vencedores serão aqueles que apostaram nas dezenas do 1º ao 5º prêmio (32, 52, 27, 97, 02), recebendo um valor de 10 (dez) vezes o que foi apostado. Contudo, é pertinente lembrar que no Jogo do Bicho existe a possibilidade do cliente priorizar a aposta somente no 1º prêmio (tão popularmente conhecido como jogo na cabeça). Portanto, caso ele tenha escolhido a dezena de número 32, seu lucro passa a ser 50 (cinquenta) vezes o capital investido.

Desse modo, é possível afirmar que atualmente o que é comum a todas as organizações do Jogo do Bicho no território brasileiro referente ao seu funcionamento interno, é a padronização do quadro de apostas⁸. Conforme notado acima (Tabela 1), as apostas são compostas originalmente por 25 animais, que são acompanhados por 4 dezenas formadas de 00 a 99.

Vale lembrar que para reclamar sua premiação, o jogador deve se dirigir à sede principal da organização do Jogo do Bicho, podendo receber o valor de seu prêmio tanto pessoalmente, ou a depender da quantia, via sistema bancário. Outro elemento característico é que para conferir os resultados dos sorteios, o jogador pode optar por visualizar na *internet*, no ponto de aposta e até mesmo por aplicativos desenvolvidos para telefone celular.

Também foi possível perceber que distintamente das loterias da CEF – onde os sorteios são realizados somente em alguns dias da semana –, no Jogo do Bicho as apostas podem ocorrer durante todo o dia, e geralmente são realizados, até 4 sorteios. Além disso, uma particularidade a ser considerada no Jogo do Bicho, é que o cliente tem a liberdade de apostar quanto o queira – desde R\$ 0,5 centavos – algo incomum nas loterias oficiais, uma vez que os bilhetes lotéricos já possuem preços fixados. Por fim, uma última característica que merece ser destacada, é que o mecanismo de rateio, tão comum as loterias oficiais⁹; não ocorre nos sorteios do Jogo do Bicho.

Neste sentido, é pertinente destacar que apesar de algumas diferenças referente ao funcionamento do Jogo do Bicho e das loterias oficiais, ainda assim, pode-se afirmar que a loteria dos bichos é considerada um jogo de azar como qualquer outra loteria em funcionamento no Brasil. Haja vista que em conformidade com Art. 50º, do Decreto-Lei n. 3688, de 3 de outubro de 1941, parágrafo 3º, consideram-se, jogos de azar “o jogo em que o ganho e a perda dependem exclusiva ou principalmente da sorte” (BRASIL, 1941); a única diferença justamente advém do Jogo do Bicho ser classificado como contravenção penal, a partir do Art. 58º do mesmo

⁸ Entretanto, vale acentuar que no início do processo de difusão da atividade pelo território brasileiro, houve adaptações do quadro original “dos 25 animais” em alguns estados. Por exemplo, já em 1898 no Rio Grande do Sul, adaptam-se o quadro inserindo animais das peculiaridades locais, como o cabrito, o tatu, o boi entre outros. Para saber mais, Gasparin (2007).

⁹ O rateio é um mecanismo bastante utilizado nas loterias oficiais, no qual o valor resultante do prêmio é dividido de acordo com o número de ganhadores.

Decreto. Por este Decreto, as demais loterias (como as da CEF e dos estados da federação) detêm autorização oficial para funcionar.

Portanto, pode-se dizer que o Brasil possui um dos processos de regulamentação mais restritivos quando se faz referência ao funcionamento de jogos de azar em comparação com outros países no mundo¹⁰. A exploração sobre o mercado de loterias, por exemplo, é um serviço público exclusivo ao Estado, concedido a CEF, a partir do Decreto-Lei n. 759, de 12 de agosto de 1969. Assim, na atualidade, a legislação brasileira não permite a execução de outros jogos de azar, como são os cassinos, salas de bingo e o Jogo do Bicho. Apesar disso, é possível encontrar o Jogo do Bicho difundido por todo território brasileiro, sendo comercializado por incontáveis organizações.

Partindo dessa primeira aproximação, procuramos problematizar o tema de pesquisa da seguinte forma: como o Jogo do Bicho conseguiu se difundir com tanta força no território brasileiro, mesmo sendo uma atividade ilegal? Porque ganhou essa popularidade enorme ao longo do tempo? Como o Jogo do Bicho tornou-se uma das loterias mais bem-sucedida financeiramente do país (movimentando cerca de R\$ 12 bilhões/ano)? Quais as principais estratégias de localização das organizações que ofertam este tipo de jogo? Quais as características deste fenômeno na cidade de Arapiraca? Estas são algumas das questões norteadoras que o nosso estudo pretendeu responder.

Sendo assim, um elemento que se evidenciou central foi constatar a importância que esta atividade adquire para o dinamismo das economias urbanas. Apesar de não existirem tantas estatísticas a respeito da atividade (pelo fato óbvio dela ser ilegal), foi possível identificar através de alguns órgãos oficiais que o Jogo do Bicho é uma loteria bastante consumida por uma parcela significativa da população brasileira. Por exemplo, a partir de sua Pesquisa de Orçamentos Familiares (a POF, que analisa os hábitos de consumo dos brasileiros, em 55 mil domicílios), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), revelou que o Jogo do Bicho representa 14% das apostas feitas pelos brasileiros em jogos de azar. Além disso, Freire (2017)

¹⁰ Entre os países que integram o G-20, 93,03% tem legalizado jogos de azar em seus territórios. Apenas 6,97% – correspondente a Brasil, Arábia Saudita e Indonésia; sendo os dois últimos islâmicos – proíbem o funcionamento de jogos de azar em território nacional (BNL; IJL, 2016).

acentuou que o Jogo do Bicho representa a maior loteria ilegal do mundo, estando capilarizado por todo território brasileiro.

Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa

Nosso estudo visa elucidar um tema que é ao mesmo tempo “antigo”, mas aparentemente não suficientemente explorado pelas ciências sociais. Trata-se de uma atividade preta de conteúdos próprios da cultura popular brasileira, o que revela importantes especificidades do fenômeno. Realizar esta investigação, portanto, permitiu uma melhor compreensão dos agentes envolvidos, arranjos organizacionais, localizações, assim como os mecanismos operacionais/sistemas técnicos que o Jogo do Bicho se utilizou para se afirmar como uma das loterias – mesmo que ilegal – mais praticadas e capilarizadas do país.

Assim, em face das inúmeras modernizações que a atividade presenciou, o Jogo do Bicho se complexifica, e assume características próprias que são consoantes com as especificidades dos lugares em que é ofertado/praticado. Portanto, para a presente pesquisa procuramos realizar uma ampla revisão bibliográfica, onde foi possível averiguar que são diversas as áreas do conhecimento que se debruçaram sobre a temática – Administração; Antropologia; Ciências Política; Ciências Sociais; Comunicação Social; Direito; Filosofia; História; Letras e Linguística e Sociologia – em nível de pós-graduação.

Desse modo, uma das justificativas de nosso estudo, é que através da pesquisa bibliográfica constatamos que são raras as investigações acadêmicas sobre o Jogo do Bicho desenvolvidas sob um viés geográfico. Identificamos que a loteria é objeto frequente de análise acadêmica em outras áreas do conhecimento nas ciências sociais. Conforme é possível verificar no Gráfico 1, vários são os estudos que analisam o Jogo do Bicho em nível de Pós-Graduação, mas nenhum na geografia foi realizado acerca do tema.

Gráfico 1 – Brasil: produção acadêmica em nível de Pós-graduação sobre o Jogo do Bicho

Fonte: Pesquisa bibliográfica

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Assim, pode-se afirmar que é vasto o número de estudos e áreas do conhecimento que buscam, cada um à sua maneira, compreender o desenvolvimento histórico do Jogo do Bicho no território brasileiro. De tal maneira que contribuições de estudos sobre o tema vêm desde trabalhos clássicos do pensamento social brasileiro, a exemplo de Freyre ([1933] 1987; 1955] 1987), Costa ([1938] 2003), Cascudo (1954), Moog ([1954] 1955), Pacheco (1957), e que chegam a autores contemporâneos, como Carradore (1979), Soares (1993), Herschmann e Lerner (1993), DaMatta e Soárez (1999), Villar (2008), Chazkel (2014) e Mello (2017).

Também realizamos uma ampla investigação bibliográfica em periódicos, monografias, e outros trabalhos em nível de pós-graduação – que abordavam o tema –, que se mostraram imprescindíveis para organizar as informações necessárias na elaboração de uma proposta de periodização sobre o desenvolvimento do Jogo do Bicho no Brasil. Desde já, faz-se importante acentuar que a periodização elaborada é fundada sobremaneira na história do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro, levando em conta que grande parte da bibliografia trata do objeto de estudo no estado fluminense (pelo fato da atividade ter origem no Rio de Janeiro).

A pesquisa documental também foi uma das bases de nossa investigação, e foi realizada a partir de consultas as principais publicações parlamentares ligadas aos

“jogos de azar” no Brasil (leis, decretos, projetos de lei, etc., nos sítios eletrônicos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal). Estes documentos foram fundamentais para compreender o processo de regulamentação do Jogo do Bicho, ao longo do seu desenvolvimento histórico. O acesso aos dados publicados nas associações representativas do setor de loterias, como o Instituto Brasileiro de Jogo Legal (IJL) e o Boletim de Notícias Lotéricas (BNL), também se mostraram importantes para apreender o nível de capitalização e difusão que o Jogo do Bicho alcança no território brasileiro.

Sendo assim, é relevante destacar que dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, a maior delas foi a operacionalização do trabalho de campo. Concordando com DaMatta e Soárez (1999, p. 160), “chegar como jogador é fácil – basta ter um número ou bicho em mente – mas, como curioso, nem tanto”. Portanto, foi preciso estabelecer uma rede de cooperação por meio de intermediários, que possibilitou o contato com os responsáveis das organizações do Jogo do Bicho: Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte em Arapiraca (AL)¹¹.

O trabalho de campo, assim, evidenciou-se como um procedimento fundamental para alcançar os resultados apresentados ao longo do trabalho. Ao todo, foram realizados dois amplos e sistemáticos trabalhos de campo (entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019; e, entre fevereiro e março de 2020), na cidade de Arapiraca. No segundo trabalho de campo, visitamos algumas cidades circunvizinhas, para compreender a localização das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte, que alcançava outras cidades de Alagoas, como Coité do Nóia, Girau do Ponciano, Junqueiro, Taquarana e Lagoa da Canoa.

Neste sentido, entre as principais contribuições do trabalho de campo, podem ser citadas as entrevistas realizadas, a aplicação de questionários, os registros fotográficos, que por sua vez possibilitaram a produção de dados primários sobre as organizações do Jogo do Bicho no território arapiraquense. No total, foram aplicados 26 questionários com os jogadores do Jogo do Bicho, 21 entrevistas com os cambistas das três organizações do Jogo do Bicho, 1 entrevista com um “operador” da maquina

¹¹ Faz-se necessário acentuar que não foi possível entrevistar o setor responsável da organização A \$orte, que optou por não conceder nenhuma entrevista. Dessa forma, mesmo reconhecendo o conhecimento que tal entrevista traria para a pesquisa, ainda assim, fizemos contatos com os cambistas da mesma organização e com alguns jogadores, que se revelaram valiosos à medida que possibilitaram o entendimento do funcionamento interno da A \$orte.

do Jogo do Bicho, 1 entrevista com o gerente da Casa da Fortuna, e 1 entrevista com o banqueiro da Portas da Sorte. Além do mais, é importante acentuar que os dados primários foram utilizados principalmente na redação do terceiro capítulo do presente trabalho.

Em conjunto com as entrevistas, o método de observação no trabalho de campo permitiu também a produção de imagens e dados primários para a elaboração dos mapas, tabelas e gráficos que foram apresentados ao longo do trabalho. Por fim, é necessário destacar que a realização desta pesquisa se cercou de todos os cuidados metodológicos necessários com as questões éticas envolvidas, principalmente em tema tão sensível como este que pesquisamos. Todas as entrevistas realizadas, a aplicação de questionários e os registros fotográficos foram autorizados pelos interlocutores, assim como todos os entrevistados foram representados ao longo da dissertação com nomes fictícios, por motivos de segurança e para fins de preservação da fonte.¹²

Desse modo, buscando compreender o uso do território pelas organizações do Jogo do Bicho no município de Arapiraca, evidenciou-se fundamental: a) entender a evolução do Jogo do Bicho em suas diferentes formas de organização interna; b) identificar os principais sistemas técnicos utilizados na atividade; c) reconhecer os arranjos organizacionais (divisão do trabalho interna) e as combinações da atividade com outras formas de comércio e serviços urbanos; d) mensurar os valores movimentados pelas organizações do Jogo do Bicho; e) investigar e mapear a capilaridade mais recente das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte em Arapiraca.

A presente dissertação, assim, está composta por três capítulos, além da introdução e das considerações finais. No Capítulo 1, intitulado *O Jogo do Bicho no território brasileiro: da gênese ao período atual*, apresentamos uma proposta de periodização que divide a história do desenvolvimento do Jogo do Bicho em três períodos, cada um deles demonstrando como a atividade vai assumindo formas

¹² Conforme será possível identificar no capítulo 3 da dissertação, os mapas da localização dos pontos do Jogo do Bicho em Arapiraca foram também confeccionados de forma aproximativa, visando evidenciar a espacialidade do fenômeno sem expor desnecessariamente os agentes envolvidos. A base para os procedimentos do ponto de vista ético da pesquisa fora extraída do site da Comissão de Ética de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – <http://pesquisa.fflch.usp.br/node/121> – e também do site do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) – Disponível em: <<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>>.

diferenciadas de organização, do uso de sistemas e objetos técnicos, estratégias de localização e tipos de regulação/normatização. O Capítulo 2, denominado *Os dois circuitos da economia urbana e o Jogo do Bicho: uma análise geográfica da loteria mais popular do Brasil*, realizamos uma investigação do Jogo do Bicho a partir de uma ótica geográfica, onde a teoria dos dois circuitos da economia urbana, proposta originalmente por Milton Santos ([1975] 2008), permitiu entender o Jogo do Bicho como uma atividade do circuito superior marginal. Por fim, no Capítulo 3, nomeado *Usos do território pelas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca (AL): Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte*, evidenciou-se as normas e as técnicas de funcionamento internas adotadas pelas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca, como também, a constituição de uma divisão territorial e social do trabalho das organizações do Jogo do Bicho que permitiu apreender a relação das organizações no espaço urbano, e sua configuração como atividade bastante presente no cotidiano da cidade.

CAPÍTULO 1

O Jogo do Bicho no território brasileiro: da gênese ao período atual

1.1. Elementos teóricos e empíricos da periodização e do desenvolvimento do Jogo do Bicho no país

Uma das preocupações centrais do presente trabalho é realizar um estudo sobre o Jogo do Bicho ao longo do seu desenvolvimento histórico no país, levando em consideração uma análise da atividade que busque a inseparabilidade espaço-tempo. Nesse sentido, lembramos que a *periodização* serve, antes de mais nada, como um recurso de método adequado para o desenvolvimento de qualquer pesquisa que queira contemplar a dimensão espaço-temporal de um fenômeno.

A periodização possibilita ao pesquisador a compreensão de seu objeto em cada contexto histórico, a partir de diferentes conteúdos econômicos, técnicos, normativos e culturais. É através dela que conseguimos “[...] identificar com mais facilidade a dialética do “novo” e do “velho”, das “mudanças” e das “permanências” em cada parcela do espaço geográfico” (CONTEL, 2006, p. 8).

O recurso metodológico adotado para a elaboração da periodização deu-se através da pesquisa bibliográfica e documental empreendida, que vão desde estudos clássicos sobre o tema até análises contemporâneas. Assim sendo, foi igualmente possível apreender que um mesmo objeto de pesquisa pode assumir várias periodizações, segundo enfoques múltiplos de diferentes disciplinas.

A despeito dos numerosos estudos realizados sobre o Jogo do Bicho nos variados campos das ciências sociais e exatas – conforme identificado na Introdução –, nota-se que a temática ainda está longe de ser esgotada, sobretudo na geografia. Quando tratamos de um objeto tão frequente no cotidiano de uma parcela significativa da população brasileira, como é o Jogo do Bicho, identificamos que a loteria possui especificidades em cada estado – ou até mesmo entre municípios circunvizinhos¹³ – mantendo uma lógica de funcionamento para todo território nacional, que possibilita diversas interpretações sobre o tema.

¹³ Em nosso trabalho de campo (2020), notamos que os pontos das organizações do Jogo do Bicho (Portas da Sorte, À Favorita e A \$orte) em Girau do Ponciano (AL) se diferenciam espacialmente dos de Arapiraca (AL). Em Girau do Ponciano foi surpreendente a quantidade de pontos localizados em uma extensão territorial exígua (de aproximadamente 500 metros); no mínimo em três ocasiões um ponto encontrava-se praticamente a frente ao outro. Esta densidade maior não ocorre em Arapiraca e, decerto, uma das explicações plausíveis diz respeito aos próprios fluxos dos apostadores, que se concentram nas áreas centrais no perímetro urbano de ambas as cidades.

Por ser uma atividade secular, várias são as análises empreendidas acerca do Jogo do Bicho segundo diferentes periodizações¹⁴. Uma das mais abrangentes análises foi estabelecida por Magalhães (2005, p. 11), que estudou o Jogo do Bicho desde seu início no Rio de Janeiro até o momento em que a organização “[...] já estaria montada, estruturada e hierarquizada” (1890-1960). Já Michel Misse (1999), centralizou sua argumentação sobre o Jogo do Bicho num período violento que caracterizaria a atividade (1940-1980).

A periodização também é uma ferramenta importante porque possibilita a diferentes pesquisadores realizarem análises acerca de um mesmo objeto a partir de temporalidades e formas distintas. Assim, é justamente a partir dessa definição que cada pesquisador torna visível “a forma específica da existência da totalidade social” (ALTHUSSER, 1980, p. 49 *apud* CORRÊA, 1998, p. 117).

Dessa maneira, a história do Jogo do Bicho no território brasileiro é, ao mesmo tempo, particular e diversa, justamente por englobar especificidades oriundas de análises particulares de cada pesquisador e por abranger abordagens diferenciadas de ciências distintas. Para entendê-lo segundo o nosso interesse, faz-se importante “[...] escolher as variáveis-chaves que, em cada pedaço do tempo, irão comandar o sistema de variáveis, esse sistema de eventos que denominamos *período*” (SANTOS; SILVEIRA, [2001] 2012, p. 23, grifo dos autores).

Para além do uso do conceito de periodização para o estabelecimento de nossa investigação, foi também definido como um dos principais referenciais teóricos a noção de espaço geográfico como “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, [1996] 2014, p. 61). O entendimento é que o espaço geográfico assume papel fundamental

¹⁴ A atividade existe no território brasileiro há 128 anos, e inúmeros trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos acerca do tema no Brasil. Além do mais, o Jogo do Bicho desperta interesse até mesmo em pesquisadores estrangeiros, sendo importante citar a tese de doutoramento em história na Universidade de Yale (EUA) de Amy Chazkel (2002), intitulada: “*Laws of Chance: Urban Society and the Criminalization of the Jogo do Bicho in Brazil, 1880-1941*”. Este trabalho viria a ser publicado em formato de livro: “*Laws of Chance — Brazil’s Clandestine Lottery and the Making of Urban Public Life*” (2011) e chega ao Brasil (2014), sendo publicado pela Editora da UNICAMP: “*Leis da Sorte: O jogo do bicho e a construção da vida pública urbana*”. Como também o doutorado desenvolvido por Matthew Vaz, em 2011, na Universidade de Columbia (EUA), denominado: “*The Jackpot Mentality: The Growth of Government Lotteries and the Suppression of Illegal Numbers Gambling in Rio de Janeiro and New York City*”.

na compreensão do processo de funcionamento do Jogo do Bicho no território brasileiro.

A partir do recurso da periodização, e da definição concreta do que estamos entendendo por espaço geográfico, vale destacar ainda outras categorias e conceitos que foram centrais para a nossa análise¹⁵, principalmente: os *sistemas técnicos* utilizados no Jogo do Bicho, assim como as *normas* que regulam a atividade (a. normas jurídicas; b. normas internas de funcionamento das organizações; e c. as normas consuetudinárias). Foi também de fundamental importância a identificação dos seguintes elementos do fenômeno analisado: os fatores políticos mais gerais envolvidos na sua regulação; a divisão social e territorial do trabalho das organizações e a mão de obra utilizada; e, finalmente, o próprio meio geográfico urbano, que permite o desenvolvimento das ações das organizações a partir de uma lógica territorial evidenciada principalmente pelos chamados “pontos” do Jogo do Bicho.

Neste sentido, é importante compreender que a cada novo período, a atividade acolhe estas variáveis diferentemente do período anterior, promovendo alterações na própria forma organizacional da loteria. Portanto, à medida que a sociedade evolui, novos conteúdos técnicos, normativos e políticos, são adicionados ao território, proporcionando uma metamorfose constante no espaço, e na dinâmica social que é realizada a partir dele. Logo, não existe possibilidade de pensar o processo de espacialização do Jogo do Bicho “fora” da sociedade e de suas mudanças. Como já fora frisado, para entender a atividade em cada período, antes é necessário considerar a relação que o Jogo do Bicho estabelece com outras instâncias da sociedade em cada período histórico. Como mostra Arroyo (2017, p. 53),

É importante enxergar a cidade sempre como uma totalidade, independentemente de seu tamanho ou localização. É preciso entendê-la como o lugar da produção e reprodução da vida social e como o lugar da própria vida, compreendendo o homem em todas as dimensões da sua existência, para além do trabalho e do consumo.

Como acentua Santos ([1975] 2008), o espaço dos países subdesenvolvidos encontra-se marcado por grandes disparidades tanto no nível econômico, como no social. Desse modo, é possível encontrar nas cidades dos países periféricos diferentes divisões sociais e territoriais do trabalho, que abrigam múltiplas formas de

¹⁵ Como acentua Venceslau (2015, p. 39) “[...] cabe ao pesquisador selecionar aquelas variáveis que julgar mais coerentes com a definição do período e condizentes com a teoria adotada”.

produção e consumo. Levando isso em consideração, o autor mostra a necessidade de interpretar a dinâmica das cidades a partir de dois subsistemas urbanos principais, que se diferenciam em função dos diversos graus de tecnologia, capital e organização que os compõem, e que dão origem a um: *circuito inferior* e um *circuito superior* da economia urbana¹⁶.

O circuito inferior da economia urbana é resultado indireto da modernização, e se constitui por atividades de capital não-intensivo, baixo nível de tecnologia e o consumo é voltado para população de baixa renda. Já o circuito superior da economia urbana, é formado por atividades que atendem o processo de modernização contemporânea, caracterizado por um nível elevado de capital, tecnologia e organização, assim como um consumo restringido – ou ocasional – por parte da população pertencente a outro circuito econômico.

Vale acentuar ainda que o circuito superior se divide em circuito superior propriamente dito e *circuito superior marginal*. Nesse sentido, o que viria ser esse circuito superior marginal? Podemos afirmar que o circuito superior marginal é constituído de formas menos modernas do ponto de vista organizacional e tecnológico, surgindo como resposta a demandas de atividades pertencentes ao circuito superior propriamente dito, ou que tenha surgido pela incapacidade das atividades que o constituem de integrar-se completamente à modernização – tal qual ocorre com as atividades do circuito inferior (SANTOS, [1975] 2008).

Desse modo, só recentemente o Jogo do Bicho tem adquirido uma maior complexidade organizacional, isto é, a atividade é dotada de uma estrutura hierárquica com cargos e funções bem definidos, se utiliza cada vez mais de modernos aparelhos digitais, e alcança até mesmo aquelas áreas mais opacas do território urbano (algo que a diferencia das loterias oficiais). Além do mais, em função dos elevados montantes totais movimentados pelas firmas do Jogo do Bicho – a partir da enorme quantidade de pequenas apostas realizadas por cada jogador (cliente) – esta atividade é extremamente capitalizada e requer um complexo controle operacional/financeiro para garantir seu bom funcionamento. Dada estas características, estamos propondo estudar o Jogo do Bicho como uma *atividade do circuito superior marginal*, nos termos

¹⁶ Como lembram Oliveira e Fresca (2014), é importante apreender a cidade como uma totalidade resultante da articulação do circuito superior e do circuito inferior da economia urbana.

propostos originalmente por Milton Santos ([1975] 2008), e recentemente trabalhado por Silveira (2004; 2016; 2017), Bicudo Jr. (2006), David (2011), Creuz (2012), entre outros.

Sendo assim, reconhecer que a atividade do Jogo do Bicho presenciou diferentes modernizações é também levar em consideração as implicações temporais das diferentes formas de organização espacial da atividade. Como ensina Santos ([1975] 2008, p. 30), “a abordagem temporal das modernizações, por outro lado, presta outros serviços a uma análise mais sistemática das realidades do Terceiro Mundo”, como parece ser o caso também para a evolução do Jogo do Bicho no território brasileiro. Neste contexto, como mostra uma das estudiosas do tema,

O jogo tornou-se extremamente popular durante a transição gradual do Brasil para uma economia industrial e durante as transformações estruturais e socioeconômicas imensas que ocorriam na capital do país. O jogo do bicho, assim, nos permite acesso, através de uma espécie de passagem subterrânea, a alguns dos problemas históricos cruciais relacionados com a experiência da modernização, da urbanização e do novo relacionamento entre o Estado e a sociedade por que passavam o Brasil e a América Latina (CHAZKEL, 2014, p. 27-28).

A proposta de periodização apresentada neste subitem tem por objetivo interpretar a história do Jogo do Bicho no país, identificando as condições que permitiram que a atividade conseguisse uma ampla difusão no território brasileiro a partir das diversas modernizações presenciadas em sua forma geográfica. Na proposição, pretende-se responder algumas questões principais: por que mesmo com um elenco de normas desenvolvidas pelo Estado que buscava sua regulamentação, ainda assim, o Jogo do Bicho conseguiu desenvolver-se, e nos dias atuais torna-se uma das loterias ilegais mais bem-sucedida financeiramente do país? Quais são os objetos técnicos adicionados a atividade ao longo de sua história que possibilitou maior dinamicidade na prática da loteria? Do ponto de vista organizacional, o que difere o Jogo do Bicho em cada período histórico?

Enfatizamos que a *política* e a *norma* são dois elementos importantes para uma interpretação geográfica do Jogo do Bicho em cada período. A política sempre foi um fator determinante para o entendimento espacial da atividade. A gênese do Jogo do Bicho, aliás, encontra explicação a partir da transição política que o Brasil viria a presenciar, com a proclamação da República. Neste período, para além de todas as transformações ligadas à crise do Brasil oligárquico e patrimonial, é suspendida a

subvenção federal de 10 contos de réis cedida ao Parque Jardim Zoológico do Rio de Janeiro que já enfrentava sérias dificuldades financeiras (DAMATTA; SOÁREZ, 1999). Dessa maneira, uma das alternativas encontradas para amenizar tais problemas foi a exploração de jogos públicos lícitos nos limites do zoológico; dentre os quais, o Jogo do Bicho foi aquele que mais ganhou destaque do ponto de vista da adesão popular.

A política também pode ser entendida como um conteúdo importante que alterou a forma geográfica do Jogo do Bicho ao longo de seu desenvolvimento histórico, levando em consideração o processo de regulamentação da atividade – que se caracterizou por buscar gradativamente sua interdição jurídica – a partir dos diversos Projetos de Lei (PLs) que a proibiram. Outrossim, também é possível apreender a relevância da política no Jogo do Bicho através dos diferentes entendimentos legislativos que levaram cerca de 40 anos até a publicação de uma norma específica que julgasse os casos de pessoas envolvidas na atividade do Jogo do Bicho.

A norma assume papel imprescindível do ponto de vista de uma análise geográfica sobre a atividade. Desde a sua gênese, o grande número de normas que buscou a regulamentação – e principalmente a proibição – da loteria foi um fator determinante para a sua forma de organização. Como pensar as estratégias territoriais das organizações do Jogo do Bicho sem levar em conta as leis, decretos e projetos de lei que o regulam/proíbem? De que modo compreender essa “invisibilidade” territorial da loteria, se não a partir do fator normativo? Como as normas internas e os sistemas de ações dos agentes envolvidos no Jogo do Bicho contribuíram para expansão da atividade no território? Quais são os fatores que permeiam a legitimidade social do Jogo do Bicho, se não um aparato normativo interno da atividade que proporcionou essa “confiança” dos jogadores para com a atividade?

Cada período, portanto, é demarcado por uma série de *normas jurídicas* que interferiram no uso do território pelos agentes que financiavam e praticavam o Jogo do Bicho. Dessa maneira, foi possível perceber que as leis, decretos e normas que buscavam a regulamentação do Jogo do Bicho, desde a sua gênese, interferiram consideravelmente na forma geográfica da atividade, seja a partir da oferta de serviços de venda da loteria, seja na atuação dos mais variados agentes.

Para uma análise adequada do fenômeno, é fundamental atentar não só para as normas oficiais – ou leis – que regulam a atividade, mas também identificar as *normas internas* que modulam os *sistemas de ações* dos praticantes do Jogo do Bicho, durante todo o decorrer do desenvolvimento histórico da atividade. As instituições, em sua dinâmica social, são também produtoras de normas e, para além das normas oficiais, identificamos uma série de normas da própria atividade, que foram vitais para sua expansão até os dias atuais. Portanto, como evidencia Bezerra (2010), a existência de um código normativo seguido pelos agentes do Jogo do Bicho é condição necessária para o funcionamento de uma atividade que não tem nenhum aparato legal/oficial que o sustenta; conforme salienta o autor:

Existe um código a ser seguido pelos agentes que se dedicam à operação do jogo do bicho no que diz respeito ao relacionamento com os apostadores. Por ser uma atividade informal, torna-se essencial que a “banca” honre seus compromissos, que seja honesta dentro do que está estabelecido como *honestidade* nas regras do jogo, e assim o código confere ao banqueiro capital simbólico considerável. Tudo isso contribui para que a atitude comum a respeito do jogo do bicho seja pautada pela consideração de tal atividade como sendo respeitável no âmbito das atividades ilegais (BEZERRA, 2010, p. 84).

Estas normas que são formuladas a partir do próprio comportamento das populações em seu cotidiano, as chamadas *normas consuetudinárias*, revelaram-se mais uma variável fundamental, haja vista que mesmo com as restrições de caráter legal/oficial, é notável o desenvolvimento da atividade na sociedade brasileira, gerando uma dinâmica cultural, social e normativa. De acordo com Meira (2000, p. 4) “[...] o jogo do bicho aparece como componente intrínseco de um código popular de conduta que tendeu a se opor, de forma marcante, ao código legal instituído”. Assim, mesmo que o Estado tivesse objetivo de regular a atividade através de um conjunto normativo oficial – o que certamente alteraria sua forma geográfica –, o estabelecimento de um padrão que se baseia o sistema de ações pelos jogadores possibilitou essa tendência contrária ao código legal.

Também buscando contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento do Jogo do Bicho em cada período histórico, e tendo em conta que o meio geográfico é revelador de temporalidades, foi importante realizar uma análise sobre a evolução dos *sistemas técnicos* utilizados na atividade. Destarte, várias foram as técnicas empregadas na atividade em seus diferentes períodos históricos, e que permitiram sua capilaridade e modernização. Por exemplo, logo após a proibição da

comercialização do Jogo do Bicho no Parque Jardim Zoológico, são acrescentadas dezenas em cada “bicho”, para que o resultado do jogo (já considerado ilegal) coincidissem com a extração da Loteria Federal (oficial), possibilitando a permanência e credibilidade da atividade, até a criação posterior própria de novas extrações por cada banqueiro¹⁷.

Do mesmo modo, as organizações do Jogo do Bicho atualmente adotam sistemas técnicos contemporâneos, que dão mais eficiência à sua oferta, como são os terminais de apostas eletrônicas. Conforme será possível confirmar, a adaptação deste sistema técnico pode ser considerada uma das manifestações da *flexibilidade tropical* do período atual (SANTOS, [1994] 2013). Assim, pode-se afirmar que tanto as atividades do circuito inferior, quanto do circuito superior marginal da economia urbana não são atividades meramente tradicionais, mas antes demonstram um potencial criativo surpreendente a partir de determinadas ações¹⁸.

Neste sentido, para além das categorias geográficas já assinaladas para uma proposta de periodização, da mesma maneira, revelou-se válido uma análise dos agentes envolvidos na atividade, ou da *divisão social do trabalho*. Foi constatado que a cada novo período presenciado na atividade, existe um aumento significativo no número de cargos e funções ocupados por aqueles que fazem parte das organizações que ofertam o Jogo do Bicho. Do mesmo modo, se mostrou importante acompanhar as constantes evoluções das *divisões territoriais do trabalho*, que permitiu aos agentes envolvidos se especializarem, e atingir uma organização territorial voltada cada vez mais para o trabalho e o lucro.

Portanto, é possível afirmar que atualmente os espaços urbanos são usados por incontáveis firmas do Jogo do Bicho no Brasil. Em geral, a divisão social do trabalho das organizações é composta por 4 cargos e suas respectivas funções, quais sejam: a) o banqueiro, que financia a atividade; b) o gerente, que administra a organização; c) o cambista, que é o agente responsável por comercializar a loteria; e d) o transportador, cabendo o transporte do dinheiro dos pontos do Jogo do Bicho até

¹⁷ Soares (1993) lembrou que a existência de diferentes extrações é comprovada através de anúncios no *Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã*, e que com o passar dos anos, as extrações não dependiam mais do resultado da Loteria Federal (apesar que ainda hoje os resultados das quartas e dos sábados da Loteria Federal são utilizados pelas organizações do Jogo do Bicho).

¹⁸ Creuz (2012) já havia assinalado a tendência, nos dias de hoje, da técnica flexível como uma variável destacável ao circuito superior marginal e ao circuito inferior.

a sede da organização. No entanto, cada firma possui uma divisão social e territorial do trabalho interna que certamente varia de acordo com o lugar, e com seu nível de organização, capital e tecnologia.

Para uma melhor compreensão destes atributos, apresentamos o exemplo da divisão social do trabalho, e da remuneração paga – pela organização *Paratodos Bahia*. A *Paratodos Bahia* é uma firma criada em 1990, cuja atividade está voltada para a comercialização do Jogo do Bicho nas cidades de Salvador e Lauro de Freitas (BA).

Tabela 2 – Remuneração paga por cargos na organização *Paratodos Bahia* (1995)

NÍVEL	URV/MÊS	CARGOS
“A”	117,00	Servente, Estagiário (iniciante), Auxiliar Central C e B
“B”	135,00	Áux. Central A, Motoq. Arrec B, Pintor, Telefonista, Porteiro
“C”	156,00	Marceneiro, Segurança C, Pedreiro, Técnico Manutenção
“D”	165,00	Segur. B, Eletricista, Aux. Escritório, Moto. Arrec A e Reserva
“E”	204,00	Aux. Caixa, Ch. Mesa B, Segur. A, Gerente Central C, Caixa
“F”	252,00	Almoxarife, Digitador, Ger. Central B, Ch. Mesa A, Aux. Tesoureira
“G”	306,00	Ger. Central A, Ch. Escritório, Supervisor B (Conferência)
“H”	417,00	Supervisor A, Contador, Secretária, Tesoureiro, Programador
“I”	534,00	Assistente Social e Subgerente
“J”	774,00	Médico e Gerente
“L”	1.014,00	Advogado
“M”	1.680,00	Presidência e Diretoria

Fonte: Santos (1995, p. 39)

Vale ainda salientar que a lógica de distribuição territorial das organizações do Jogo do Bicho no meio urbano, e as formas geográficas apresentadas pela atividade se diferenciam segundo os lugares em que elas se realizam. De tal maneira que, em seu relato de campo, Soares (1993) acentua que na cidade do Rio de Janeiro os pontos do Jogo do Bicho não apresentavam nenhuma padronização que fosse possível a identificação de uma banca da atividade, e funcionavam praticamente na invisibilidade. Enquanto na cidade Fortaleza, até placas luminosas com o letreiro *Paratodos* (nome da organização) era possível perceber na cidade.

Em seus aspectos mais gerais, as organizações do Jogo do Bicho tendem a se localizar no meio urbano, desde pontos de venda com estabelecimentos próprios até sua combinação com outras atividades econômicas. Outra característica que

demonstra a importância deste tipo de atividade nos dinamismos econômico, é que algumas firmas chegam a movimentar até R\$ 1.000.000,00 diariamente (ARAÚJO, 2017).

Assim, mais do que em qualquer outro momento na história, é possível encontrar hoje nas cidades a coexistência de diferentes atividades, firmas, pessoas, cada uma mobilizando uma multiplicidade de ações e objetos próprios. Compreender que as organizações do Jogo do Bicho pertencem a esse movimento constante de totalizações (SANTOS, [1996] 2014) implica levar em conta as dimensões espaciais da atividade ao longo do tempo, a partir de suas relações com o território, com as normas, com a técnica, e com outras instituições que compõe a vida cotidiana das cidades.

Desse modo, a preocupação com a *totalidade* é essencial para a ampla compreensão desta atividade, e de sua lógica geográfica. A totalidade é uma categoria que permite analisar os fenômenos através do movimento conjunto das partes e do todo, levando assim à uma análise espacial concreta dos fenômenos ao longo do tempo. Neste sentido, no decorrer do trabalho, buscar-se-á evidenciar outros conteúdos geográficos que tiveram influência significativa no desenvolvimento do Jogo do Bicho, como foram o aumento da população no território brasileiro, as técnicas das telecomunicações e outras atividades econômicas do serviço e do comércio.

Feito este detalhamento dos elementos teóricos e empíricos que balizaram nossa proposta de periodização – assim como inspirados pela proposta original de Malachias (1998) – pretendemos analisar o desenvolvimento do Jogo do Bicho em três períodos diferentes:

- Um primeiro período abrangido pelos anos de 1892-1940, o Jogo do Bicho se apresenta como mais um “produto” à venda nos diversos estabelecimentos do comércio e do serviço urbano, e mesmo que tornada uma atividade proibida, se difundiu significativamente por todo território brasileiro;
- Um segundo período, que vai dos anos de 1940 até 1980, a loteria é marcada por um processo de centralização do comando que resulta em disputas violentas territoriais por “pontos; e, finalmente;
- Um terceiro período, que iria do início da década de 1980 até os dias atuais, e que se especifica por uma profissionalização significativa da atividade a partir do aumento dos níveis de técnica, capital e organização dos agentes envolvidos.

1.2. Surgimento e expansão territorial da “loteria dos bichos” (1892-1940)

Surgido no final do século XIX, como uma estratégia para arrecadar recursos financeiros para o Parque Jardim Zoológico no Rio de Janeiro, o Jogo do Bicho logo se caracterizaria por ser conhecido como uma das loterias mais bem consolidadas no território brasileiro. Como acentua Câmara Cascudo (1954, p. 486) “é o jogo diário de milhões de brasileiros, vício dominador, irresistível e soberano. Joga-se em todo o Brasil, das capitais às povoações menores, diariamente”.

Sendo assim, a gênese da atividade esteve associada diretamente a saúde financeira do zoológico, após o corte de subvenção federal de 10 contos de réis na transição política da Monarquia para a Primeira República; com este corte, promove-se uma nova loteria conhecida como “Jogo de Bichos”. Em conjunto com outros jogos e diversões oferecidos no zoológico, a novidade do sorteio dos bichos foi aquela que mais se destacou no estabelecimento, como mostra um estudioso do tema:

[...] o transporte público existente não dava conta do número de pessoas que iam para o zoológico, e o bonde acrescentou novas viagens na direção de Vila Isabel. Descrevendo o número crescente de passageiros que usavam os bondes, um funcionário da Companhia Ferro-Carril da Vila Isabel em 1893 declarou que “o aumento de passageiros que vemos este mês foi atribuível ao jogo no Parque Zoológico” (CHAZKEL, 2014, p. 58).

No entanto, o sucesso financeiro da atividade foi tão grande que em poucos meses, a loteria já tinha ultrapassado os limites do “muro do zoológico” e encontrava-se distribuída por todo meio urbano da cidade do Rio de Janeiro – e de outros estados brasileiros.¹⁹ As condições que o meio construído (*built environment*) do Rio de Janeiro apresentava, no final do século XIX, contribuíra significativamente para a espacialização da atividade haja vista que “havia uma imensa quantidade de bilhetes sendo vendida pela cidade, em lojas de *bookmakers*, bares, armazéns de secos e molhados, quiosques e por vendedores ambulantes” (MAGALHÃES, 2006, p. 22).

Um elemento importante a ser destacado é que o Jogo do Bicho surge na capital do país num cenário de intensiva urbanização, marcada pelo crescimento

¹⁹ Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Torcato (2008) lembra que em 1894, já era possível encontrar variantes do Jogo do Bicho em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo. Em sua “*Antologia do Jôgo do Bicho*”, Pacheco (1957) mostra que a loteria já tinha se popularizado e ganhado as cidades e os estados; e no começo de 1900 no Espírito Santo havia jogo do bicho, de flores, frutas, etc.

vertiginoso da população – por causa do processo de migração e imigração no câmbio dos séculos –, pelo número expressivo de pessoas mal remuneradas, desempregadas e o crescimento de atividades consideradas “marginais”²⁰.

Gráfico 2 – Rio de Janeiro (RJ): evolução da população (1890-1940)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010)
Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Ao observarmos o gráfico acima, e tomando como recorte temporal o primeiro período da atividade (1892-1940), vê-se que num intervalo de 50 anos a população da cidade do Rio de Janeiro cresce exponencialmente – ela praticamente triplica – passando em 1890 de 522.651 habitantes, para em 1940 alcançar 1.764.141. Esse crescimento vertiginoso da população vai acompanhar concomitantemente o aumento da pobreza na grande cidade.

Desse modo, para compreender a dimensão do processo de exclusão social do mercado de trabalho na capital republicana basta notar que “[...] o enorme contingente de trabalhadores domésticos, de jornaleiros, de pessoas sem profissão conhecida ou de profissões mal definidas [...] representava em torno de 50% da população economicamente ativa, com pouca variação entre 1890 e 1906” (CARVALHO, [1987] 2004, p. 76).

²⁰ Neste trabalho compreende-se conceitualmente que a definição de atividades “marginais”, corresponderia, em grande parte, ao que Santos ([1975] 2008), denominou de atividades do “circuito inferior” da economia urbana. Isto é, atividades que possuem nível organizacional, tecnológico e de capital menor que outras atividades econômicas modernas, e que fogem – parcial ou completamente – ao sistema normativo/regulador das autoridades estatais.

Tabela 3 – Brasil e Rio de Janeiro:
comparação da evolução da população (1890-1940)

Ano	1890	1900	1920	1940
Município do Rio de Janeiro	522.651	811.443	1.157.873	1.764.141
Brasil	14.333.915	17.438.434	30.635.605	41.236.315

Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010)

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Além de se apresentar como a maior cidade em termos populacionais do país de 1890 até 1940 com uma população de 1.764.141 – acompanhada por São Paulo com 1.326.261 –, o Rio de Janeiro também em percentagem tinha um crescimento médio populacional maior do que a população brasileira. Enquanto a população do município do Rio de Janeiro cresceu em média 363%, o crescimento médio da população brasileira no mesmo intervalo chegou a 288%.

Como uma característica marcante do espaço dos países subdesenvolvidos é sabido que as modernizações e o processo de urbanização são incompletos e não atingem a todos igualmente. Particularizado por não ofertar condições de trabalho digno a toda população, criando somente um número limitado de empregos “formais”, as grandes cidades favorecem o surgimento de atividades das mais variadas naturezas normativas e técnicas, inclusive, para a expansão do Jogo do Bicho. Decisivamente, com o crescimento acelerado e desordenado das cidades, como marca histórica da urbanização brasileira, “a grande cidade se tornou abrigo da pobreza e a periferização uma característica do crescimento desigual” (DAVID, 2011, p. 78).

Dessa maneira, com o crescimento desigual da população, inevitavelmente observou-se um mercado de trabalho cada vez mais restritivo e competitivo, acarretando um aumento de pessoas sem ocupação fixa, ou desempregadas. Esta situação foi agravada ainda mais no final do século XIX, através da política econômica denominada Encilhamento, adotada no governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891).

Tal medida incentivou muita especulação no mercado financeiro – resultando numa crise de proporções nacionais – alterando a dinâmica econômica da formação socioespacial brasileira. Dentre os resultados perceptíveis desta crise, cabe destacar

os seguintes processos: um estreitamento considerável do mercado de trabalho e um alto índice de desempregos; o frenético surgimento e desaparecimento de grandes fortunas; e, o desenvolvimento de atividades consideradas “marginais”, dentre as quais, destaca-se o mercado de loterias (ilegais). Assim, a possibilidade de enriquecimento momentâneo perante a população causada pela crise do Encilhamento, promoveu um verdadeiro “boom” ao mercado de loterias (MELLO, 2017).

Com o objetivo de normatizar cada vez mais os costumes e hábitos da sociedade, o Estado passa paulatinamente a interferir na regulação das atividades que se desenvolvem na esfera pública. De tal modo que, analisando o primeiro meio século de existência do Jogo do Bicho, Chazkel (2014) acentua que a transição para uma economia capitalista de consumo em concomitância com a criminalização de ações antes “toleradas”²¹, resultará no processo que a autora metaforicamente denominará de “cercamento” da sociedade²².

Este processo de “cercamento” resultou em privatizações e regulamentações de alguns tipos de comércio, como também, na criminalização de certas atividades. Assim, o interesse público em algumas atividades contribuía para tal cenário, tendo em vista que “áreas públicas anteriormente fora da jurisdição do Estado agora atraíam a atenção oficial. O jogo do bicho criminalizado foi uma criatura dessa transição” (CHAZKEL, 2014, p. 31).

Neste sentido, as políticas de controle social que buscavam seguir a modernidade urbana dos países desenvolvidos²³ – muitas vezes de forma draconiana – trouxeram em seu seio a criminalização de numerosas atividades e a exclusão espacial da população majoritariamente pobre da cidade²⁴. Destarte, uma parcela

²¹ Dentre estas pode-se citar o próprio Jogo do Bicho, as religiões afro-brasileiras, a capoeira, a briga de galo, entre outros. Meira (2000) acredita que toda esta atmosfera de ameaça a práticas populares resultou no desenvolvimento de uma “cultura de resistência”, levada a cabo pelos próprios protagonistas que passam a ser hostilizados pelo recrudescimento das legislações.

²² Processo geralmente associado à história agrária que diz respeito ao cercamento das terras comuns, Chazkel (2014) utiliza essa metáfora para analisar o processo de normatização da cidade, restrito cada vez mais a um número reduzido de atividades regulamentadas e de consumo de pessoas.

²³ Herschmann e Lerner (1993, p. 114), analisam justamente o Rio de Janeiro no período conhecido como *Belle Époque* carioca: “Período compreendido pelo último quartel do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, em que a cidade do Rio de Janeiro adquire um “ar francês”. A elite dirigente desejava ardentemente erigir uma “Paris dos trópicos”, colocar-se em pé de igualdade com a Europa”.

²⁴ Para entender esta segregação em gestação, basta lembrarmos da destruição dos inúmeros cortiços presentes no centro do Rio de Janeiro no início do século XX e o processo de periferização tão

significativa da população exercia atividades que estavam sempre em fronteiras tênues entre o legal e o ilegal, às vezes participando paralelamente de ambas.

Em vista disso, o Estado frequentemente regulamentava o uso do espaço urbano com o intuito de inibir práticas e atividades que não atendiam as exigências previstas em lei, inclusive aumentando a repressão a partir da institucionalização de um policiamento “de costumes”²⁵. Desse modo, por mais que o Estado buscasse limitar a difusão de atividades dessa natureza, ainda assim elas seguem correndo e proliferando, pela própria incapacidade estrutural das atividades consideradas “legais” abarcarem a totalidade das populações em idade ativa. Como mostra Santos ([1993] 2013, p. 10) “a grande cidade torna-se o lugar de todos os capitais e de todos os trabalhos, isto é, o teatro de numerosas atividades “marginais” do ponto de vista tecnológico, organizacional, financeiro, previdenciário e fiscal”.

A coexistência de atividades com diferentes níveis de organização, alcance e apelo popular revela a importância de considerar o espaço geográfico em sua totalidade. Nesse contexto, o Jogo do Bicho revelou-se uma atividade bastante significativa na vida urbana das principais cidades brasileiras ainda na passagem do século XIX para o XX. Assim, paralelamente à capilaridade que a atividade alcançava no território brasileiro, desenvolveu-se um sistema normativo que buscava a regulamentação da loteria.

O Decreto Municipal n. 133, de 10 de abril de 1895, foi o primeiro passo normativo para a marginalização do Jogo do Bicho. O decreto citado autorizava o prefeito Cesário Alvim a rescindir o contrato de concessão que o Barão de Drummond adquiriu para executar no Parque Jardim Zoológico os “jogos públicos lícitos”, tendo em vista que as autoridades passaram a identificar que o Jogo do Bicho como jogo de azar. Contudo, a atividade já se encontrava capilarizada e combinada junto a outras atividades tradicionais do serviço e do comércio da cidade.

No primeiro período do desenvolvimento do Jogo do Bicho, os juristas da época se utilizaram de numerosas leis relacionadas a prática de jogos de azar para que

marcante na história da urbanização brasileira. Desse modo, “[...] era necessário moralizar e normatizar a cidade conferindo-lhe uma nova identidade” (VILLAR, 2003, p. 111).

²⁵ Segundo Bennate (2002), o policiamento de costumes foi um instrumento utilizado no Brasil, do final do século XIX, nas principais metrópoles brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro. Era uma instituição que tinha como objetivo controlar uma série de atividades que era tipificada como contravenção penal do Código Penal de 1890, dentre elas: prostituição, bebedeiras, vadiagem e jogos não regulamentados.

servissem de base para os casos relacionados ao exercício do Jogo do Bicho (Quadro 1). À vista disso, basta citarmos o uso do Art. 367º do Código Penal de 1890 – que mesmo criado cinco anos antes da marginalização jurídica do Jogo do Bicho – proibia a realização de loterias e rifas não autorizadas por lei²⁶.

Quadro 1 – Brasil: leis empregadas para julgar casos relacionados ao Jogo do Bicho (1890-1940)

Leis	Data de Aprovação	Função
Código Penal de 1890 Decreto-Lei n. 847 (Art. 367º)	11 de outubro de 1890	Proibia a realização de loterias e rifas não autorizadas por lei
Decreto Municipal do Rio de Janeiro n. 126	1 de janeiro de 1895	Caçou a licença de todos intermediários na venda de bilhetes lotéricos e reduziu o número de apostas em corridas de cavalos e outros eventos atléticos a um dia por semana
Decreto Municipal do Rio de Janeiro n. 133	10 de abril de 1895	Proibia os “jogos públicos e lícitos” dentro do zoológico
Lei n. 428	10 de dezembro de 1896	Oferecia fiscalização a comercialização de loterias ilegais, e de loterias de outros estados e países
Lei n. 628	28 de outubro de 1899	Promovia mudanças no Código Penal de 1890, ampliando a ação policial contra os jogos de azar
Decreto n. 2.321	30 de dezembro de 1910	Altera o art. 367 do Código Penal, trazendo “indiretamente” menção ao Jogo do Bicho
Decreto n. 21.143 (Art. 15º)	21 de março de 1932	Primeira lei que destinava por escrito um artigo sobre o Jogo do Bicho
Decreto n. 854 (Art. 58º)	12 de novembro de 1938	Estabelecia pena de prisão para os agentes envolvidos no Jogo do Bicho (vendedores, intermediários e jogadores)

Fonte: Portal Câmara dos Deputados e pesquisa bibliográfica
Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

²⁶ Vale destacar que o Código Penal de 1890, sofreu inúmeras alterações no decorrer dos seus anos, levando em consideração a negligência dos legisladores de acordo com os avanços da época. Segundo Fragoso (2004, p. 74 *apud* AGUIAR, 2018, p. 13), o código “apareceu atrasado em relação à ciência de seu tempo”.

Outra norma que teve impacto direto na comercialização do Jogo do Bicho foi o Decreto n. 126, de 1 de janeiro de 1895, que caçava todas as licenças concedidas aos intermediários (estabelecimentos ou pessoas) que vendiam bilhetes de jogos lotéricos no Rio de Janeiro. Esta norma evidenciou-se importante por que antes mesmo da proibição oficial do Jogo do Bicho, atingia diretamente aqueles agentes (intitulados *bookmakers*) que financiavam a loteria²⁷. Verifica-se isso na assertiva de DaMatta e Soárez (1999, p. 76):

É muito provável que, entre 1894 e 1895, o jogo do bicho fosse explorado por três grupos: (a) o dos “agentes do barão”, (b) o dos *bookmakers* autônomos (que possivelmente vendiam também outras modalidades lotéricas) e (c) o dos comerciantes em geral, que “bancavam” as apostas por conta própria, ou recebiam comissão sobre a venda de bilhetes. Com isso, criam-se vários centros de jogo do bicho, com uma conseqüente coexistência de vários sorteios. Há, obviamente, o sorteio do Zoológico do barão, mas junto com ele operam muitas outras modalidades de obtenção do “bicho do dia”. Tanto isso é verdade que existem variantes do jogo do barão em outras regiões do país.

A primeira lei a descrever explicitamente a atividade como ilegal será publicada somente em 1932, a partir do Art. 15º da Lei n. 2.321. Por esse motivo, duas circunstâncias estruturais são importantes para compreender a difusão do Jogo do Bicho em seu primeiro período de desenvolvimento, quais sejam: 1. A demanda por uma lei específica que julgasse os casos relacionados ao Jogo do Bicho (foram cerca de quatro décadas) e; 2. Consequentemente, as numerosas interpretações normativas que os juristas tiveram utilizando-se de outras leis, que contribui para o baixo nível de condenação para as pessoas envolvidas na atividade²⁸.

Para além das normas citadas, uma característica marcante no primeiro período do Jogo do Bicho foram as campanhas policiais²⁹ que buscavam a repressão da atividade³⁰. Várias foram realizadas no Rio de Janeiro, entre elas, destaca-se as

²⁷ De acordo com Labronici (2012), as apostas realizadas, por parte dos *bookmakers*, abrangiam uma variedade enorme de jogos, de corridas de cavalos a jogos esportivos (incluindo o próprio Jogo do Bicho).

²⁸ Chazkel (2014) analisando uma amostra de 460 sentenças judiciais de juízes de tribunais de primeira instância no Rio de Janeiro (1906-1917), havia constatado que ocorrera uma absolvição de aproximadamente 87% dos casos de pessoas envolvidas com o Jogo do Bicho, sendo que apenas 4 em cada 26 pessoas eram condenadas.

²⁹ Vários foram os mecanismos usados para realizar a repressão contra o Jogo do Bicho; como por exemplo, em Porto Alegre, notou-se a utilização de agentes secretos empregados pelas autoridades policiais para a obtenção de provas e testemunhas (TORCATO, 2011).

³⁰ Como elemento importante para legitimação social da repressão ao jogo, uma tendência marcante foi a sua associação a uma patologia (VILLAR, 2003).

campanhas de 1913, 1917, 1926 e 1933/34. Para uma melhor compreensão da dimensão destas campanhas, citemos a de 1917 que foi denominada “campanha mata-bicho” (DAMMATA; SOÁREZ, 1999; CHAZKEL, 2014).

Assim sendo, em setembro de 1917 – mês mais expressivo da repressão – a polícia havia fechado 638 operações independentes do Jogo do Bicho e prendido 229 pessoas; para o ano da operação o número chegou a 868 pontos de venda encerrados (CHAZKEL, 2014). Vale acrescentar que esta campanha foi acompanhada por inúmeras críticas, haja vista que na Câmara, o deputado Maurício Lacerda denunciou um acordo informal entre os diretores da Companhia das Loterias Nacionais do Brasil³¹ e o chefe de polícia do Distrito Federal (MELLO, 2017).

Mesmo que o Jogo do Bicho tenha sido objeto de repressão do aparelho policial, ainda assim, “o chamado combate ao jogo sempre foi esporádico e, mais que isso, espasmódico e local, movido inteiramente pela polícia” (DAMATTA; SOÁREZ, 1999, p. 81). Outrossim, as confusas atribuições políticas do controle dos jogos de azar entre o poder legislativo, judiciário, executivo e a polícia é mais um fator determinante na expansão do Jogo do Bicho em seu primeiro período.

Dessa maneira, a norma evidenciou-se como uma variável-chave no entendimento do desenvolvimento da loteria. A marginalização jurídica do Jogo do Bicho proporcionada pelas leis contribuiu para modificar a forma geográfica da atividade. Conjuntamente a isso, o estabelecimento de um código de resistência popular proporcionou a inúmeros agentes do meio urbano financiar a loteria mais popular do território brasileiro. Como mostra um estudioso sobre o tema,

Em torno da economia do jogo funcionam múltiplos expedientes de sobrevivência dos segmentos populares precariamente inseridos — para não dizer excluídos — do novo sistema de produção que se impõe com a modernização das relações de trabalho do final do século 19. Em suas vicissitudes, essas atividades pressupõem um uso nômade do espaço público, uma perambulação intensa na contramão da nova ordem urbana emergente (BENNATE, 2002, p. 106).

Nesse primeiro período, o Jogo do Bicho se caracteriza por ser financiado por diversos agentes, a loteria era apenas “mais um produto” no comércio urbano. Como poderá ser observado mais à frente, os banqueiros deste período diferem bastante

³¹ A Companhia de Loterias Nacionais do Brasil foi criada, em 1896, e era a empresa responsável por regular as extrações das loterias do governo federal.

dos períodos posteriores, e em geral são agentes que tem como função principal diferentes tipos de atividades do comércio urbano.

Para além destas variáveis mencionadas, o meio construído urbano é um elemento importante para pensar de que modo se deu a difusão e permanência do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro, ao passo que as próprias edificações utilizadas pelos seus agentes permitiram uma dinamicidade organizacional da loteria, contribuindo significativamente para sua difusão (e resistência em relação às leis que proibiam a atividade). Isto é, diferentemente dos clubes privados da elite republicana – como foram os *Jockey Clubs* –, os pontos de vendas do Jogo do Bicho não tinham localização fixa, e neste sentido “ganhava uma invisibilidade difícil de combater. Estava em toda parte, mas ao mesmo tempo não estava em parte alguma” (MEIRA, 2000, p. 11).

A própria geografia da cidade colaborou para a destacável difusão do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro. Com a expansão dos subúrbios e as repressões esporádicas acima de tudo nestas áreas, os banqueiros da atividade encontraram terreno fértil para sua exploração. Todavia, a lógica territorial da atividade era tão flexível que mesmo nas áreas mais policiadas da cidade – as áreas mais nobres – a loteria conseguiu permanecer “camuflada” no comércio urbano, organizada sob numerosas formas geográficas.

A capilaridade do Jogo do Bicho encontrava, assim, íntima relação com a dinâmica espacial da cidade. À título de exemplo, citemos o caso do museu *Pantheon Ceroplástico* no qual os ingressos do museu eram, na verdade, “*poules*”³² de apostas para o Jogo do Bicho. Do mesmo modo, iremos encontrar inúmeros tipos de fixos geográficos que ofertavam a atividade em toda a cidade, como a *Companhia Industrial Americana*, a *Cia Propaganda Nocturna*, a *Companhia Transoceânica*, o *Museu das Flores*, o *Industrial Brasileira*, o *Grêmio Fluminense*, entre outros³³.

No final do século XIX e, sobretudo, no início do século XX, a difusão no território de novas redes-suporte de telecomunicações – principalmente aquelas que permitiram a ampla radiodifusão – também se mostrou uma ferramenta importante

³² Nome dado ao comprovante das apostas realizadas no Jogo do Bicho. De acordo com Labronici (2012), a *poule* é a materialização da aposta.

³³ Para saber mais a respeito destes fixos geográficos que eram comumente utilizados para a prática da atividade, consultar Villar (2008), Chazkel (2014) e Mello (2017).

para o crescimento e a permanência do Jogo do Bicho no território brasileiro³⁴. A imprensa veiculava à época dois tipos principais de notícias em referência a loteria dos bichos, quais sejam: a) fazer denúncias e criticar duramente a prática da atividade perante a sociedade³⁵; e b) divulgar e anunciar os resultados das extrações dos diferentes agentes que praticavam a atividade (banqueiros), assim como, dedicar colunas diárias dedicadas a “palpites” para a população.

No primeiro caso, a loteria estava muito associada a uma patologia ou a comportamentos sociais indesejáveis. É o que pode ser identificado na análise do que veiculou a imprensa de Porto Alegre (1893-1903), considerando que o Jogo do Bicho era “[...] um dos mais ‘venenosos cancros sociais’. Causava desgraças a um grande número de indivíduos, e estes o levavam para dentro de suas famílias” (GASPARIN, 2007, p. 41). Em contraponto, outra parte da imprensa usava o tema do Jogo do Bicho para anunciar palpites diários e extrações dos banqueiros, com títulos de anúncios disfarçados para garantir a publicação de suas extrações.

Vários foram os jornais dedicados a notícias exclusivas sobre Jogo do Bicho em todo território brasileiro. No Rio de Janeiro, por exemplo, verifica-se a presença de publicações como *O Talismã*, *O Caxeiro*, *A Nação*, *O Bicho*, *A Mascote*, *a Razão*, *a Ronda*, *O Rio Nu* e *O Palpite*. Em grandes jornais da época, colunas inteiras eram dedicadas a palpites, a exemplo do *Jornal do Brasil* com “Palpites da Joaninha”; jornal *O Malho* com “A bicharada”; jornal *O Radical* com “O Bicho que Deu”; jornal “*A Manhã*”³⁶ com a coluna “Os Sonhos da Pororoca”; jornal *Correio da Manhã* com as colunas “Roda Fortuna e Secção Charadística” (SOARES, 1993; HERSCHMANN; LERNER, 1993; DAMMATA; SOÁREZ, 1999; MEIRA, 2000; MAGALHÃES, 2005).

Na cidade de Fortaleza (CE), constata-se a existência do jornal *Jogo dos Bichos – Órgão Popular* (1897), *O Prego*, *O Badalo*, *A Opinião*, *Charuto*, *Gazeta de Notícias*, *O Povo*. Em São José dos Campos (SP), o jornal *O Progresso* (1904) e o *Correio Jossense* (1930); na cidade de São Paulo os jornais *A Hora* e *O Dia*

³⁴ O número de publicações em periódicos com o intuito de fornecer palpites e resultados dos jogos lotéricos era surpreendente “em 1912, existiam 37 jornais no país, possuindo uma tiragem superior a dez mil exemplares. No ano de 1929, haviam 177 jornais, sendo que destes, 14 possuíam uma tiragem superior a cem mil exemplares” (VILLAR, 2008, p. 76).

³⁵ A perseguição em alguns veículos de notícias era tão intensa ao Jogo do Bicho que no jornal “*O Povo*” de Fortaleza (CE), publicou-se os nomes das ruas onde era possível encontrar a loteria ilegal (IZÍDIO, 2016).

³⁶ Segundo DaMatta e Soárez (1999, p. 87) o jornal *A Manhã* ambigualmente era de propriedade do Governo Federal, mas ainda assim, dedicava uma coluna para palpite do Jogo do Bicho.

veiculavam também informações ligadas à prática do Jogo do Bicho. Em Feira de Santana (BA), *Jornal de Feira de Santana*; a *Gazetinha* (1899) em Porto Alegre (RS), entre outros. (DAMATTA; SOÁREZ, 1999; SILVA, 2004; OLIVEIRA, 2008; SILVA, 2009; TORCATO, 2011; IZÍDIO, 2016). Como mostra ainda Meira (2000, p. 86),

Ao veicular, difundir e estimular a “loteria dos bichos”, a imprensa colaborou com sua popularização. Os palpites e as informações sobre o “bicho” circularam da mesma forma que circularam outras informações; estando por toda parte: nas esquinas, nos bares, nas fábricas, nos armazéns e nas páginas dos jornais.

Desse modo, indiscutivelmente, o Jogo do Bicho conseguiu uma difusão geográfica e social notável, à medida que se tornou uma prática popular que passou a fazer parte do cotidiano brasileiro³⁷. A atividade estava tão inserida aos costumes do dia a dia que era possível encontrar esta loteria sendo comercializada junto a estabelecimentos de gêneros alimentício. Em um caderno de compras da época foi possível identificar anotações de débitos referente a modalidades do Jogo do Bicho, nos seguintes termos: “Dia 18 – banha 400 réis, azeite 20 réis, palitos 140 réis, *jacaré no antigo*, 500 réis, *por todos os lados*, 1\$600” (COSTA, [1938] 2003, p. 546, grifos nossos).

Outro fator destacável para a capilaridade da atividade advém do aspecto cultural, já que desde 1808 com a chegada da família real portuguesa no Brasil, a prática de jogos de azar era um elemento comum. Quando o Jogo do Bicho passou a ser explorado, havia um conjunto de fixos geográficos já existentes propícios para sua expansão, como eram as agências lotéricas, que vendiam loterias permitidas e também passaram a ofertar a loteria dos bichos³⁸. Como mostra Magalhães (2005, p. 59),

[...] a existência de um mercado consumidor de bilhetes de loterias; a existência de uma intrincada rede que envolvia estabelecimentos comerciais variados, agências lotéricas e vendedores ambulantes para a comercialização e distribuição destes bilhetes; o uso da imprensa e o incrível aumento da quantidade de meio circulante

³⁷ Costa Couceiro (2003), afirma que o sucesso da loteria era tão notável que havia adeptos entre as elites no Recife (PE) que defendiam a atividade em periódicos; dentre eles, a revista *A Pílhéria* chegou a apresentar o Jogo do Bicho como “*uma instituição nacional*”.

³⁸ A partir da década de 1850, no Brasil, em função da rentabilidade econômica, a comercialização das loterias era realizada por pessoas físicas que assinavam um termo de fiança com o Tesouro Imperial. Assim, apenas na década de 1880 surgem os espaços privilegiados para as vendas de loterias, denominados de escritórios lotéricos; estes escritórios vendiam uma gama de loterias de outros estados, países e loterias ilegais, como o Jogo do Bicho. Para saber mais vide Magalhães (2005, p. 80).

disponível na capital federal a partir do fim do século XIX, devem ser levados em consideração nesta análise.

Inicialmente, o fator mais importante para o desenvolvimento e difusão da loteria foi a própria ação dos vendedores de bilhetes envolvidos (isto é, o fator trabalho), já que os objetos técnicos utilizados para a operacionalização do jogo eram “rudimentares”. Lembramos que, nesta época, ao vendedor do Jogo do Bicho bastava somente um lápis e um caderno para anotar os registros das apostas, derivando deste sistema simples uma das mais famosas frases dentro do jogo: “vale o que está escrito”.

O nível tecnológico bastante simples, nesse primeiro período, dava-se também através das técnicas utilizadas pelos banqueiros para saber as extrações, isto é, os resultados das apostas. Segundo assevera Soares (1993), provavelmente as extrações eram realizadas pelo método denominado “mão no saco”, que consistia na retirada de bolas numeradas de 0 a 9 contidas num saco de pano.

A possibilidade de inúmeros agentes oferecerem o Jogo do Bicho em firmas “próprias” era imensa, tanto pelos níveis técnicos e organizacionais exigidos serem simples, assim como por ser baixa a quantidade de capital que a loteria requeria. Como mostra também Santos ([1975] 2008), pode-se dizer que as “barreiras de entrada” para o exercício da atividade eram baixas. “Pode-se falar numa pulverização do capital envolvido nesta contravenção em função da variedade de sujeitos que bancavam a loteria” (MAGALHÃES, 2005, p. 169).

Desse modo, o Jogo do Bicho apresentava-se no contexto urbano muito mais como um produto a ser comercializado junto a outros estabelecimentos de caráter bastante popular (dos ramos de serviço e do comércio) do que propriamente uma atividade autônoma. Era possível encontrar a loteria sendo vendida na cidade³⁹ entre os ambulantes⁴⁰, os *bookmakers*⁴¹, tabacarias, armazéns, botequins, açougues,

³⁹ Justino (2009) afirma que a rede organizacional do Jogo do Bicho era tão cômoda para os jogadores, que os cambistas iam de casa em casa para facilitar a vida dos apostadores.

⁴⁰ Esses agentes se enquadram em duas modalidades: 1. Poderiam ser autônomos; 2. Funcionários de comerciantes. Em ambos os casos, necessitavam de alvará municipal para comercializar bilhetes lotéricos, devendo pagar imposto no valor de cinco mil réis (Magalhães, 2005).

⁴¹ “Vale anotar que o “fazedor” ou “editor de livros”, o *bookmaker*, é rigorosamente um mediador, tal como o recebedor de apostas que, com seu registro de palpites escritos, fazia os livros-caixa dos banqueiros de jogo. O *bookmaker* é necessário em modalidades de jogo que podem operar à distância dos apostadores, como as corridas de cavalo (que fixaram a expressão) e, naquele momento, o jogo do bicho” (DAMATTA; SOÁREZ, 1999, p. 75).

festas religiosas, sapateiros, barracas de feiras entre outros, assim, a atividade “[...] se espalhou por meio de redes já articuladas pela microeconomia” (CHAZKEL, 2014, p. 177).

Analisando o desenvolvimento do Jogo do Bicho, percebe-se que é sobretudo a partir dos anos de 1920/1930 que a atividade segue em direção a um nível crescente de organização. Antes disso, as funções de banqueiros (agente responsável por financiar a atividade), cambistas (agente responsável por executar a atividade) e comerciante, convergiam em uma única figura. Para melhor apreender esta configuração, reproduzimos a tabela abaixo, que diz respeito as prisões realizadas de pessoas envolvidas com o Jogo do Bicho no período sob análise.

Tabela 4 – Rio de Janeiro: profissões de pessoas detidas por Jogo do Bicho e outros delitos relacionados ao jogo (1896-1929)

PROFISSÃO DOS DETIDOS	NÚMERO DOS DETIDOS ^a	PROFISSÃO DOS DETIDOS	NÚMERO DOS DETIDOS
comerciante	92	cobrador/caixa	1
trabalhador	16	Bombeiro	1
“sem profissão”	11	Artesão	1
negociante	10	ator de teatro	1
caixeiro	9	ajudante de motorista	1
operário	9	Catraeiro	1
sapateiro	6	Motorista	1
pedreiro	6	Tecelão	1
padeiro	4	Curtidor	1
cozinheiro	4	mensageiro	1
barbeiro	4	costureiro	1
carpinteiro	4	dourador	1
fabricante e vendedor de charutos	3	dono de negócio de bilhetes de loteria	1
não indicado	3	eletricista	1
vendedor de bilhetes	3	vendedor ambulante	1
alfaiate	3	(ilegível)	1
ex-policia	2	ajudante de pedreiro	1
pintor	2	empregado de cadeia municipal	1
empresário	2	escrivão, copista	1
funcionário público	2	Foguista	1
estivador	2	Fotógrafo	1
marinheiro	2	Fundidor	1
carregador	2	guarda civil do estado de Minas Gerais	1
carroceiro	2	veterano de guerra	1
Cocheiro	2	Lavrador	1
motorista	1		

Fonte: Dados compilados dos livros de entrada manuscritos existentes na Casa de Detenção do Rio de Janeiro de 1890 a 1929, APERJ, série Casa de Detenção *apud* Chazkel (2014, p. 167)

Como é possível perceber (Tabela 4), numa miríade expressiva de profissões de pessoas que foram detidas em casos relacionados ao Jogo do Bicho, os comerciantes são maioria (92), o que corresponde a cerca de 40% do total. Para além disso, é também significativo o número de agentes com diferentes profissões que praticavam a atividade – mesmo que algumas não fossem possíveis de identificar, a exemplo de “sem profissão”, trabalhador, não indicado, entre outras – chegando-se a uma subdivisão de 51 diferentes tipos de profissionais envolvidos.

Sendo assim, a atividade vai presenciando modernizações e, conseqüentemente deixando de se combinar com outras atividades – ainda que mantenha essa forma geográfica em todos seus períodos – para assumir na transição da década 1920/30 para a década de 1930/40 a formação de locais específicos para a realização das apostas (além da complexificação da sua divisão do trabalho interna à atividade). Dessa maneira, o Jogo do Bicho deixa de ser um “[...] emprego em que as pessoas entravam e saíam para ser o tipo de emprego no qual as pessoas se especializavam [...]” (CHAZKEL, 2014, p. 283).

A análise do primeiro período do Jogo do Bicho (1892-1940) permite abordar algumas questões que estão indiscutivelmente relacionadas e que são importantes, de um modo geral, para o entendimento do desenvolvimento de uma parte da formação territorial brasileira. Assim como muitas outras instituições, o Jogo do Bicho acompanhou uma das transições estruturais mais importantes da sociedade brasileira, como foi a passagem do governo imperial para a República. Também testemunhou uma renovação política do capitalismo e de especulação financeira, “no momento em que, pela primeira vez no Brasil, as palavras “investimento”, “capital de giro”, “juros”, “mercado” caíram na boca do povo e passaram a fazer parte do vocabulário dos jornais [...]” (DAMMATA; SOÁREZ, 1999, p. 32). Nesta transição, ocorre também o processo de marginalização de diversas práticas populares – como já mencionado –, demonstrando como o Estado é uma instituição que tem enorme poder para definir as formas de organização da sociedade. Não menos importante, foi possível apreender uma parte significativa do desenvolvimento das economias urbanas em uma sociedade particularizada por modernizações incompletas, crescimento desigual e injustiças sociais.

1.3. Centralização do comando e disputa territorial violenta por “pontos” (1940-1980)

O segundo período do desenvolvimento do Jogo do Bicho que nosso estudo identificou (entre os anos de 1940 e 1980) é caracterizado principalmente por uma disputa territorial intensa entre os agentes que passam a comandar a oferta desta atividade. Os banqueiros envolvidos no Jogo do Bicho, que eram em geral os pequenos comerciantes, pouco a pouco começam a concentrar suas finanças para “bancar” a loteria; além do mais, o interesse por áreas cada vez maiores é fundamental para expansão de seus negócios.

Acompanhado por uma lógica predominante capitalista, o início de um processo de “centralização” de capitais e de disputa por territórios, vai se tornar um fator marcante na história do desenvolvimento da atividade neste período. No entanto, diferentemente do modo mais “articulado” que vai caracterizar os arranjos das grandes empresas nos dias atuais, as disputas por territórios entre as organizações do Jogo do Bicho dar-se-iam através da violência, muito semelhante as disputas que irão marcar as facções criminosas ligadas ao tráfico de drogas.

Sendo assim, em algum momento nas décadas de 1940/1950, presencia-se o surgimento de uma nova geração de banqueiros no Jogo do Bicho, quando os bairros se tornam objetos frequentes de disputas territoriais por pontos. Decisivamente em virtude da violência gerada em torno da atividade, verifica-se que o número de agentes que financiava a loteria diminui sensivelmente. De acordo com Labronici (2012, p. 52), esse período era marcado por “uma competição pautada pela lei do mais forte e com o objetivo de concentrar os pontos de jogo em torno de alguns poucos banqueiros”. Ainda segundo Malachias (1998, p. 12, grifos do autor),

Esta ineficiência para a organização social e política da sociedade diretamente influenciada pela reprodução das relações de produção é uma característica marcante do Estado brasileiro. A dicotomia entre o “**de direito**” e o “**de fato**”, acabará por criar condições a intensificação de um poder não-institucional emergente, sobremaneira na cidade do Rio de Janeiro, nosso objeto de estudo.

Como lembrado por Santos ([1996] 2014), o Estado não é o único regulador de toda ação social, e nos países subdesenvolvidos existe uma lacuna muita extensa entre o “de direito” e o “de fato”. Como não pensar nessa dicotomia a partir da história de desenvolvimento do Jogo do Bicho no Brasil? Criado com o objetivo inicial de sanar as dificuldades financeiras de um zoológico na cidade do Rio de Janeiro, a atividade

em um curto período de tempo se difunde com rapidez, é condenada juridicamente pelo Estado, e, no entanto, passa a ser ofertada por alguns agentes e amplamente apoiada por uma parte significativa da população que sonha diariamente com seus bichos e busca a mudança em seu quadro de vida.

Quadro 2 – Brasil: leis empregadas para julgar casos relacionados ao Jogo do Bicho (1940-1980)

Leis	Data de Aprovação	Função
Código das Contravenções Penais - Lei n. 3.688 (Art. 58º)	03 de outubro de 1941	Tipifica o Jogo do Bicho como uma contravenção penal
Decreto-Lei n. 6.259 (Art. 59º)	10 de fevereiro de 1944	Tornou o Jogo do Bicho uma atividade inafiançável
Decreto n. 9.215	30 de abril de 1946	Cassou todas as licenças concedidas para o funcionamento das casas de jogos em todo território nacional
Lei n. 6.416 (Inciso II do Art. 323º)	24 de maio de 1977	Tornou o Jogo do Bicho uma atividade afiançável

Fonte: Portal Câmara dos Deputados

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Conforme já mencionado, as leis e normas legais também se mostraram fundamentais para uma investigação rigorosa da dinâmica espacial da loteria. Assim, o Código das Contravenções Penais promulgado em 1941, que inseriu o Jogo do Bicho no rol de práticas contravencionais, sanou as dificuldades jurídicas no que tange ao tratamento de casos relacionados a loteria (levando em conta que foram numerosas as interpretações normativas para a atividade até o ano de 1932).

O novo Código Penal não abrangia casos relacionados as contravenções penais, e agora as ações enquadradas como contravenção estavam pautadas exclusivamente pela Lei 3.688, de 03 de outubro de 1941⁴². Nesse sentido, pela

⁴² De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2018), as infrações penais subdividem-se em duas categorias, quais sejam: 1. Crime, são infrações penais mais graves e; 2. Contravenções, são infrações classificadas mais leves. Dessa maneira, segundo Krelling (2014, p. 34), ao propor a retirada das Contravenções Penais do Código Penal, o Ministro da Justiça Francisco Campos, argumentava que “[...] ao se misturarem coisas de menor importância com outras de maior valor, estas correriam o risco de tornarem-se insignificantes”.

primeira vez desde o seu surgimento em 1892, o Jogo do Bicho a partir do Art. 58º da Lei n. 3.688, era tipificado no ordenamento jurídico como uma contravenção penal:

Explorar ou realizar a loteria denominada jogo do bicho, ou praticar qualquer ato relativo à sua realização ou exploração: Pena prisão simples, de quatro meses a um ano, e multa, de dois a vinte contos de réis. *Parágrafo único.* Incorre na pena de multa, de duzentos mil réis a dois contos de réis, aquele que participa da loteria, visando a obtenção de prêmio, para si ou para terceiro (BRASIL, 1941).

Essa lei coloca o Jogo do Bicho numa moldura especial, tendo em vista que agora são tipificadas as condutas ilícitas, e sanadas as dificuldades normativas relativas aos casos passíveis de condenação. Também com o objetivo de aumentar a punição para aqueles agentes envolvidos na atividade, o Art. 59º do Decreto-Lei n. 6.259, de 10 de fevereiro de 1944, tornava o Jogo do Bicho um crime inafiançável⁴³. Contudo, o maior endurecimento normativo contra os jogos de azar no território brasileiro viria no governo de Eurico Gaspar Dutra, através do Decreto n. 9.215, de 30 de abril de 1946, proibindo o funcionamento de todos os jogos de azar vigente no país, entre eles, cassinos e loterias (estaduais e federal).

Uma das primeiras providências tomadas foi a criação de um órgão especial de policiamento intitulado “Serviço para a Repressão de Jogos Proibidos”. Este órgão aumentou consideravelmente o número de prisões de pessoas envolvidas em jogos de azar. Para o ano de 1947 no Rio de Janeiro, foram 1.158 detenções de pessoas envolvidas com Jogo do Bicho, 387 prisões de intermediários (*bookmakers*), 34 prisões de pessoas envolvidas em casas de tavolagens e 7 em loterias (MELLO, 2017).

Todavia, o decreto não teria amplo reconhecimento – e aplicação espontânea por parte da sociedade – por mais de duas décadas, devidas as pressões econômicas que visavam o aumento das divisas estatais. Portanto, um elemento destacável é o poder econômico que o mercado lotérico possui nas cidades em que ele é praticado, uma vez que as loterias sempre foram “[...] mais do que apenas um vício ou até mesmo um jogo; elas eram grandes negócios” (CHAZKEL, 2014, p. 72).

⁴³ Quadro revertido quase 30 anos depois, de acordo com o inciso II do Art. 323º da Lei n. 6.416, de 24 de maio de 1977. Em sua análise, Santos (1995) acentua que houve um aumento considerável no número de agentes envolvidos com o Jogo do Bicho em Salvador e Lauro de Freitas (BA), em virtude desta lei.

Desse modo, numerosos agentes perceberam que o mercado de loterias – regulamentado ou não – representava um investimento propício a ser realizado em decorrência do retorno financeiro que esta atividade poderia gerar. Segundo a bibliografia que estuda esta evolução da atividade, uma das principais formas de constatação deste aumento do poder econômico do Jogo do Bicho é sua presença maior nas cidades onde é praticada. Como mostra Chazkel (2014, p. 333),

A geografia urbana do jogo do bicho é fundamental ao nosso entendimento histórico das continuidades e mudanças. Nas décadas de 1940 e 1950, bilhetes para a loteria clandestina ainda eram vendidos primordialmente em pequenas bancas, que eram chamadas de pontos. No entanto as operações tinham uma estrutura comercial mais formal do que antes, talvez um gerente e alguns empregados, pessoas que faziam as anotações e vendedores, olheiros nas épocas de repressão mais acirrada e um banqueiro que financiava a operação e a quem ela, na verdade, pertencia. Em algum momento, nos anos 1940 ou 1950, a loteria ilícita começou a ser administrada de dentro de uma fortaleza, um prédio ou sala fortificada e protegida às vezes por portas reforçadas e porões com um acesso camuflado. À medida que a propriedade das empresas de jogo do bicho foi ficando concentrada em um número cada vez menor de donos, os poderosos operadores precisavam de um lugar do qual administrar seus negócios cada vez mais numerosos.

Sendo assim, o Jogo do Bicho é um exemplo típico de instituição que, ainda que regulada e proibida por um elenco extenso de normas, consegue emergir, resistir e difundir-se pelos territórios urbanos. O uso do território por um número cada vez menor de banqueiros da organização – e com redes de atuação cada vez mais amplas – é uma realidade presente nesta etapa do desenvolvimento e difusão da atividade. E uma vez que ainda não existia um monopólio sobre o mercado estabelecido pelo Jogo do Bicho, o território revela-se um objeto de disputas estratégicas para os agentes envolvidos.

O período compreendido entre 1940 e 1980, assim, marca uma transição na atividade do Jogo do Bicho, sendo que a estrutura organizacional da loteria não era mais tão amadora como no período anterior. Outrossim, um elemento marcante é a contínua insignificância da modernização técnica da atividade: tais como são as atividades do circuito inferior da economia urbana, a loteria ao longo de sua história é caracterizada por aderir objetos técnicos já existentes, banais e dispostos na sociedade, para promover uma maior dinamização na sua prática.

Os avanços nos meios de telecomunicação proporcionaram uma forma interessante de modernização para a atividade. Os agentes envolvidos no Jogo do Bicho, recorreram tanto ao telefone quanto ao rádio para expandir “virtualmente” a atividade que antes estava circunscrita exclusivamente aos pontos de apostas. Discordando de Soares (1999), que a prática do uso do telefone na atividade se daria somente no final da década de 1980, Magalhães (2005) acentua que o “telejogo” era uma prática já realizada pelo cambista Milton Mineiro, no Rio de Janeiro, desde 1952⁴⁴.

Outro meio de telecomunicação que igualmente foi utilizado na atividade e possibilitou um maior dinamismo ao jogo foi o rádio. Como uma das principais inovações que passou fazer parte do meio geográfico, o rádio foi incorporado as organizações que praticavam a loteria para a divulgação das extrações. Por exemplo, pode ser notado que a relação entre essas duas atividades é tão expressiva, que a primeira rádio do estado de Alagoas surge com o financiamento do capital vinculado ao Jogo do Bicho. Sendo assim, desde a sua criação (em 1948), a Rádio Difusora de Alagoas divulgava os resultados diários relacionados as apostas realizadas na loteria dos bichos no estado alagoano (SANTOS; NORMANDE, 2009).

Dessa maneira, diferentemente do primeiro período no qual a atividade em termos organizacionais apresentava-se como mais uma mercadoria à venda junta a tantas outras, este período caracteriza-se por uma complexidade no nível organizacional, sendo possível notar um maior aprofundamento na divisão social do trabalho que conta neste momento com banqueiros⁴⁵, cambistas, olheiros, seguranças, entre outros. Do mesmo modo, verifica-se uma divisão territorial do trabalho caracterizada por novos fixos geográficos – o que inaugura uma nova forma de organização espacial da atividade –, onde o Jogo do Bicho estaria cada vez menos associado a outras atividades econômicas e gradualmente mais concentrado em bancas de apostas – destinadas para este uso “exclusivo” –, chamadas de *pontos* do bicho.

⁴⁴ “Trabalhando praticamente todo o tempo em casa, contando com uma rotina pouco cansativa nos correios, poderia se dedicar ao jogo do bicho. Sua rotina no bicho começaria às 9 da manhã quando chegavam os primeiros telefonemas, pouco antes das 14 horas fechava o movimento e esperava o resultado do jogo da tarde” (MAGALHÃES, 2005, p. 161).

⁴⁵ Diferentemente do primeiro período, em que a figura do banqueiro (agente responsável por financiar a atividade) se confundia muito com a do cambista (agente responsável por fazer a aposta), o segundo período é caracterizado por uma maior especialização das atividades realizadas nas organizações.

A atividade passa a dispor de uma estrutura hierárquica espacial que agora conta com a “fortaleza do banqueiro”, onde é possível a este agente, a partir deste centro de comando, administrar seus negócios⁴⁶. Logo, o nível maior de organização das firmas que praticavam a atividade, gradualmente expulsa os agentes “amadores” e torna o Jogo do Bicho uma prática cada vez mais disputada entre os banqueiros que pretendiam expandir seus negócios. De tal maneira que, mesmo na ilegalidade, o sucesso do Jogo do Bicho era tão evidente que Caillois ([1958] 1990), retratando a atividade na década de 40, chegou a afirmar que as estimativas mais modestas indicavam que 60 a 70% da população brasileira realizava apostas na loteria dos bichos.

Diante deste quadro, pode-se dizer que o Jogo do Bicho se tornaria aos poucos uma loteria legitimada socialmente por uma parcela significativa da população e, ao mesmo tempo, demonstra ser um mercado de dimensão econômica cada vez mais atrativo para quem o financiava. Somado a estes dois fatores, a atividade modernizou-se à medida que observamos a formação de organizações mais complexas à frente do negócio, caracterizadas por uma maior capitalização e especialização na sua divisão do trabalho.

A dinâmica destes fatores contribuíra para um acirramento da competição entre as organizações envolvidas, que aos poucos levaram à constituição de uma espécie de “oligopólio” atividade. O território torna-se cada vez mais o centro de disputas por esses agentes, que buscam ampliar seus negócios através de áreas cada vez maiores sob seu controle. No entanto, em numerosas ocasiões, era muito difícil saber quais eram os limites territoriais estabelecidos, e esta indefinição aumentava a tensão e a violência entre os grupos que cresciam no domínio da atividade.

Neste contexto, duas características da organização da atividade começam a se consolidar. Primeiro, a quantidade de banqueiros que ofertavam o Jogo do Bicho diminuiu sensivelmente e, segundo, a atividade presenciou uma complexificação de seu nível organizacional (como já mencionado). De tal maneira que, surge na década de 1940, a ideia de um sorteio único da extração dos resultados com a *Paratodos* no

⁴⁶ Nome designado para referenciar a sede principal da organização do Jogo do Bicho, onde é destinado todo o capital movimentado pela loteria. À época, era a partir deste fixo geográfico que o banqueiro administra a atividade, longe de qualquer envolvimento direto com o Jogo do Bicho que pudesse incriminá-lo.

Rio de Janeiro⁴⁷, destinado a maioria das organizações que financiavam o Jogo do Bicho no território carioca (MAGALHÃES, 2005).

A concorrência que marcara a atividade, nesse período, não caracteriza o Jogo do Bicho a partir somente de ações violentas⁴⁸. Dentre os inúmeros mecanismos operacionais utilizados pelos banqueiros, um consistia em se cotar (pagar) mais alto o valor do prêmio na aposta. Dessa maneira, os banqueiros que detinham um poder econômico maior, atraíam os jogadores e obrigava muitos banqueiros de recursos financeiros reduzidos a desistirem do negócio.

As disputas mais violentas pelo controle do território entre os banqueiros do Jogo do Bicho podem ser lidas como uma consequência direta deste processo de centralização do comando da atividade (principalmente na cidade do Rio de Janeiro). Como assevera Labronici (2012, p. 52), “em alguns momentos, as balas foram o meio para se ganhar mais um ponto. De tal modo, o jogo se constitui enquanto um mercado ilícito, segmentado, competitivo e perigoso”. Assim, ações violentas passam a ser usadas constantemente nas disputas territoriais por pontos, e o resultado inevitável desta “guerra” entre os banqueiros muitas vezes culminou em mortes e sequestros, tanto entre os próprios banqueiros quanto a de seus familiares.

A partir de sua tese de doutorado, o sociólogo Michel Misse (1999), entendeu que esse período conturbado do Jogo do Bicho na cidade do Rio de Janeiro contribuiu para uma “acumulação social da violência”. A comercialização da loteria dos bichos teria sido até a primeira metade do século XX, uma das atividades econômicas urbanas que mais ganhou dinamismo, levando em consideração que “até que o «movimento» se transformasse no principal foco de interesse da segurança pública no Rio, o «jogo do bicho» foi o mercado ilícito mais importante, tradicional e poderoso” (MISSE, 1999, p. 304)⁴⁹.

⁴⁷ Certamente, o fato da criação de um sorteio único para a maioria das organizações que financiava a atividade do Jogo do Bicho é um fato incontestável do avanço organizacional em relação ao período anterior que continha inúmeras extrações diárias.

⁴⁸ Essa assertiva demonstra o grau de complexidade organizacional que a atividade alcançaria, levando em conta que esse mecanismo é uma prática muito usual em qualquer eixo de atividade econômica do mercado legal. Desse modo, para Bezerra (2010, p. 34) “isso mostra o potencial econômico do jogo do bicho e a alta lucratividade envolvida”.

⁴⁹ De acordo com Misse (1999), o movimento significa a constituição de redes de quadrilhas organizadas que controlam territórios em diversas áreas da cidade, desde meados da década de 1970, baseadas no mercado ilícito de venda de drogas a varejo e de bens roubados.

De acordo com autor, esta acumulação social da violência se deu através de duas dimensões principais, quais sejam: a) a acumulação de redes de venda à varejo de bens e mercadorias ilícitas, a exemplo da comercialização do Jogo do Bicho e; b) o aumento da oferta de mercadorias políticas, como a corrupção⁵⁰. Segundo Chinelli e Luiz (2004), os “investimentos políticos” foi um artifício frequentemente utilizado que garantiram a alguns poucos banqueiros um processo de consolidação de suas organizações através da proteção sistemática (seja por policiais arregimentados ilegalmente ou de “pistoleiros” contratados).

Dessa maneira, a possibilidade de enriquecimento rápido pelos banqueiros da atividade após a década de 1940 contribuiu para o empreendimento destes investimentos políticos em prol da consolidação das organizações que pretendiam continuar neste mercado que se torna “[...] ilícito, segmentado, competitivo e perigoso” (LABRONICI, 2012, p. 52). Assim, de acordo com o periódico O Dia (1961 *apud* MISSE, 2007), os conflitos armados tornaram-se uma prática tão comum aos envolvidos na atividade no Rio de Janeiro, que em apenas um mês, dois banqueiros – cada qual utilizando-se de organizações de pistoleiros e de suas redes de familiares – travaram sucessivas lutas sangrentas na busca da expansão de seus negócios. À época, este episódio foi denominado pela imprensa de “Sindicato do Crime”.

Neste sentido, o cenário de impunidade em volta das ações praticadas pelos agentes envolvidos no Jogo do Bicho – em conjunto com o aumento da violência –, cresceram com o golpe de estado que instituiria a ditadura militar no Brasil em 1964, principalmente após sancionado o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968⁵¹. Desse modo, as relações íntimas entre banqueiros do Jogo do Bicho e agentes do regime ditatorial tornavam-se cada vez mais frequentes⁵², como demonstram Jupiara e Otavio ([2015] 2016, p. 10-11):

⁵⁰ “Chamo de « mercadorias políticas » ao conjunto de diferentes bens ou serviços compostos por recursos « políticos » (não necessariamente bens ou serviços políticos públicos ou de base estatal) que podem ser constituídos como objeto privado de apropriação para troca (livre ou compulsória, legal ou ilegal, criminal ou não) por outras mercadorias, utilidades ou dinheiro. O que tradicionalmente se chama de « corrupção » é um dos tipos principais de « mercadoria política » ilícita ou criminal” (MISSE, 1999, p. 288).

⁵¹ Conforme Aguiar (2018, p. 18), “[...] apesar do estilo de governo totalitário e impositivo, houve uma quebra de expectativas no que tange os jogos de azar”.

⁵² Segundo o ex-delegado Cláudio Guerra, a relação de Castor de Andrade – maior banqueiro do Jogo do Bicho do Rio de Janeiro – era tão próxima com as forças armadas, que o banqueiro tinha até uma credencial do Centro de Informações da Marinha (CENIMAR). Para saber mais, vide Jupiara e Otavio ([2015] 2016).

No Brasil [...] a parceria bicho-ditadura foi singular, porque mudou para sempre o perfil do crime organizado. Amparada nos pilares de hierarquia e disciplina aprendidas com os militares, a máfia do jogo se organizou, se diversificou e cresceu. Conhecimentos de logística, estado-maior, administração financeira, divisão de trabalho e espionagem moldaram o tamanho e a força da mais estruturada facção criminosa do país.

A ascensão e a consolidação de grandes banqueiros do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro – e em outros estados brasileiros – encontram guarida na interferência de militares e agentes de segurança pública envolvidos na atividade contraventora. Como poderá ser observado abaixo (Quadro 3), algumas das organizações que comercializavam a loteria contaram com o uso da violência propagada através dos agentes militares que faziam parte do regime ditatorial.

Quadro 3 – Rio de Janeiro: aliança entre Ditadura Militar e Jogo do Bicho

Banqueiro	Área	Militares
Guimarães	Niterói	Capitão Ailton Guimarães Jorge (DOI-CODI); Cabo Marco Antônio Povoleri (DOI-CODI); Freddie Perdigão Pereira e Delegado Cláudio Antônio Guerra (DOPS).
Aniz Abraão David	Nilópolis e adjacências	Policial Civil Luiz Cláudio de Azeredo Vianna (CIE-SNI); Coronel Paulo Malhães (CIE-SNI); Subtenente Carlos Sergio Torres (DOI-CODI) e Capitão Ronald José Motta Baptista Leão (DOI-CODI).
Castor de Andrade	Bangu e zona oeste	Delegado Mauro Magalhães e o Detetive Fernando Gargaglione.

Fonte: Jupiara e Otavio ([2015] 2016)

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Os dois principais centros de tortura do Rio de Janeiro, o Destacamento de Operações de Informações (DOI), na Tijuca, e o Centro de Informações do Exército (CIE) – que montou a “Casa da Morte”, em Petrópolis –, contavam com praticamente todos os militares mencionados acima. Na lista dos 377 apontados como responsáveis por crimes na ditadura militar no relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV)⁵³, dentre os agentes envolvidos no Jogo do Bicho, citam-se: Ailton Guimarães

⁵³ Para saber mais, acessar a cópia do portal CNV mantida pelo Centro de Referência Memórias Reveladas do Arquivo Nacional, em: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Jorge; Marco Antonio Povoller; Freddie Perdigão Pereira; Cláudio Antônio Guerra; Paulo Malhães e Carlos Sergio Torres.

A venda de proteção pelos agentes da ditadura fez-se fundamental na expansão territorial dos banqueiros que usavam a violência como meio de angariar mais pontos de venda do bicho. Um dos mecanismos frequentemente utilizados foi a venda obrigatória de pontos por banqueiros de menor expressão territorial e de capital para banqueiros mais capitalizados (e melhor armados/organizados do ponto de vista bélico). Caso o banqueiro se negasse a negociar seus pontos, muitas vezes o resultado era a conquista dos pontos por agentes militares fortemente armados⁵⁴; o relato do Departamento de Polícia Política e Social (DPPS) é bastante esclarecedor deste mecanismo:

No dia 28 de setembro de 1967, no município de Olinda/RJ, às 13h30 horas, o conhecido banqueiro do bicho “Arthur” teve os seus pontos de bicho arrojado (sic) pelo também contraventor “Anizio” sob a ameaça de uma pistola “45” e tendo como auxiliar o marginal e contraventor “Jacob Gorila”, que portava uma pistola 7,65 (7,65). Mais tarde, o vereador conhecido como “Pavãozinho” arranhou para “Jacob” pagar ao “Arthur” a importância de NCr\$ 30.000 (trinta mil cruzeiros novos) em parcelas pela retomada dos pontos do bicho em Olinda/RJ (JUPIARA; OTAVIO, [2015] 2016, p. 84).

A presença dos militares, ora servindo os porões da ditadura militar, ora o da contravenção penal, é marcada em alguns casos por uma transição definitiva. Como foi com o Capitão Guimarães, que pede demissão do serviço ativo em março de 1981, para se tornar um dos grandes banqueiros do Jogo do Bicho no estado do Rio de Janeiro. “Ao fundir a experiência de violência e arapongagem adquirida na repressão política com as práticas da contravenção, lançaria o bicho em novo patamar do crime organizado” (JUPIARA; OTAVIO, [2015] 2016, p. 43-44).

Os agentes da ditadura militar inseridos no Jogo do Bicho possibilitaram uma maior dinamização organizacional a atividade, implementando cada vez mais procedimentos empresariais em sua execução. Contudo, igualmente contribuíram para o aumento da violência na atividade, e assim foi possível constatar que as disputas territoriais por pontos de venda da loteria acabariam por resultar também na

⁵⁴ “O coronel Paulo Malhães [...] Em depoimento à Comissão Estadual da Verdade do Rio (CEV-Rio), em fevereiro de 2014, revelou que Capitão “saiu matando” para consolidar-se em Niterói como o novo *capo* da contravenção” (JUPIARA; OTAVIO, [2015] 2016, p. 139).

morte de banqueiros em outros estados brasileiros, como São Paulo, Minas Gerais e o Espírito Santo.

Como mostra a bibliografia analisada para o caso do Rio de Janeiro, os conflitos territoriais armados *via* de regra terminavam com a morte de alguns banqueiros concorrentes. Logo, o uso de agentes armados (militares ou “pistoleiros”), a luta pelo controle das áreas de venda, e um mercado extremamente segmentado marcaram expressivamente a estrutura organizacional do Jogo do Bicho entre a década de 1940 e 1980. Do ponto de vista do funcionamento da atividade, isso era péssimo para os negócios, levando em consideração que o pleno desenvolvimento da atividade deveria estar baseado na imagem de um “jogo inocente” e lúdico.

Um recurso bastante utilizado pelos banqueiros mais capitalizados para tentar amenizar a imagem violenta que já se criava sobre a atividade (tentando evitar, assim, o distanciamento social da população), foi a ajuda financeira a setores sociais e áreas da cidade desassistidas pelo Estado⁵⁵. Este processo ocorreu com a organização *Paratodos* em Fortaleza (CE), que fazia doações para inúmeras instituições de caridade, como a Associação Beneficente Cearense de Reabilitação (ABCR), o Instituto dos Cegos, a Santa Casa de Misericórdia, escolas, creches entre outras (SOARES, 1999).

O segmento mais visível desta atuação, no caso do Rio de Janeiro, foi a relação dos banqueiros com as comunidades periféricas onde faziam-se presente as principais escolas de samba⁵⁶. De acordo com Chinelli e Luiz (2004), o processo de “patronagem” é uma marca evidente entre os banqueiros do Jogo do Bicho e as escolas desde 1960, tendo o banqueiro se transformado num símbolo de poder, e uma figura política importante na agremiação da qual passava a fazer parte. Desse modo, as generosas doações de recursos realizadas pelos banqueiros do bicho são fundamentais para a nova realidade de desfiles grandiosos e impressionantes. Assim,

⁵⁵ Vale destacar que essas ações assistencialistas também ocorriam em estados brasileiros nos quais as ações violentas não demarcavam disputas territoriais por agentes envolvidos com o Jogo do Bicho. Esse investimento político mostrou-se uma ferramenta fundamental para legitimação da atividade perante a sociedade.

⁵⁶ Vários são os estudos que contribuem para o entendimento das inúmeras relações estabelecidas entre o Jogo do Bicho e as escolas de samba. É possível afirmar que o diálogo entre estas duas instituições culturais é estabelecido, acima de tudo, entre as décadas de 1970 e 1990. Durante esse período – no Rio de Janeiro – era comum que o grande banqueiro da comunidade fosse também o presidente da escola de samba. Sobre este tema, ver Soares (1993); Cardoso (2008); Bezerra (2010) e Jupiara e Otavio ([2015] 2016).

este investimento de recursos por parte dos banqueiros, em outra atividade cultural extremamente popular (e representativa da cultura brasileira) se mostrou imprescindível para *“uma aceitação social e uma respeitabilidade que, pelas atividades subterrâneas que desenvolviam, normalmente não teriam”* (TAVARES; FREIXO, 2005, p. 130 *apud* CRUZ, 2010, p. 41, grifos dos autores).

O evento que põe fim as sucessivas ondas de violências em face das disputas territoriais no Rio de Janeiro e marca a transição desse segundo período para o seguinte foi o encontro e a formação da cúpula dos sete maiores banqueiros do bicho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro⁵⁷. A denominada “cúpula do Jogo do Bicho” foi criada no final da década de 1970, justamente com o intuito de estabilizar a aliança entre os principais agentes da atividade, visando ainda, a harmonização da divisão territorial entre as bancas, e instituindo uma padronização única de sorteio/pagamentos (com normas de funcionamento também padronizadas para a atividade). Segundo dois pesquisadores do tema,

A insuficiência e precariedade da “politização da repressão”, associada à ausência de um quadro normativo que permitisse definir as fronteiras entre as diferentes organizações de jogo do bicho sem recurso à força, fizeram com que, durante muito tempo, explodissem violentos conflitos que puseram em relevo a dimensão paramilitar envolvida no processo de institucionalização do jogo do bicho. [...] O momento atual, que se caracteriza por uma pacificação aparentemente total obtida através de um acordo de cúpula que parece bastante estável e que conta com o aval implícito do poder público. Mantém-se, porém, o caráter autoritário e centralizador do período anterior que ajuda a confundir o banqueiro moderno com o antigo patrono. O braço militar perde seu sentido estratégico, sendo substituído pela força econômica e política, mas preserva-se o “estilo” que ele contribuiu para moldar (CHINELLI; LUIZ, 2004, p. 220).

Vale destacar que um dos fatores fundamentais para a formação desta cúpula foi a queda dos lucros que se acentuavam em face tanto das disputas violentas, mas também pelo surgimento de várias loterias semanais ou diárias promovidas pelo banco oficial do governo – a Caixa Econômica Federal (MISSE, 2011). Destarte, os banqueiros estabeleceram um zoneamento próprio da cidade, e fizeram acordos previamente estabelecidos sobre a divisão territorial da atividade, onde “cada banqueiro tem a sua área e pode distribuir, dar, vender ou conceder concessões de

⁵⁷ Utilizamos o termo “maior”, para designar a diferença qualitativa em termos de influência, capitalização e quantidades de “pontos” de cada banqueiro, levando em conta aquilo que Labronici (2012, p. 55), ressalta sobre o termo: “Banqueiros são banqueiros, independente de sua fama, poder econômico, político ou participarem ou não da cúpula do jogo”.

seus pontos como bem entender” (LABRONICI, 2012, p. 24, grifo do autor). Este zoneamento teve as seguintes características principais:

Tabela 5 – Rio de Janeiro: zoneamento do Jogo do Bicho nas décadas de 1980 e 90

Zona	Banqueiros	Área aprox. (ha)	População – 1991
Baixada	Aniz Abraão David	29.403	976.902
Centro	Antonio Petros	3.559,8	303.695
Interior (Niterói)	Capitão Guimarães	----	----
Norte	Castor de Andrade	22.07,11	2.552.800
Sul	Valdomiro Garcia	8.595,2	835.795

Fonte: Malachias (1998, p. 55)

Adaptação: Leonardo S. do Carmo

De acordo com Malachias (1998), a divisão territorial – ainda que “informal” – do Jogo do Bicho foi criada justamente para coincidir com os limites das áreas de planejamento oficiais da cidade, o que facilitou o controle territorial da cúpula e resolveu a maior parte dos conflitos territoriais violentos que marcaram o período. A partir deste momento, o Jogo do Bicho passa por mudanças profundas de caráter organizacional em todo o país, deixando de ser uma atividade marcada por violência e disputas ferozes, e passando a caracterizar-se como um mercado bastante atrativo, política e economicamente. Neste sentido, podemos considerar que estes eventos que amenizam a tensão entre os principais banqueiros no Rio de Janeiro podem ser considerados como uma ruptura, que marca fim do segundo período, e o começo do terceiro período de desenvolvimento do Jogo do Bicho no país.

1.4. A dialética dos dois circuitos da economia urbana e o surgimento de organizações no negócio (1980-dias atuais)

O terceiro período do desenvolvimento do Jogo do Bicho no país, que tem início na década de 1980 e vai até os dias atuais, tem sua gênese na já mencionada formação da cúpula dos principais banqueiros do Bicho do Rio de Janeiro, o que modifica toda a forma de organização da atividade (incluindo sua dinâmica geográfica). Conforme detalhado no item anterior, os territórios de ação das organizações encontravam-se fragmentados a partir do interesse de diferentes banqueiros; porém, com a centralização do comando da atividade (representada pela formação da cúpula dos grandes agentes), a tensão territorial por pontos diminui sensivelmente, e os mais importantes banqueiros passam a definir as normas internas da atividade no Rio de Janeiro (com enorme influência da normatização da atividade em outros estados).

Como menciona Malachias (1998), esse terceiro período do Jogo do Bicho caracteriza-se por uma profissionalização total da atividade. O número de cargos e funções aumentam consideravelmente, principalmente em face da demanda de uma maior organização que a atividade começa a necessitar. Uma porcentagem crescente de organizações passa a se reestruturar no território, em vários estados brasileiros, sendo que o capital empregado nas apostas e nos prêmios é também elevado gradualmente. Os prêmios chegam a oferecer 4000 mil vezes o valor inicial pago na aposta, como é a modalidade de jogo conhecido como “milhar”. No que diz respeito à dinâmica interna dos grupos, a utilização de objetos técnicos sofisticados é cada vez mais comum em todas as etapas do negócio.

Nesse sentido, também concordamos com as proposições de Magalhães (2005), na qual o autor destaca que quando DaMatta e Soárez (1999), analisaram o Jogo do Bicho a partir de um viés antropológico (como uma “questão totêmica”), eles deixaram de perceber que em torno da loteria, firmou-se uma organização que tirou vultuosos lucros da atividade: “ao valorizar o jogo do bicho como ‘carnavalização do capitalismo’, o autor deixou de refletir sobre a possibilidade de se pensar esta ‘instituição’ como ‘empresa’, enfraquecendo sua análise” (MAGALHÃES, 2005, p. 6).

Um dos mecanismos operacionais mais utilizados pelos banqueiros é a expansão de seus negócios em combinação com outras atividades legais. No Rio de

Janeiro, como citado anteriormente, a ligação com o carnaval é tão notável que no dia 11 de julho de 1984, liderado pelos principais banqueiros do Jogo do Bicho, dez escolas de samba anunciavam oficialmente o seu desligamento da Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro (AESCRJ), para no dia 24 de julho anunciar a criação da Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA)⁵⁸. De acordo com Jupiara e Otavio ([2015] 2016, p. 147), foi através da Liga que “[...] o desfile virara um espetáculo caro, com gastos elevados para as escolas, mas também receitas cada vez mais gordas, além de uma porta à lavagem de dinheiro sujo”. A comprovação explícita desta ligação orgânica entre os banqueiros e o mundo das escolas de samba no Rio de Janeiro pode ser identificada ao analisarmos a sequência dos presidentes da Liga recém-formada.

Tabela 6 – Rio de Janeiro: Presidentes da Liga Independente de Samba (1984-2005)

Presidente	Ano
Castor de Andrade	1984
Aniz Abrahão David	1985
Ailton Guimarães Jorge	1987-1991
Paulo de Almeida	1993
Jorge Luiz Castanheira Alexandre	1995
Djalma Arruda	1997
Luiz Pacheco Drumond	1998-1999
Ailton Guimarães Jorge	2001-2005

Fonte: LIESA, 2020

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

A influência dos banqueiros do Jogo do Bicho no carnaval carioca fica evidente a partir da tabela acima, onde podemos observar que durante as duas primeiras décadas após a criação da Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA), é possível identificar que dos sete presidentes, quatro faziam parte do seleto grupo de banqueiros que formavam a cúpula do Jogo do Bicho⁵⁹. Assim, o carnaval representou para os agentes envolvidos no Jogo do Bicho uma via de legitimação social a partir

⁵⁸ O desligamento foi perpetrado pelas maiores escolas de samba, como a Beija-Flor, Imperatriz Leopoldinense, Mangueira, Portela, Mocidade Independente, Salgueiro, Vila Isabel, União da Ilha, Império Serrano e Caprichosos de Pilares.

⁵⁹ Dentre eles: Castor de Andrade, Aniz Abrahão, Ailton Guimarães, Luiz Pacheco. Destaque especial para o capitão Guimarães que foi presidente da Liga durante quatro gestões.

da patronagem nas escolas de samba mais famosas do Rio de Janeiro, assim como aumentou o poder político do grupo através da formação da LIESA⁶⁰.

Neste sentido, com o sucesso econômico que alguns banqueiros alcançaram através no Jogo do Bicho é, acima de tudo, a partir da década de 1980 que estes agentes diversificam seus investimentos em outras numerosas atividades regulamentadas. Assim, ao mesmo tempo que determinados agentes são banqueiros do Jogo do Bicho também agem como empresários em outros segmentos, o que certamente facilitaria o desenvolvimento da “lavagem” de dinheiro proveniente da loteria dos bichos⁶¹.

De tal modo que, mesmo a atividade sendo “apenas” uma contravenção penal, a juíza da 14ª Vara Criminal do Rio de Janeiro (Denise Frossard, no dia 21 de maio de 1993) condenou a cúpula do Jogo do Bicho e outros banqueiros a seis anos de prisão por formação de quadrilha armada. Nos anos que se seguiram, vários destes banqueiros continuaram sendo julgados por outros numerosos crimes, tanto que em 2012, o Ministério Público Federal (MPF) da 2ª Região (RJ/ES) condenou por corrupção ativa, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro entre outros, o Capitão Guimarães, Aniz Abrahão, Turcão e mais 19 réus (G1, 2019).

Dessa maneira, vários são os relatos de banqueiros que financiavam outras atividades econômicas sem nenhuma ligação direta aparente com os negócios do Jogo do Bicho. De acordo com Misse (2011), parte da cúpula dos banqueiros do Rio de Janeiro investiu em hotéis no Brasil e em cassinos legais em outros países da América do Sul. Conforme veremos no capítulo 2, recentemente em Arapiraca identificamos que o banqueiro da organização Portas da Sorte detinha outros empreendimentos como uma rede de postos de combustíveis.

Feitas estas considerações sobre a nova forma de organização do Jogo do Bicho – no Rio de Janeiro, e em outras cidades brasileiras – podemos nos perguntar: como estabelecer um enfoque geográfico desta nova forma de organização da

⁶⁰ A LIESA, por exemplo, tinha como um de seus objetivos arrecadar o dinheiro dos direitos de transmissão de imagem televisiva do carnaval e da venda de ingressos. Logo, “as relações entre banqueiros e escolas de samba demonstram claramente uma influência dentro da *macropolítica* do jogo” (LABRONICI, 2012, p. 26, grifo do autor).

⁶¹ Castor de Andrade (considerado o maior banqueiro da cúpula do Jogo do Bicho) matinha inúmeros investimentos financeiros em diversos ramos comerciais, por exemplo, era dono de uma fábrica de processo de pescado no sul da Bahia (MISSE, 1999).

atividade? Quais os elementos dela que podem ser analisados a partir de um quadro teórico de referência da geografia?

A revisão bibliográfica realizada para esta investigação identificou na teoria dos dois circuitos da economia urbana um quadro de referência adequado e coerente para a análise da atividade do Jogo do Bicho nas cidades brasileiras. Em seus aspectos mais gerais, esta teoria possibilitou a superação de dificuldades metodológicas – que foram tão comuns aos estudos dualistas das décadas de 1960 e 70, por considerarem a sociedade de modo bastante parcial, como o uso e a oposição termos “formal” e “informal”, ou “moderno” e “atrasado”. Para Santos ([1975] 2008), mais correto seria a compreensão da dialética existente entre os dois subsistemas econômicos que compõe a dinâmica das cidades: o circuito superior e o circuito inferior da economia urbana.

Compreender que os dois circuitos econômicos estão interligados – apesar da posição de subordinação do circuito inferior ao circuito superior – viabiliza o entendimento que muitas atividades dialogam independentemente do *status* normativo. Sendo assim, ressaltamos que foi possível realizar uma análise do uso do território pelas organizações do Jogo do Bicho justamente a partir da análise dos diferentes níveis de técnica, capital e organização que a atividade apresenta. A análise de Magalhães (2005) sobre o Jogo do Bicho mostra como a atividade se reveste de uma complexidade enorme, impossível de ser captada pelas teorias tradicionais da economia e da geografia urbana:

Distanciados dos critérios formais do que seria uma empresa, os banqueiros de bicho reelaboraram práticas comerciais e de organização de empreendimentos para estruturar o jogo e a exploração dele. Sem o Estado para regular os conflitos se utilizaram de códigos de valores para resolver as questões entre eles. Portanto, para além de se assumir a exploração do jogo do bicho como uma empresa capitalista, proponho que o bicho acabou se transformando numa organização voltada para o lucro, que a partir da sua experiência cotidiana entre o mundo legal e o ilegal, conseguiu se estabelecer como um empréstimo sólido, resistente e rentável (MAGALHÃES, 2005, p. 170).

O estabelecimento no território de uma atividade altamente lucrativa que estabelece relações com outras instituições (Estado, empresas, grupos sociais), mais uma vez indica a adequação da teoria dos circuitos da economia urbana com a base para a análise proposta. Como evidencia Magalhães (2005), apesar de suas

especificidades, o Jogo do Bicho apresenta-se como uma atividade tipicamente capitalista, na qual a rentabilidade econômica que esta atividade proporciona atrai numerosos agentes. Logo, o atual período particulariza-se pelo surgimento de numerosas organizações que comercializam a loteria em vários estados brasileiros.

Inicialmente é importante destacar que como qualquer outra atividade econômica, é possível observar que no Jogo do Bicho coexistem numerosas firmas cada qual com diferentes graus de técnicas, organização e capital. Por exemplo, Soares (1993, p. 49) identificou o surgimento da já mencionada organização *Paratodos* na cidade de Fortaleza (CE) no final da década de 1970, sendo que a organização tinha sede principal no centro da cidade num edifício de quatro andares “[...] de arquitetura moderna, possuindo elevadores, banco computadores, cinco globos automáticos onde estão as “bolas” da sorte, estacionamento próprio, tudo unicamente a serviço do jogo do bicho”.⁶²

A *Paratodos* cearense já no final da década de 1970 representava uma das firmas mais bem estruturadas a operacionalizar o Jogo do Bicho no território brasileiro⁶³. Do ponto de vista organizacional – e das normas internas de funcionamento – era composta por 30 banqueiros e havia uma assembleia democrática para eleger o presidente da organização com mandato de um ano; a *Paratodos* também demonstrava sua vultuosa capilaridade a partir de cerca mil pontos de apostas (SOARES, 1993).

Em sua dissertação de mestrado em administração, Santos (1995) analisou a *Paratodos Bahia*, organização criada em meados da década de 1990, que opera o Jogo do Bicho nas cidades de Salvador e Lauro de Freitas⁶⁴. Um elemento importante a ser destacado é que alguns representantes da *Paratodos Bahia* viajaram até o Ceará e criaram a organização com o modelo existente da *Paratodos* da cidade de Fortaleza. Segundo o autor, a organização gerava cerca de dez mil postos diretos de trabalho,

⁶² De acordo com Soares (1993), a comercialização do Jogo do Bicho em Fortaleza data aproximadamente desde a década de 1920 e, assim como acontecia no Rio de Janeiro, os banqueiros financiavam isoladamente a atividade cada qual com sua zona de atuação até a formação da *Paratodos* em 1976.

⁶³ Conforme o Diário do Nordeste (2018), o fim do oligopólio da firma *Paratodos* no estado do Ceará se deu a partir da deflagração da Polícia Federal (PF) na Operação Arca de Noé, no ano de 2008.

⁶⁴ Segundo a pesquisa documental empreendida, não é possível afirmar categoricamente a existência atual da *Paratodos Bahia*, mas constatou-se variadas extrações do Jogo do Bicho com o nome da organização em sítios eletrônicos.

contando com um sistema próprio de assistência e benefícios sociais, extensivo às famílias dos trabalhadores.

Como ocorrido no item anterior, também no estado da Bahia a disputa por territórios encontrou como resultado inúmeros conflitos violentos entre os agentes envolvidos no Jogo do Bicho. Como método de resposta, os banqueiros criaram a União de Banqueiros da Bahia (UBB) em 1986, com a finalidade de evitar disputas de territórios por pontos, inflação de pontos, organização e uniformização dos resultados e pagamentos de prêmios (SANTOS, 1995).

De modo bastante similar, se dá o uso do território pelas organizações do Jogo do Bicho no estado de Pernambuco. Neste estado da Federação, uma percentagem significativa das firmas que operacionalizam a loteria é representada por uma entidade denominada Associação dos Vendedores Autônomos de Loterias (AVAL)⁶⁵. Segundo relatou o presidente da Associação em entrevista a Dourado e Neves (2000), a AVAL tem por função promover os sorteios diários, regular as relações entre as bancas e, fornecer serviços médicos aos funcionários das organizações do Jogo do Bicho que são associados a AVAL.

De acordo com entrevista realizada por Silva (2006), com um banqueiro do Jogo do Bicho na zona sul de São Paulo, o entrevistado afirma que existem aproximadamente 500 banqueiros da atividade no estado. Este número aproximado nos fornece uma ideia da dimensão geográfica que a atividade alcançou no território paulista, revelando que a loteria é prática frequente do cotidiano brasileiro.

Uma particularidade que sempre se fez presente no desenvolvimento histórico do Jogo do Bicho no território brasileiro é a diversidade de normas – e a resistência popular e das organizações em segui-las – que se relaciona com a proibição de sua prática. Como já salientado anteriormente, o papel da norma foi, paradoxalmente, fundamental nos períodos anteriores para a permanência e a difusão do Jogo do Bicho; no período atual, veremos que o descumprimento da lei dar-se-á até mesmo dentro das próprias instâncias oficiais de fiscalização e repressão da atividade.

⁶⁵ A existência da AVAL é confirmada pelo envolvimento da organização em processo promovido pelo MPF, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), datado de 27 de abril de 2017. Sobre isso, ver em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/144563844/stj-27-04-2017-pg-3896?ref=serp>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

Tal conjuntura é claramente identificável quando constatamos que alguns estados da federação chegaram a publicar leis (inconstitucionais) que regulamentavam o funcionamento do Jogo do Bicho na esfera estadual. Conforme mostra um dos estudiosos do tema a esse respeito,

Entre o final dos anos 1950 e meados dos anos 1960 alguns governadores (Bahia, Paraíba e Rio de Janeiro) resolveram “legalizar” por parte do próprio jogo do bicho, proibindo sua repressão pela polícia estadual, sob a justificativa de lutar contra a corrupção. A experiência não durou muito, exceto na Paraíba. Nos estados do Nordeste, o jogo do bicho é semilegal até hoje, embora recentemente uma operação da Polícia Federal tenha fechado várias lojas onde funcionam pontos do jogo no Ceará e em Pernambuco. No Rio de Janeiro o jogo continua sendo oferecido em todo o estado, geralmente próximo a bancas de jornais, por apontadores sentados em cadeiras ou em improvisados bancos feitos de caixas de frutas (MISSE, 2011, p. 17).

O Pará é um exemplo bem representativo quando falamos da tolerância institucionalizada de um estado em relação ao funcionamento das organizações do Jogo do Bicho⁶⁶. De tal modo que, de acordo com Araújo (2017), em 1988 houve um protesto mobilizado pelos banqueiros da atividade acusando a polícia de corrupta, uma vez que “[...] embora ilegal, o próprio governo do Estado liberava a jogatina, a concessão ocorria a partir do pagamento mensal por parte dos banqueiros” (ARAÚJO, 2017, p. 22).

Neste sentido, numerosos são os estados brasileiros que contribuíram para este cenário de inconsistências e conflitos no sistema normativo oficial⁶⁷. A Paraíba, através de sua Lei Estadual n. 7.416/2003, foi um dos estados da federação que regulamentou a exploração de atividade lotéricas através de sua loteria estadual. Dessa maneira, a Loteria do Estado da Paraíba (LOTEP), permitia o funcionamento de bancas do Jogo do Bicho, algo que certamente “[...] evidencia o incentivo e a tolerância do estado da Paraíba para com estas práticas que são incompatíveis com o ordenamento jurídico” (SANTOS, 2016, p. 8-9). Porém, vale salientar que tal lei

⁶⁶ É importante destacar que esse conflito normativo acontecia desde o período anterior. A título de exemplo, lembramos que, tanto o governador da Bahia (Juracy Magalhães 1959-1963), quanto o governador de São Paulo (Ademar de Barros 1947-1951) “toleravam” a prática do Jogo do Bicho normalmente. De acordo com Carradore (1979), para o caso de São Paulo, o Jogo do Bicho tinha um caráter de regulamentação no estado, na qual o banqueiro obrigava-se a pagar semanalmente um imposto à loteria paulista, da qual recebia um documento da Coletoria Estadual.

⁶⁷ Dependendo do governador empossado o jogo era “aberto” – jogo liberado e sem perseguições; e “fechado” – o jogo não era permitido e sofria repressões. A esse respeito ver Santos (1995) e Soares (1993).

perdeu seus efeitos a partir do Ato Direto de Inconstitucionalidade (ADI) n. 3277-1, de 2 de abril de 2007.

Apesar do ato de inconstitucionalidade, ainda assim, há indícios que nos dias atuais os banqueiros do Jogo do Bicho no estado da Paraíba continuam com seus serviços correlacionados à LOTEPE. De acordo com o Correio da Paraíba (2011) e Vasconcelos (2013), os banqueiros declaravam estarem credenciados com a loteria estadual pagando uma espécie de imposto à LOTEPE (segundo o periódico este imposto é no valor de R\$ 1.060/mês). Conforme ainda Vasconcelos (2013), o valor do imposto poderia variar de acordo com a potencialidade de arrecadação dos pontos do Jogo do Bicho por município, podendo atingir até R\$ 6 mil/mês o valor de uma banca na capital⁶⁸.

É também nestes termos que se desenvolve a exploração do Jogo do Bicho no estado de Alagoas. O estado, a partir da Lei n. 6.225, de 15 de janeiro de 2001, (Resolução nº 002) “legaliza” – ou oficializa – a atividade e instaura a modalidade lotérica no âmbito da Loteria Social do Estado de Alagoas (LOTEAL), denominada Zooloteria. A partir da licitação realizada pelo estado, onze organizações (Quadro 4) executavam a atividade por zonas de atuação, sendo que os banqueiros ficavam com 93% do faturamento, enquanto ao estado eram repassados os 7% restantes da movimentação.

⁶⁸ Destacamos que a Loteria do Estado da Paraíba (LOTEPE), nega todo o envolvimento com as atividades relacionadas a agentes envolvidos no Jogo do Bicho.

Quadro 4 – Alagoas: organizações permitidas a executar o Jogo do Bicho no estado (2002)

Cidades	Empresas Vencedoras
Área I – Maceió	Lote 1 – Plínio Batista Júnior - ME. Lote 2 – Laudjane de Lima Oliveira - ME. Lote 3 – João Batista - ME. Lote 4 – F.G. comércio Representações e Serviços LTDA. Lote 5 – Fábio Augusto Gomes Batista - ME.
Área II – Arapiraca	Lote único – Carlos Jorge Pimentel da Silva - ME.
Área III – Palmeira dos Índios	Lote único – Petrúcio Carlos Soares Basílio - ME.
Área IV – Penedo	Lote único – Nordeste Loterias LTDA.
Área V – São Miguel dos Campos	Lote Único – Fábio Augusto Gomes Batista - ME.
Área VI – União dos Palmares	Lote Único – Plínio Batista Júnior - ME.
Área VII – Delmiro Gouveia	Lote Único – Cheque Forte Loterias LTDA.
Área VIII - Matriz de Camaragibe	Lote Único – Super Diversões Jóia LTDA.
Área IX – Atalaia	Lote Único – Di Loto Comércio, Distribuição, Representações e Serviços LTDA.
Área X – Rio Largo	Lote Único – João Batista ME.

Fonte: LOTEAL

Elaboração: Carmo (2017)

No caso de Alagoas, pode-se afirmar que quatro anos após as organizações vencedoras da licitação executarem o Jogo do Bicho no estado, o Supremo Tribunal Federal (STF) promoveu o ADI n. 3.189-9, de 13 de dezembro de 2005, que caçou todas as licenças.

Mapa 1 – Alagoas: organizações permitidas a executar o Jogo do Bicho no estado (2002)

Conforme é possível perceber acima, o estado de Alagoas no decorrer de quatro anos, tinha 11 organizações oficialmente autorizadas que executavam o Jogo do Bicho com o aval da legislação estadual. Nos dias atuais, a capilaridade das organizações no estado é surpreendente. Nas pesquisas de campos que realizamos, em resposta a uma das entrevistas, o gerente da organização Casa da Fortuna no município de Arapiraca (AL), demonstrou que são numerosas as organizações que comercializam o Jogo do Bicho no território alagoano, entre elas: Portas da Sorte, Casa da Fortuna, A Favorita, Mina de Ouro, A \$orte, entre outras.

A importância que as firmas do Jogo do Bicho possuem para a análise dos dinamismos econômicos das cidades é indiscutível. Desse modo, quando buscamos analisar a divisão social do trabalho da atividade, percebemos que a mão de obra utilizada é composta majoritariamente por pessoas que não necessitam de qualificação técnica, desempregados ou por agentes inseridos em outras atividades do circuito inferior, e que buscam uma complementação de renda.

Dessa maneira, ainda que proponhamos estudar o Jogo do Bicho como uma atividade que compõe o *circuito superior marginal* da economia urbana – como será detalhado no próximo capítulo –, as formas de uso do fator *trabalho* aproximam significativamente a loteria das atividades do circuito inferior da economia urbana (SANTOS, [1975] 2008). Logo, assim como uma miríade de atividades que se evidenciam fundamentais para a população pobre, o Jogo do Bicho revela sua importância como fonte de trabalho num país que historicamente possui um mercado de trabalho, desigual e excludente.

Sendo assim, o Jogo do Bicho constitui uma atividade que atrai milhares de trabalhadores em todo território brasileiro. Algumas organizações mais modernas, inclusive, chegam a oferecer direitos trabalhistas e benefícios sociais a seus funcionários, como se fossem grandes empresas regulamentadas. Para melhor compreensão desta formalização das atividades, compusemos o quadro abaixo, que diz respeito a organização *Paratodos Bahia*.

Quadro 5 – *Paratodos Bahia*: benefícios sociais oferecidos pela organização (1995)

- Auxílio funeral;
- Seguro de vida por morte, bancado pela empresa, sem convênio com seguradoras
- Auxílio óculos até determinado valor, caso ultrapasse é concedido empréstimo sem juros;
- Assistência médica própria e conveniada, não cobrindo internamento por causa dos hospitais em conveniar-se com a organização;
- Auxílio anestesia;
- Auxílio cirurgia pela tabela AMB (Associação de Médicos do Brasil) e a depender da gravidade, por avaliação subjetiva e considerando-se o nível de parceria, paga-se tudo sem cobrar do funcionário;
- Doação ou ajuda na aquisição de aparelhos ortopédicos;
- Assistência odontológica em clínicas conveniadas, o tratamento é coberto até determinado valor que sendo ultrapassado tem procedimento igual ao do auxílio óculos;
- Auxílio farmácia, podendo ser descontado do salário em parcelas fixas sem juros.

Fonte: Santos (1995, p. 29)

Elaboração e organização: Leonardo S. do Carmo

Os elementos destacados no quadro acima mostram o grau de organização mais sofisticado que a atividade do Jogo do Bicho pode alcançar. Para além disso, igualmente importante é o nível de capital que é empreendido na atividade, possibilitando dialogar com outras atividades do circuito inferior e superior, como a possibilidade dos trabalhadores da *Paratodos Bahia* de receber assistência médica conveniada.

A cidade, assim, comporta um número surpreendente de atividades com diferentes níveis organizacionais, técnicos e de capital. O uso do espaço urbano dos países subdesenvolvidos pode ser analisado a partir de ações conjuntas de homens e firmas com diferentes temporalidades e intencionalidades. A divisão do trabalho que estes agentes performam, de forma plural e combinada, permite apreender as ações de diferentes atores com forças desiguais no território.

As modernizações incompletas, tão características como a que ocorreu no território brasileiro, autorizam a convivência de formas mistas, desde empresas de alta tecnologia até atividades com grau de organização relativamente mais simples, como são aquelas que constituem o mercado do Jogo do Bicho. A teoria dos dois circuitos da economia urbana revela sua importância ao passo que possibilita reconhecer

mesmo aquelas atividades consideradas “rudimentares” como importantes para a vida das cidades.

Pensando nestes elementos constitutivos da teoria dos circuitos da economia urbana (sobretudo técnica, organização e capital), destacamos que só recentemente a atividade do Jogo do Bicho tem se tornado mais sofisticada do ponto de vista tecnológico, organizacional e financeiro. Nos períodos anteriores, como destacamos, as organizações utilizavam-se desde estações de rádios para a divulgação dos resultados, e até mesmo a rede telefônica era utilizada para a realização das apostas; pode-se dizer, portanto, que durante a maior parte de sua história, a atividade se utilizou de sistemas técnicos analógicos, menos intensivos em tecnologia.

No atual período histórico – que Santos ([1994] 2013) denomina como técnico-científico-informacional –, novas formas de produzir e consumir são disponibilizadas para todos os agentes econômicos (apesar do uso muito seletivo das mesmas). Estas novas disponibilidades vão proporcionar uma maior dinamicidade também para a atividade do Jogo do Bicho, que conhece um processo mais intensivo de tecnificação de suas atividades. Assim, estas organizações vão se modernizar, e passam a utilizar computadores, rede de internet, além de terminais eletrônicos para a realização de apostas – denominadas popularmente como “maquinetas” do Jogo do Bicho. Passa a ser também comum, num período ainda mais recente, a utilização de aplicativos de celulares para conferência do resultado de apostas e o uso de maquinetas de cartão de crédito e débito para o recebimento de apostas (veremos mais detalhadamente no capítulo 3).

Sendo assim, a atuação deste tipo de firma mostra que o uso do território é praticado por diferentes agentes, independentemente de sua força no processo de produção do espaço. Constatar que o Jogo do Bicho é uma atividade abundantemente presente no território é reconhecer economias que são muitas vezes “invisíveis”, ao menos para as instituições e estatísticas oficiais. Conforme já mencionado, existem atualmente um número expressivo de organizações do Jogo do Bicho que atuam em todo território brasileiro, e nosso intuito é estabelecer um quadro preciso – ou o mais preciso possível – da atuação das firmas Casa da Fortuna, a Portas da Sorte e A \$orte, que estão sediadas em Arapiraca (AL). Nosso intuito é explicitar as estratégias territoriais destas firmas no meio urbano, sua divisão do trabalho e a capilaridade que alcançam na cidade – e em municípios circunvizinhos.

CAPÍTULO 2

Os dois circuitos da economia urbana e o Jogo do Bicho: uma análise geográfica da loteria mais popular do Brasil

2.1. Teoria dos dois circuitos da economia urbana e o caráter ambíguo da loteria do bicho no território nacional

Conforme mencionado, o Jogo do Bicho é uma atividade presente no espaço urbano há mais de um século no Brasil, coexistindo e estabelecendo relações com outros segmentos da sociedade e do meio construído urbano. A partir disto, pretende-se responder algumas questões principais, quais sejam: de que maneira analisar a capilaridade da atividade nos dias atuais? Qual a importância de um mercado lotérico já estruturado para esta expansão da loteria?⁶⁹ Como pensar o funcionamento do Jogo do Bicho em todo território brasileiro, sem levar em conta a importância econômica desenvolvida da atividade? Como evoluiu a legitimação social da atividade no conjunto da sociedade (principalmente pelo aumento do número de jogadores)? Quais as consequências da realização da atividade nas cidades, sabendo que ela é legalmente proibida?

No que diz respeito às consequências geográficas do caráter ilegal da atividade do Jogo do Bicho, Malachias (1998) buscou entender o aumento do processo de violência na década de 1990, na cidade do Rio de Janeiro, a partir da manifestação espacial de atividades como o narcotráfico e o Jogo do Bicho, e suas relações de forças com o Estado. O estudo de Oliveira (2012), por sua vez, revela o processo de territorialização e espacialização dos pontos de venda do Jogo do Bicho no bairro de Santa Tereza, na cidade de Belo Horizonte (MG). Por fim, a pesquisa desenvolvida por Carmo (2017), demonstrou como o Jogo do Bicho é uma atividade bastante difundida no município de Arapiraca (AL), sendo operacionalizado à época por duas organizações (Casa da Fortuna e Portas da Sorte).

Para além do entendimento dessas repercussões do Jogo do Bicho nas cidades onde é praticado, é possível analisar seu processo de espacialização segundo as diferentes modernizações que a atividade presenciou ao longo de seu desenvolvimento sócio-histórico. Como foi possível analisar anteriormente, a cada novo período a atividade foi regulada por ordenamentos normativos que buscaram constantemente normatizar as diferentes ações desenvolvidas pelos agentes do Jogo

⁶⁹ Segundo Magalhães (2005, p. 86) é preciso lembrar que “[...] a existência de uma “estrutura”, legalizada ou não, para a venda dos bilhetes de loterias foi fundamental para que o jogo do bicho pudesse ser comercializado em diversos pontos da cidade, permitindo sua chegada aos arrabaldes mais distantes”.

do Bicho; igualmente notou-se a adição de objetos técnicos dispostos na sociedade para a prática da atividade – possibilitando um maior dinamismo operacional da mesma – e metamorfoses constantes em sua forma de organização, com implicações explícitas nos usos do território produzidos.

Para entendermos da forma mais completa possível estas implicações, faz-se necessário ressaltar que as cidades nos países periféricos comportam sempre um rendilhado de atividades com diferentes níveis de capital, organização e tecnologia; cada uma constituindo uma base territorial de sua existência (SANTOS; SILVEIRA, [2001] 2012). O conceito de *espaço banal*, isto é, espaço constituído por todos os agentes, permite captar o dinamismo de todas estas atividades, independentemente de seu “tamanho”. Cada agente se insere neste rendilhado conforme ações próprias e com forças diferentes no uso do território (SANTOS, 1996). De acordo com Arroyo (2017, p. 57),

O processo de crescimento econômico e modernização tecnológica, seletivo e concentrador, não consegue atender de igual forma todos os habitantes da cidade grande, que fazem parte do mesmo mercado, porém com os mais diferentes níveis de capital, trabalho, organização e tecnologia. Diferentes formas de produzir que, por sua vez, correspondem a diferentes formas de consumir. Essa segmentação do mercado autoriza a convivência de uma ampla variedade de formas de realização econômica, que trabalham segundo diversas taxas de lucro, produtividade, rendimentos e salários.

Neste sentido, em concomitância às modernizações seletivas e a dinâmica adquirida com o intenso processo de urbanização no território brasileiro, faz-se reconhecer a existência de diferentes circuitos de produção, resultado da coexistência das mais variadas divisões territoriais do trabalho. O meio construído urbano agrega algumas atividades que são resultado direto da modernização, como são as atividades bancárias, industriais e comerciais orientadas para a exportação, pertencentes ao circuito superior da economia urbana. Conjuntamente, desenvolvem-se neste mesmo ambiente construído atividades menos modernas, produto indireto desta modernização, na forma de serviços, comércio e atividades artesanais/fabris que utilizam pouco capital, constituindo o circuito inferior da economia urbana (SANTOS, [1975] 2008; SILVEIRA, 2007).

Conseguir identificar a presença desses dois subsistemas – circuito superior e circuito inferior – na economia urbana mostra que o espaço dos países subdesenvolvidos é “descontínuo, instável [...] é igualmente multipolarizado [...]”

(SANTOS, [1975] 2008, p. 21). É partir de uma visão totalizadora do espaço, constatando tanto a presença de atividades modernas como são as grandes corporações nacionais e transnacionais, mas também reconhecer a importância das atividades do circuito superior marginal e do circuito inferior para os dinamismos das cidades e para o consumo das populações mais abastadas⁷⁰.

Assim sendo, pequenos comércios, vendedores ambulantes que estão distribuídos pelos mais diversos lugares do espaço urbano (estações de trem, calçadas, rodoviárias, etc.), pontos do Jogo do Bicho, malabaristas que exibem sua arte nas ruas, entre outras tantas atividades, representam alguns exemplos de ações que fazem parte das economias urbanas, e que geralmente são “invisíveis” às estatísticas. Em alguns casos, o funcionamento e localização da atividade se combina a outros elementos da paisagem urbana, sendo que muitas vezes são até difícil identificação nestas mesmas paisagens, conforme são alguns pontos do Jogo do Bicho (ver Figura 1).

Figura 1 – Arapiraca (AL): ponto da organização Casa da Fortuna

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

⁷⁰ À guisa de exemplo, pode-se citar o trabalho de Montenegro (2011), que analisou o processo de expansão e renovação do circuito inferior e sua importância para a economia da população pobre nas metrópoles brasileira. Entre outros trabalhos que evidenciam a importância do circuito inferior, vale consultar Montenegro (2006) e Firmino (2016).

Desse modo, a partir de uma simples banca em frente de sua própria residência, o cambista da organização Casa da Fortuna comercializa o Jogo do Bicho, mas também outras loterias oficiais (Alagoas dá Sorte e Arapiraca dá Sorte), assim como produtos de consumo alimentar, como água mineral e frutas. A apresentação deste exemplo concreto, permite afirmar que o Jogo do Bicho se apresenta como atividade econômica importante para muitos agentes do circuito inferior que necessitam perceber – ou complementar – alguma renda.

Dadas todas estas especificidades mencionadas, o Jogo do Bicho pode ser considerado como uma atividade paradoxal, justamente por se apresentar como uma instituição autenticamente da cultura popular brasileira, mas que ao mesmo tempo é classificada como contravenção penal. Diante do quadro normativo que regula a atividade, sem dúvida, um dos problemas de análise que se defronta é a nítida insuficiência de dados estatísticos no que concerne o funcionamento da loteria no país. Como saber – ainda que de forma aproximada – os valores financeiros que a atividade movimenta anualmente? Qual o número de trabalhos indiretos e diretos que esta atividade proporciona? Atualmente, existem quantas organizações operacionalizando o Jogo do Bicho no país? E em quantos “pontos” está distribuída esta atividade lotérica no território?

Diferentemente de atividades do circuito superior da economia urbana, que muitas vezes financiam institutos de pesquisas para produzirem estatísticas sobre seu ramo de atuação, o estudo sobre atividades econômicas pertencentes ao circuito inferior e ao circuito superior marginal, apresentam uma multiplicidade de dificuldades adicionais. Primeiramente, poucas são as estatísticas oficiais existentes que contabilizam a manifestação espacial deste tipo de atividade nas economias das cidades; uma das explicações no que concerne o Jogo do Bicho encontra resposta no fato óbvio da atividade ser uma contravenção penal. Some-se a isto o fato de que os dados obtidos por outras fontes estatísticas não oficiais – nem sempre são utilizáveis sem críticas (pelos problemas nas metodologias adotadas para geração dos dados).

Atualmente o Jogo do Bicho é considerado uma das loterias ilegais mais bem-sucedida financeiramente do país, uma das justificativas são as estratégias territoriais da atividade, ao passo que a loteria indica uma eficiência territorial a partir de seus “pontos”. Ao passo que, a atividade alcança até mesmo aquelas áreas mais opacas

do território em que as loterias da Caixa Econômica Federal (CEF) não se fazem presentes.

Como salientado, apesar da incerteza acerca das estatísticas fornecidas sobre a atividade ao longo de sua história, indubitavelmente tais números chamam atenção pela movimentação financeira que as organizações do Jogo do Bicho conseguem circular no território. Através de nosso trabalho de campo, verificou-se que um ponto bem localizado do Jogo do Bicho poderia movimentar até R\$ 3.000,00 ao dia, enquanto outros, a rentabilidade diária não passa de R\$ 100,00.

Outra estatística interessante foi levantada durante a entrevista realizada com o gerente da Casa da Fortuna quando tratávamos da repressão feita pela Divisão Especial de Investigação e Capturas (DEIC) da Polícia Civil de Alagoas (PC-AL), em 2015 que atingiu a organização Casa da Fortuna. Segundo Fernando (2019), o delegado de polícia havia afirmado que a rentabilidade da organização era de aproximadamente R\$ 1.000.000,00 ao mês, entretanto, de acordo com o entrevistado esse valor era “absurdo e a maior mentira”, ainda que o mesmo tenha reservado o direito de não informar a movimentação mensal da organização.

Vale destacar ainda que as cifras apresentadas pelo delegado acerca da movimentação financeira da Casa da Fortuna não são incomuns, quando buscamos referências em casos análogos sobre organizações do Jogo do Bicho em outros estados brasileiros. De tal modo que, de acordo com Araújo (2017), a organização *Parazão* (com sede em Belém, mas estando difundida por todo o estado do Pará), fazia girar um capital em torno de R\$ 1.000.000,00 diariamente, com lucros que atingem uma importância entre R\$ 100.000,00 a R\$ 200.000,00; o que representava cerca de 10% a 20% da totalidade das apostas.

Sendo assim, é indiscutível que o Jogo do Bicho na atualidade se apresente como uma das loterias ilegais mais bem-sucedida financeiramente do território brasileiro, sendo para alguns autores o maior jogo de loteria clandestino do mundo (FREIRE, 2017). A pesquisa realizada mostrou também que são inúmeras as estatísticas que demonstram a rentabilidade econômica que a atividade gera. Mesmo em estatísticas oficiais mais “conservadoras”, como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em sua Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF),

realizada entre 2008-2009, mostra que o total de apostas realizadas pelos brasileiros no Jogo do Bicho equivaleria a R\$ 697 milhões (WEBER, 2012).

Da mesma forma, também através de estatísticas mais otimistas, a exemplo do Prof. Dr. Pedro Tangrouse, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que afirmou que o governo federal deixa de arrecadar mais de R\$ 30 bilhões com a o Jogo do Bicho anualmente (BITTENCOURT, 2017). Para efeitos de análise, utilizaremos abaixo os números fornecidos pelo Boletim de Notícias Lotéricas (BNL), em parceria com o Instituto Jogo Legal (IJL), apresentados na Câmara dos Deputados, no ano de 2016.

Tabela 7 – Brasil: comparação da distribuição territorial e da rentabilidade financeira das loterias da Caixa Econômica Federal e do Jogo do Bicho (2015)

	Caixa Econômica Federal	Jogo do Bicho
Pontos de apostas	13.000	350.000
Movimentação financeira	R\$ 13,5 bilhões	R\$ 12 bilhões

Fonte: BNL; IJL, 2016

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Segundo a tabela acima, percebe-se que mesmo o Jogo do Bicho sendo uma loteria ilegal no país, a atividade possui uma das maiores rentabilidades do mercado lotérico nacional, se aproximando da movimentação financeira das loterias oficiais da União, administradas pela CEF. As estatísticas apresentadas pelos BNL e IJL, para o ano de 2015, na audiência pública da Comissão Especial do Marco Regulatório do Jogo no Brasil, evidenciou que o Jogo do Bicho teria feito circular R\$ 12 bilhões apenas naquele ano. Enquanto que as loterias da CEF através das 10 modalidades lotéricas (Quina, Dupla Sena, Instantânea, Lotogol, Lotofácil, Lotomania, Federal, Loteca, Mega-Sena, Timemania) movimentaram aproximadamente R\$ 13,5 bilhões.

Outro dado que merece atenção refere-se à quantidade de pontos de venda que as firmas utilizam para a realização das apostas. Mais numerosos que os da loteria da CEF, é possível encontrar cerca de 350 mil pontos de venda da “loteria dos bichos” no território brasileiro, ao passo que a CEF comercializa seus produtos através das cercas de 13.000 lotéricas (BNL; IJL, 2016). Esta expressiva capilaridade dos pontos do Jogo do Bicho é justamente uma das explicações para as enormes movimentações de recursos que as organizações geram. Destacamos ainda que

diferentemente das loterias da CEF, o capital empregado para instalação de um ponto do Jogo do Bicho pode ser ínfimo, o que explica também esta distribuição mais “ubíqua” da atividade no território.

Assim sendo, distintamente de algumas atividades ilegais, como o narcotráfico, as firmas do Jogo do Bicho possuem estratégias organizacionais que se diferenciam bastante no uso do território. A atividade “necessita de territórios contíguos, visto que seu lucro está diretamente ligado ao número e ao valor das apostas que recebe. Portanto precisa agir em lugares onde existam um grande número de pessoas” (MALACHIAS, 1999, p. 52-53). Como o próprio autor salienta, isso não quer dizer que a atividade se encontre descontinuada no espaço ou limite sua área de atuação no território. Ao contrário, conforme será visto no capítulo seguinte, o Jogo do Bicho possui capilaridade significativa à medida que tem uma capacidade surpreendente de se “camuflar” no meio urbano da cidade e atingir até mesmo aquelas áreas mais opacas do território⁷¹.

Figura 2 – Arapiraca (AL): fixo geográfico da organização Casa da Fortuna junto a uma assistência técnica de TV, Som e DVD

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

⁷¹ Santos e Silveira ([2001] 2012) chamam de espaços luminosos aquelas áreas que detêm uma maior densidade técnica e informacional. Em contraponto, os espaços opacos têm por característica a presença mais tênue – ou ausência – destas variáveis.

A pesquisa realizada evidenciou que o Jogo do Bicho é uma atividade extremamente difundida e que se combina com outras atividades tradicionais do comércio e dos serviços de caráter bastante popular. Assim, é possível encontrar em Arapiraca (AL), pontos de apostas das organizações combinados a outros fixos geográficos, que desempenham outras funções econômicas urbanas. A figura acima é bem representativa para evidenciar tal especificidade acerca das estratégias organizacionais e de localização da loteria. No caso exposto, é possível notar um ponto da organização Casa da Fortuna em conjunto com um estabelecimento de assistência técnica de TV, Som e DVD.

Como lembrou Machado (2013), se for correto pensar na hipótese de uma simbiose gradativa e ampla entre o legal e o ilegal nas mais diversas escalas geográficas, se faz necessário superar o debate dicotômico tão comum aos estudos acadêmicos. Como demonstrado ao longo do trabalho, os banqueiros do Jogo do Bicho sempre estiveram envolvidos numa miríade de atividades das mais diferentes naturezas estando presente no “[...] ciclo de transformação do bom dinheiro em dinheiro ruim e vice-versa” (CHAZKEL, 2014, p. 199).

Assim, um dos esforços da pesquisa foi identificar quando – e como – esta combinação entre o “legal” e o “ilegal” se dá na prática do jogo, e na organização das firmas que o realizam. O uso dos bancos comerciais é um dos principais “eixos” desta transição entre o “legal” e o “ilegal” da atividade. De tal maneira que, de acordo com O Globo (1983 *apud* EVANGELISTA, 2003, p. 37), havia um seguro para cerca de 40 mil trabalhadores do Jogo do Bicho – representado pelo Clube Embracom – com o Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ) Seguros S.A. Conforme a reportagem, tal negócio não foi efetivado, mas é interessante pensar que cerca de 70% do movimento do Jogo do Bicho era feito por meio de contas correntes do BANERJ.

Também foi possível constatar o uso do sistema bancário entre as organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca. As entrevistas – concedidas pelo gerente da Casa da Fortuna e pelo banqueiro da Portas da Sorte – permitiram comprovar que as firmas frequentemente se utilizam de transferências bancárias com o intuito de pagar as premiações dos jogadores/clientes, sobretudo em valores que superam a quantia de R\$ 10.000,00 (tendo em vista a segurança financeira da firma e do próprio cliente). No entanto, para o caso de Arapiraca, constatou-se que todos

os empregados das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte, recebem seus salários nas sedes principais das organizações.

Desse modo, os exemplos acima demonstram que os dois circuitos da economia urbana não são sistemas isolados, pelo contrário, afirmam a permanente interação entre eles. Assim, enquanto atividade do circuito superior marginal, o Jogo do Bicho mantém relações contíguas com numerosas atividades do circuito inferior, como também, torna-se canal por onde a economia popular é drenada para o circuito superior. Tal configuração, portanto, evidencia a expansão desse subcircuito da economia urbana e toda a complexidade organizacional que as cidades adquirem nos dias atuais.

2.2. As normas e o fator trabalho na prática do Jogo do Bicho

Conforme mencionado, o Jogo do Bicho vem se configurando como uma atividade cultural tipicamente brasileira, estabelecendo-se como uma das loterias mais populares e a “querida” de milhares de brasileiros. Para além disto, é possível afirmar que de um ponto de vista pragmático, a loteria do bicho é também uma atividade econômica distribuída por milhares de pontos, presentes em todo território nacional.

Os usos do território realizados pelas firmas do Jogo do Bicho se dão nas mais diferentes porções das cidades – sejam elas pequenas, médias ou metropolitanas – e via de regra aparecem combinadas a outras atividades tradicionais do comércio e do serviço urbano. Partindo de uma premissa proposta por Santos ([1996] 2014, p. 132), de que “cada atividade é uma manifestação do fenômeno social total”, reforça-se a necessidade de analisar o Jogo do Bicho de forma combinada com a totalidade dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais que moldam a forma organizacional desta atividade no território. Nestes termos, podemos avançar ainda mais nesta análise a partir de uma perspectiva geográfica que contribuirá para um maior entendimento da lógica espacial da atividade no país.

Como a pesquisa bibliográfica empreendida evidenciou, o Jogo do Bicho é objeto frequente de análise acadêmica nas ciências sociais, apresentando-se como tema de estudo desde os trabalhos clássicos, até pesquisas mais recentes, justamente por fazer parte da vida urbana das cidades brasileiras e frequentemente estar associado a outras práticas e tradições culturais, como por exemplo, seu relacionamento próximo com as escolas de samba. No entanto, é importante destacar que o tema carece ainda de uma análise geográfica, levando em consideração que um estudo dos níveis de capital, trabalho e organização da atividade ainda está para ser feito. Na revisão bibliográfica realizada para a redação deste trabalho, os únicos trabalhos encontrados na geografia foram de dois tipos principais: a) três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de Malachias (1998), Oliveira (2012) e Carmo (2017), respectivamente; e b) o livro de Evangelista (2003)⁷².

⁷² Evangelista (2003) em seu livro intitulado “**Rio de Janeiro: violência, jogo do bicho e narcotráfico segundo uma interpretação**”, destina o capítulo 2 para realizar uma análise sobre a relação entre Jogo do Bicho, violência e narcotráfico.

Posto isso, de que maneira podemos chegar a uma visão totalizadora do objeto, se não levamos em conta primeiramente o exercício do conhecimento de suas partes? E como as categorias geográficas poderiam contribuir para o entendimento de uma atividade tão paradoxal – e discutida pelos mais variados campos das ciências sociais – como é o Jogo do Bicho no Brasil?

A interdisciplinaridade se mostra um método basilar para o desenvolvimento de toda pesquisa, se tratando ainda mais de um estudo tão pouco investigado pelos geógrafos⁷³. Contudo, como lembrou Medeiros (2013), um dos atributos que a Geografia Humana adquiriu como campo de conhecimento é a sua capacidade de acompanhar e interpretar a realidade segundo as características do mundo presente.

Conforme já mencionado, as *normas* que regulam a atividade do Jogo do Bicho revelam-se uma categoria central porque possibilitam estabelecer um quadro teórico-empírico entre território e finanças. Segundo Contel (2006, p. 7), a importância desta categoria é imprescindível ao passo que seu objetivo é buscar delimitar a dinâmica espacial de cada ator e até mesmo da “[...] distribuição dos elementos do espaço geográfico (empresas, infra-estruturas, incentivos fiscais etc.)”. No entanto, a dialética do território permite a coexistência de conteúdos normativos produzidos também por aqueles agentes “marginais” do ponto de vista organizacional, tecnológico e de capital.

Desse modo, é importante acentuar que o espaço geográfico é constituído tanto por um *território normado* quanto por um *território como norma* (SANTOS, [1996] 2014)⁷⁴. Nestes termos, o *território normado* se dá a partir da regulação imposta pelo Estado através das leis oficiais, que “enquadram” as ações engendradas pelos agentes que atuam no espaço urbano. No caso dos envolvidos na comercialização do Jogo do Bicho, é principalmente o elemento repressivo que se destaca. Já quando nos referimos ao *território como norma*, entendemos que os conteúdos do território (sua constituição técnica, política e cultural) acaba também por permitir ou não que as

⁷³ Como evidencia Santos ([1978] 1980, p. 102), “na verdade, o princípio de interdisciplinaridade é geral a todas as ciências. Foi Jacques Boudeville quem escreveu que “toda ciência se desenvolve nas fronteiras de outras disciplinas e com elas se integra em uma filosofia. A geografia, a sociologia, a economia, são interpretações complementares da realidade humana”.

⁷⁴ Território como norma corresponde, em certa medida, àquela concepção do direito definido como tendo três dimensões nucleares – a comunicacional, a burocrática e a repressiva (ANTAS Jr., 2005, p. 43).

ações se deem, e por isso eles funcionam como uma norma para as ações; neste âmbito, o elemento comunicacional é de fundamental importância.

Assim sendo, noções adquiridas do direito (como ordenamento jurídico, norma jurídica, pluralismo jurídico etc.), podem contribuir significativamente para uma análise geográfica. Como evidencia Antas Jr. (2005, p. 19),

Ora, a perspectiva do geógrafo deve ser o mais abrangente possível para que possa explicitar, como deve fazê-lo, os fatos novos que ganham status de realidade no lugar. Conceber o Estado como o detentor de toda a regulação social, econômica e política produz análises lógicas mas não proficientes. O território no Ocidente é regulado pelo Estado, pelas corporações e pelas instituições civis não estatais, sobretudo aquelas de alcance planetário.

Vale destacar também que a escolha de temas que envolvem atividades ilegais nas ciências sociais ainda representa uma dificuldade apresentada nos estudos acadêmicos, seja pela periculosidade envolvida no estudo sistemático do tema – como é o caso do tráfico de drogas –, pela ausência de estatísticas ou até mesmo pela dificuldade na escolha de um método investigativo coerente que não traga uma visão distorcida da realidade. Posto isso, a presente parte da dissertação visa compreender com mais detalhe o processo de espacialização do Jogo do Bicho, principalmente a partir das diversas *modernizações* que a atividade presenciou, as *normas* que buscaram seu processo de regulamentação e os *objetos técnicos* adicionados à atividade.

Desse modo, em todos os períodos do desenvolvimento do Jogo do Bicho no país, as normas se mostraram relevantes para as ações engendradas pelo Estado, e para o funcionamento da atividade. As normas, assim, foram fundamentais ao passo que a cada nova lei criada ou adaptada, provocava uma mudança significativa no próprio uso do território pelos agentes da atividade. O processo de regulamentação sobre o Jogo do Bicho demonstra que o quadro normativo desenvolvido é um dos mais extensos no Brasil, quando nos referimos ao tema dos jogos de azar em território nacional.

Sendo assim, discordamos da posição de Araújo (2017), quando o autor afirma que o Jogo do Bicho – diferentemente da Loteria Federal – nunca fora regulamentado. Como pôde ser notado ao longo dos diferentes períodos (desde a sua proibição em 1895), sempre houve um conjunto de leis que buscou constantemente a

regulamentação da atividade; o que não há de fato é o reconhecimento jurídico – legalização – por parte do Estado (além de uma prática do jogo à revelia da legislação).

Levando isso em consideração, esta questão jurídica entre proibição e legalização é um aspecto comum aos mais diferentes países do mundo. Desse modo, o Estado busca “separar” aqueles jogos considerados permitidos e os que não são. No entanto, mesmo que um dos caminhos encontrados pelo Estado seja através da repressão a certos jogos de azar, ainda assim, vale destacar que “[...] apesar das iniciativas legislativas de pendor repressivo tomadas ao longo dos tempos, nunca o Estado conseguiu conter a exploração e prática do jogo no seu esforço de moralização social e de manutenção da ordem pública” (ALEGRIA, 2010, p. 24).

A afirmação acima é feita em consonância com o que foi aferido em nossa revisão bibliográfica, e em especial em relação ao sistema normativo desenvolvido em Portugal (no que diz respeito ao processo de regulamentação dos jogos de fortuna e azar)⁷⁵. Contudo, a análise poderia igualmente ser utilizada para o caso brasileiro: inúmeras foram as tentativas de normatização tanto para a proibição da atividade, quanto do ponto de vista social mais geral, para classificar o Jogo do Bicho como “imoral”. Destarte, é visível que em coexistência ao desenvolvimento de jogos de azar regulamentados, sempre existiu um mercado paralelo e ilegal de jogos.

Em vista disso, mesmo que o Jogo do Bicho seja uma contravenção penal, ainda assim, a atividade mantém relações espaciais com instituições juridicamente legais (Estado, escritórios de advocacias, escolas de samba, os próprios “consumidores”, entre outros), se apresentando como uma prática que desde a sua origem está enraizada no cotidiano e na cultura da população brasileira. Portanto, as diversas organizações do Jogo do Bicho presentes hoje no território possuem uma lógica territorial e uma divisão social do trabalho bastante definida, e que recentemente vem adquirindo uma maior complexidade organizacional. Nesse sentido, a única diferença no que concerne ao desenvolvimento de qualquer atividade entre o que é legal e ilegal é estabelecido pelo *estado de lei* (MACHADO, 2013).

⁷⁵ Este resultado foi alcançado em nossa Bolsa de Estágio Pesquisa no Exterior (BEPE – nº 2019/17513-7) que teve por objetivo entender a importância do Jogo do Bicho no mercado loterias no Brasil, e encontrar paralelos e contrastes de seu funcionamento com as loterias oficiais em Portugal.

Desse modo, para um melhor entendimento dos usos do território praticados pelas organizações do Jogo do Bicho, podemos também dividir nossa análise a partir de seu estudo identificando as seguintes relações: a) a atividade estabelece relação com o Estado – ainda que seja uma relação assimétrica – a partir da limitação das ações das organizações do Jogo do Bicho (através das leis, resoluções, decretos etc.); e b) O Jogo do Bicho pode ser considerado uma atividade genuinamente produtora de normas, levando em consideração que essa característica não é função exclusiva do Estado, e tais normas podem ser tanto internas, relativas ao seu funcionamento próprio – como externas, relativa ao seu comportamento político, juntamente com a população, o Estado e outras firmas (SANTOS, [1996] 2014).

Portanto, é vital chamar a atenção para uma armadilha metodológica que costumeiramente foi muito utilizada nos estudos de lacuna (*gap studies*) na formação socioespacial, muito comuns nos países latino-americanos. Este “*gap*” notado por uma estudiosa do tema, lembra que é comum em países periféricos “[...] a distinção entre a lei (autoritária, coercitiva, codificada e universal) e o costume (orgânico, informal, particular), a primeira criada pela legislação do Estado e a última, de proveniência popular” (CHAZKEL, 2014, p. 102-103).

Considerando a assertiva acima, o conceito de pluralismo jurídico colabora justamente para nos contrapormos a estas abordagens parciais e anacrônicas, e possibilita uma aproximação verossímil da realidade. Portanto, as leis e os costumes devem ser considerados como elementos constitutivos do problema, entre múltiplos sistemas legais que se estabelecem no “mesmo campo social”, dialogando, se contradizendo e funcionando simultaneamente.

Assim, mesmo com todo um ordenamento normativo que tornou o Jogo do Bicho ilegal, tal marginalização jurídica contribuiu significativamente para intensificar a relação dialética entre lei e costume. Tal conjuntura pode ser vista quando levamos em consideração que “tal como ocorreu com as religiões afro-brasileiras, a proibição do jogo do bicho foi um fator essencial para sua difusão, aceitação, penetração e generalização na consciência popular” (DAMATTA; SOÁREZ, 1999, p. 38). Este argumento é reforçado por outros autores, como Misse (1999, p. 294):

Esse enfraquecimento da dimensão « moral » da designação criminal de uma mercadoria, a mesma dimensão que justificaria, em última instância, sua criminalização, abre inúmeros espaços sociais de manobras mais ou menos legais ou simplesmente ilegais (mas

moralmente toleradas) para sua comercialização. É o que parece ter acontecido com o « jogo do bicho » [...].

É a partir deste enfraquecimento da dimensão moral que observamos que o Jogo do Bicho se constitui como qualquer outra atividade econômica presente nos usos do território (apesar de sua marginalização jurídica). Esta legitimação social da atividade possibilita um “regime de tolerância”, onde a aplicação da lei se apresenta de forma seletiva. Como foi visto anteriormente, em todos os períodos da atividade, tal característica vai permitir que a comercialização da loteria seja realizada pelas organizações do Jogo do Bicho segundo suas próprias normas e em conjunto com as normas jurídicas estabelecidas pelo Estado.

A presença desses dois subsistemas normativos – o desenvolvido pelo Estado e o das organizações do Jogo do Bicho – reafirmam a importância de pensar o espaço e suas variáveis constitutivas de maneira ampla. Para além disso, a teoria dos dois circuitos da economia urbana também ajuda na compreensão de que não há na sociedade setores bem definidos ou contornos espaciais que delimitam uma escala de ação, mas antes evidencia um aumento cada vez mais intenso entre atividades com diferentes níveis técnico, de capital e tecnologia.

A título de exemplo podemos citar a relação entre a organização do Jogo do Bicho *Paratodos Bahia* que agregava atividades tanto do circuito superior quanto do inferior, como clínicas médicas, odontológicas, empresas de tíquetes de alimentação, instituições filantrópicas, entre outros – tanto na cidade de Salvador quanto em Lauro de Freitas (BA) (SANTOS, 1995). Lembramos ainda da relação das organizações Casa da Fortuna e Portas da Sorte na cidade de Arapiraca (AL), que se valem de emissoras de rádio e empresas gráficas para ampliar sua ação, confirmando que com o advento da globalização as relações dialéticas entre os circuitos da econômicos aprofundam-se.

As ambiguidades nos usos do território se dão até mesmo a partir de relações entre Jogo do Bicho e órgãos estaduais/municipais. De acordo com O Estado de São Paulo (1969 *apud* SOARES, 1993, p. 138), tanto o Hospital das Clínicas quanto a Via Anchieta (São Paulo), foram construídos com o capital movimentado pelos banqueiros do Jogo do Bicho. Em compensação, haveria uma política de tolerância por parte dos órgãos governamentais para o funcionamento da atividade no território paulista.

De acordo com Soares (1993) a explicação para a resistência do Jogo do Bicho reside em dois aspectos fundamentais: a) a força da tradição popular e; b) o poderio econômico dos banqueiros da atividade. Dessa maneira, a autora compreende que essas duas variáveis são imprescindíveis para entender o desenvolvimento do Jogo do Bicho no país.

A capilaridade do Jogo do Bicho no território brasileiro pode ser compreendida precisamente por estas duas características que permite a loteria uma difusão cada vez maior. Portanto, como uma atividade cultural e financeira que tem por função básica a oferta de um serviço lotérico (o que o configura como uma firma), o território usado pelas organizações do Jogo do Bicho se dá sobre um conjunto de fixos geográficos próprios, que proporciona uma dinâmica financeira na economia das cidades onde a loteria se faz presente.

A partir desta lógica territorial é que vamos perceber a constituição de uma divisão social do trabalho no Jogo do Bicho. A atividade, torna-se o destino de um número significativo de mão de obra que encontra dificuldades de inserção no mercado de trabalho “formal”. Para Cardoso (2008), a difusão da loteria decorre justamente em conformidade aos “vazios administrativos” deixados pelo poder público; assim, através de suas ações, a atividade consegue atingir determinadas áreas onde a oferta de loterias oficiais não existe.

Neste sentido, é sabido que a formação socioespacial do território brasileiro é marcada por um crescimento desigual das cidades, por modernizações que são seletivas e por condições de vida e de trabalho que são paulatinamente mais precárias, e incidem na própria reestruturação dos circuitos da economia urbana (OLIVEIRA; FRESCA, 2014). Assim, o circuito inferior e o circuito superior marginal assumem papel fundamental na economia, uma vez que o circuito superior geralmente não alcança certas áreas da cidade que não são de seu interesse. Portanto, com aumento da pobreza estrutural e o desemprego, uma grande parte desta mão de obra encontra mercado em atividades das mais diferentes naturezas normativas, a exemplo do Jogo do Bicho.

Dessa maneira, ao longo do desenvolvimento do Jogo do Bicho em seus diferentes períodos, o fator trabalho sempre se apresentou como uma variável fundamental no próprio sistema de funcionamento da atividade. Assim, a medida que

para a uma parcela significativa da população pobre as dificuldades de entrada no mercado de trabalho formal se fazia presente, para os financiadores da atividade, era mister a absorção desta reserva de mão de obra para a operacionalização da própria loteria. Como evidencia Bennate (2002, p. 107-108),

Para os segmentos mais pobres da população urbana, a economia do jogo constitui, por vezes, uma fonte de renda familiar, “bico” ou trabalho informal num contexto de desemprego estrutural e permanente do capitalismo. O aumento dos segmentos lumpem faz parte do cenário da cidade moderna devido à pouca oferta de trabalho, à baixa qualificação para as novas profissões, à instabilidade dos empregos, à baixa remuneração salarial.

Para apreendermos a dimensão do fornecimento do número de postos de trabalho que o Jogo do Bicho fornecia na década de 1960, a revista *Time Magazine* (1966), evidenciou que 1% da força de trabalho do território brasileiro era empregada na atividade⁷⁶. Nos dias atuais, só no estado de Pernambuco, o Jogo do Bicho é responsável por fornecer cerca de 50 mil postos de trabalho (ARGUELLO, 2012)⁷⁷; de igual proporção é o número trabalhadores no estado do Pará (ARAÚJO, 2017). Evidentemente, ainda que estas mensurações tenham de ser encaradas com muitas ressalvas – pois são aproximações a um tema “invisibilizado” pelas estatísticas oficiais – elas são aproximações relevantes para pensar a importância que tais atividades possuem na economia dos países subdesenvolvidos.

Na Figura 3 é possível notar as ambiguidades tão presentes à realidade do território brasileiro, onde verifica-se centenas de pessoas realizando um protesto em Belém (PA), em virtude da realização de prisões de agentes envolvidos no Jogo do Bicho (cambistas e banqueiros) após a deflagração da operação “Efeito Dominó” no combate a atividade no Pará, Rio de Janeiro e Bahia, no ano de 2013. De modo semelhante no ano de 2008, houve uma passeata com mais de 20 mil pessoas reivindicando o funcionamento da atividade após a “proibição” do Jogo do Bicho no estado de Pernambuco (ARGUELLO, 2012).

⁷⁶ Sobre isso, ver em: <<http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,842527-1,00.html>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

⁷⁷ Para termos uma dimensão comparativa dessa quantidade de trabalhadores do Jogo do Bicho, Freire (2017, p. 3) lembra que esse número seria quase equivalente ao mesmo número de empregados da grande petrolífera Petrobras em 2011.

Figura 3 – Pará: protesto de trabalhadores do Jogo do Bicho (2011)

Fonte: jornal DIÁRIO DO PARÁ e O LIBERAL (2013 *apud* ARAÚJO, 2013, p. 30-32)
Adaptação: Leonardo S. do Carmo

Um elemento importante desta análise do fator mão de obra na atividade é que os trabalhadores do Jogo do Bicho não possuem contrato de trabalho válido, pelo fato lógico de se constituir numa contravenção penal. De acordo com o Livro III, Título I, Cap. I do Art. 104º do Código Civil de 2002, um dos requisitos básicos para as garantias dos direitos trabalhistas é que o objeto seja lícito, consequentemente, o Art. 166º acentua que quando não assume tal requisito a validade de emprego torna-se nulo. Os Ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) interpretaram que os direitos ou garantias trabalhistas – como Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), aviso prévio, 13º salário etc. – não serão assegurados quando se tratar da exploração da loteria denominada Jogo do Bicho (SANTOS, 2016).

Como veremos mais à frente, a loteria constitui a renda principal de milhares de pessoas que trabalham exclusivamente com a comercialização do jogo de azar; para outras, a atividade torna-se mais uma forma de complementação de renda. O Jogo do Bicho, assim, está inserido no complexo sistema urbano funcionando concomitantemente juntos a outras atividades. Mesmo que tenha seu funcionamento proibido pela lei de contravenções penais no Brasil, a atividade tem fortes relações com setores bastante populares do circuito inferior, como por exemplo, lanchonetes,

bares, padarias, entre outros. Igualmente, a atividade encontra-se subordinada ao circuito superior, quando por exemplo, utiliza-se de objetos técnicos pertencentes as grandes empresas de maquinas de cartões de crédito e débito para o pagamento de apostas (veremos mais detalhadamente essa discussão no capítulo 3).

2.3. Expansão e resistência de uma atividade contraventora do circuito superior marginal

Como fora visto, várias são as pesquisas em geografia humana que contemplam a teoria dos circuitos da economia urbana – sejam estas atividades do circuito inferior, circuito superior marginal ou circuito superior –, mas é notável ao mesmo tempo que são em menor número os estudos desenvolvidos a partir da fração do circuito superior marginal. A pesquisa bibliográfica empreendida indica essa tendência, mas é necessário acentuar que a investigação sobre uma determinada atividade pertencente a um dos circuitos, conseqüentemente, não exclui a análise empreendida sobre o outro circuito. Isso deve ser levado em consideração tendo em vista que “[...] os dois circuitos têm a mesma origem, o mesmo conjunto de causas e são interligados” (SANTOS, [1975] 2008, p. 56).

Desse modo, ainda que a discussão sobre uma atividade se dê sobremaneira em um circuito econômico, não há como compreender a referida atividade em sua totalidade, sem antes analisar as relações entre os circuitos (relações estas de dependência, contigüidade ou exploração). Portanto, para as pretensões do presente trabalho, os principais estudos que se destacam partindo de atividades que comporiam o circuito superior marginal e que merecem maior atenção são os de Silveira (2004; 2010; 2013; 2015; 2016; 2017), Bicudo Jr. (2006), David (2011) e Creuz (2012).

Neste sentido, contribuições definitivas mais recentes, desde a obra de Santos ([1975] 2008), vem sendo feitas sobre o conceito de circuito superior marginal por María Laura Silveira. Entre os principais estudos desenvolvido pela autora, pode-se citar:

- *Os circuitos da economia urbana nas cidades brasileiras* (2004);
- *Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana* (2010);
- *Crisis y paradojas de la ciudad en la aurora del siglo XXI* (2013);
- *Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana* (2015);
- *Circuitos de la economía urbana: ensayos sobre Buenos Aires y São Paulo* (2016);
- *Metropolização, território e circuito superior marginal* (2017).

Silveira busca debater e atualizar a teoria originalmente proposta por Milton Santos na década de 1970, conseguindo assim, apreender a dinamicidade do meio construído e da economia urbana que nos dias atuais adquire cada vez mais complexidade. Os estudos realizados pela autora caminham justamente com essa proposta, evidenciando que nas cidades dos países subdesenvolvidos existe uma divisão territorial do trabalho moderna, caracterizada pela presença de circuitos econômicos que são interdependentes, mas distintos segundo seus conteúdos de capital, organização e tecnologia.

Já a dissertação de mestrado de Edison Claudino Bicudo Jr. (2006), denominada “*O circuito superior marginal: produção de medicamentos e o território brasileiro*” analisa a produção e as atividades de distribuição de medicamentos no território brasileiro. O autor interpreta mais detalhadamente o circuito superior marginal, demonstrando como a técnica, a ciência, a informação e a norma são variáveis-chave para a compreensão espacial da produção de medicamentos no país.

O estudo de Virna Carvalho David (2011), intitulado “*Território usado e circuito superior marginal: equipamentos médico-hospitalares em Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP)*”, também apresentada ao PPGH da USP – e publicada em formato de livro⁷⁸ –, amplia o corpo analítico sobre o circuito superior marginal. A autora discute o uso do território por diferentes agentes no sistema produtivo de equipamentos médico-hospitalares, evidenciando as diferentes divisões do trabalho e a existência também de um circuito superior marginal operante na produção de tais equipamentos em três cidades do estado de São Paulo: Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Outro estudo de fôlego sobre o tema do “circuito superior marginal” foi produzido por Villy Creuz (2012), em dissertação denominada “*Compassos territoriais: os circuitos da economia urbana na música em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Goiânia*”. Neste trabalho, Creuz (2012) realiza um estudo sobre a produção, comercialização, distribuição e consumo de música nas cidades citadas acima, concentrando sua investigação especialmente nos agentes dos circuitos superior marginal e circuito inferior. Destarte, o autor demonstra a coexistência de

⁷⁸ DAVID, Virna Carvalho. **Território e saúde: circuitos da economia urbana dos equipamentos médicos no estado de São Paulo**. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2016.

empresas de estúdios de gravação musical que pertencem tanto a economia do circuito superior quanto ao circuito superior marginal.

A execução de nossa investigação mostrou que uma das particularidades que contribui para apreender o Jogo do Bicho como atividade do circuito superior marginal diz respeito à intensidade do uso das técnicas, principalmente as técnicas da informação. Constatamos que gradualmente, nos últimos anos, a atividade tem presenciado um maior processo de tecnificação em sua prática; apesar disso, a loteria possui baixo nível tecnológico se comparado a outras atividades do circuito superior. Este foi o principal elemento que nos levou a considerar a atividade como um elemento do circuito superior marginal da economia urbana. Na definição atualizada, proposta por María Laura Silveira (2004, p. 3),

O circuito superior marginal está constituído por formas mistas, pertencentes tanto a atividades herdadas de divisões do trabalho anteriores quanto de formas de trabalho emergentes e incluídas em atividades modernas. Não se trata, no entanto, de atividades divorciadas, mas de um sistema de vasos comunicantes, no qual todos os circuitos são resultados das modernizações e das respectivas transformações na divisão territorial do trabalho.⁷⁹

O circuito superior marginal revela seu caráter híbrido ao passo que carrega características mistas pertencentes tanto ao circuito superior quanto ao circuito inferior. Portanto, é justamente pelo fato de originar-se de ambos circuitos econômicos que o superior marginal se torna um mediador espacial. Estas atividades que podem ser consideradas “impuras”, pertencentes ao circuito superior marginal, a exemplo do Jogo do Bicho, multiplicam-se com o advento da globalização, e comprovam a complexidade que a economia urbana adquire com as sucessivas divisões do trabalho e as modernizações incompletas tão características aos países subdesenvolvidos (SILVEIRA, 2013).

Neste sentido, uma definição que também ajuda na compreensão do circuito superior marginal é que ele apresenta ao mesmo tempo um caráter residual e um caráter emergente (SANTOS, [1975] 2008). A porção do circuito superior marginal

⁷⁹ No trecho original publicado em espanhol: “El circuito superior marginal está constituido por formas mixtas, pertenecientes tanto a actividades heredadas de divisiones del trabajo pretéritas como a formas de trabajo emergentes e incluidas en las actividades modernas. No se trata, sin embargo, de actividades divorciadas, sino de un sistema de vasos comunicantes, en el cual todos los circuitos son resultado de las modernizaciones y de las respectivas transformaciones en la división territorial del trabajo”.

residual dar-se em conformidade com a incapacidade de modernização integral, imposta pelas forças produtivas do capitalismo contemporâneo. Assim, o circuito superior marginal emergente apoia-se na possibilidade do uso de novas técnicas que, de forma indireta, são também passíveis de serem utilizadas pelos agentes não-hegemônicos.

Tal circuito pode, assim, expressar tanto uma racionalidade instrumental – pertencente a estes agentes hegemônicos – quanto uma racionalidade comunicacional, típica dos agentes marginais (BICUDO Jr., 2006). De acordo com o autor, a sua natureza híbrida revela-se justamente pela possibilidade de tal circuito apresentar emergência e decadência, constituindo-se ora de atividades mais modernas, ora de atividades mais simples em nível de tecnologia, organização e capital envolvidos.

Esse subcircuito econômico, assim, não é uma espécie de circuito intermediário, mas constitui-se a depender de sua resposta adaptativa ao processo de modernização; em alguns casos, uma mesma atividade pode estabelecer-se em ambas posições. Esta é uma das conclusões que David (2011) chegou ao analisar o sistema produtivo de equipamentos médico-hospitalares. Também neste sentido, Bicudo Jr. (2006, p. 232), mostra em seu estudo que este caráter híbrido é parte da própria existência do circuito:

Esses dois atributos convivem no interior desse subcircuito econômico. Ele é, com efeito, uma forma de existência. Um superior marginal emergente não está fadado a transformar-se em circuito superior: apenas está mais integrado ao processo de modernização, cujas variáveis acolhe mais rápido e mais suavemente. E um superior marginal residual não vai tornar-se inferior: apenas se integra com mais dificuldade e lentidão às acelerações contemporâneas.

Dessa maneira, para uma melhor compreensão sobre os dois circuitos da economia urbana é importante ter em conta “1) o conjunto das atividades realizadas em certo contexto; 2) o setor da população que se liga a ele essencialmente pela atividade e pelo consumo” (SANTOS [1975] 2008, p. 42). Todavia, como indica o autor, essa definição não é rígida, haja vista que uma população pertencente a um determinado circuito pode naturalmente consumir, ainda que de forma esporádica, em outro circuito urbano.

Quadro 6 - Características dos dois circuitos da economia urbana e relações com o Jogo do Bicho

	<i>Circuito Superior</i>	<i>Circuito Inferior</i>	<i>Jogo do Bicho</i>
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva	Mistura de burocrático e primitivo com menos tecnologia
Capitais	Importantes	Reduzido	Importantes
Emprego	Reduzido	Volumoso	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório	Não-assalariado
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de apostas
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas	Diretas, personalizadas
Publicidade	Necessária	Nula	Nula ou quase nula
<i>Overhead capital</i>	Indispensável	Dispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Necessária	Nula ou quase nula	Nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula	Nula

Fonte: Santos ([1975] 2008, p. 44)

Adaptação: Leonardo S. do Carmo

O quadro que organizamos acima traz elementos da teoria original, com aportes que pensamos ser interessantes para a explicitação de nossa escolha teórica. Como é percebido no quadro originalmente retirado da obra de Santos ([1975] 2008), e tomando as variáveis destacadas pelo autor, as diferenças principais entre as atividades de acordo com cada circuito econômico estão baseadas primordialmente nos níveis de tecnologia, organização e capitais. Neste sentido, num extremo que aproxima o circuito superior marginal do circuito inferior, o Jogo do Bicho é caracterizado por possuir tecnologia de “trabalho intensivo” e por demonstrar um potencial de criação considerável, bastando notar o uso recente de sistemas técnicos complexos a exemplo das “maquinetas eletrônicas” na atividade.

Do mesmo modo, outra particularidade no Jogo do Bicho que aproxima o circuito superior marginal do circuito inferior refere-se ao fator trabalho. Falando das atividades do circuito superior marginal, Santos ([1975] 2008) lembra que

normalmente as empresas que pertencem a este subcircuito econômico possuem algumas vantagens comparadas as atividades do circuito superior. As organizações do Jogo do Bicho não diferem dessa lógica, já que os “contratos” de trabalho derivam geralmente de um acordo pessoal entre patrão e empregado – também pela atividade ser tipificada como contravenção penal – não possuindo vínculo empregatício reconhecido pelas autoridades competentes. O nível de qualificação para exercer a atividade é nulo – ou quase nulo –, abrigando muitas vezes mão de obra “marginalizadas”⁸⁰. A pesquisa de campo que realizamos em Arapiraca (AL), verificou que muitos dos cambistas que trabalham com a venda da loteria do bicho não possuíam sequer o ensino fundamental.

Há outros elementos de funcionamento da atividade, porém, que aproximam a classificação do Jogo do Bicho como uma atividade do circuito superior da economia urbana. O principal elemento é o nível de capital, que necessariamente precisa ser elevado para o pleno funcionamento do sistema de apostas/prêmios. Quando levamos em consideração que a atividade faz parte do mercado lotérico, para financiar as apostas diárias realizadas pelos jogadores é imprescindível uma reserva financeira importante⁸¹.

Outra especificidade destacável em relação ao Jogo do Bicho é que suas formas de organização possuem um caráter misto, tanto “burocrático” quanto “primitivo”, na maior parte dos casos que tivemos contato. Este é também um dos fatores importantes a serem considerados na análise. Haja vista que mesmo sendo uma atividade de trabalho intensivo, a natureza da atividade necessita de capitais volumosos⁸², o que exige um nível organizacional mais sofisticado do que atividades do circuito inferior.

⁸⁰ Na década de 1990, para o caso do Rio de Janeiro, Zinho que era um dos porta-voz dos grandes banqueiros cariocas afirmava que o Jogo do Bicho empregava muitos ex-presidiários, deficientes físicos e idosos. Para saber mais, ver Soares (1993).

⁸¹ São milhares de apostas cotidianamente que variam desde valores pequenos até grandes quantias. À título de exemplo, durante entrevista realizada com o gerente Fernando, na sede organização Casa da Fortuna, foi curioso presenciar o pagamento de um prêmio pelo gerente a um jogador no valor aproximado de R\$ 2.500. Esse caso concreto, demonstra que o pagamento de prêmios é uma situação corriqueira, evidenciando que o grau de capitalização é vital para o funcionamento da atividade.

⁸² Uma nota merecedora de destaque sobre o funcionamento do Jogo do Bicho é que existem diversas modalidades de apostas. O “milhar” que é uma das modalidades presente na atividade, por exemplo, em vários estados brasileiros paga em média R\$ 4.000 para cada R\$ 1 apostado. Desse modo, o mercado lotérico indiscutivelmente necessita de volumes de capitais significativos para custear os prêmios das apostas realizadas pelos jogadores.

Uma característica que também nos mostra a maior similitude do circuito superior marginal ao circuito superior “puro” é a margem de lucro. Mesmo podendo ser considerada reduzida por aposta – basta considerar que os valores podem ser irrisórios –, o lucro é alto pelo número total de jogos realizados pelo público. Portanto, é significativo lembrar que uma das particularidades que diferencia o Jogo do Bicho das demais loterias oficiais é a possibilidade de o cliente/jogador apostar o montante de dinheiro que bem o queira. Em termos práticos, isso significa que as apostas podem ter valores ínfimos como R\$ 0,50 (centavos), mas que o volume movimentado pode vir a superar até mesmo um montante de capital oriundo de atividades típicas do circuito superior.

Uma última característica das firmas analisadas que pode ser destacada, para comprovarmos que se trata de uma atividade pertencente ao circuito superior marginal. Esta particularidade diz respeito ao alcance geográfico da atuação das firmas, que ultrapassa muitas vezes a escala do local. Algumas organizações do Jogo do Bicho encontram-se distribuídas por outras cidades e até mesmo em outros estados da federação⁸³.

A partir das inúmeras especificidades elencadas, que caracterizam a organização espacial das firmas do bicho que analisamos em Arapiraca, podemos propor com segurança que esta atividade pertencente ao circuito superior marginal. Levando em consideração que mesmo adquirindo recentemente objetos técnicos modernos para a prática da atividade, ainda assim, o Jogo do Bicho sempre foi uma atividade que guardou esta característica paradoxal: é ao mesmo tempo ilegal, mas muito praticado; é tradicional, mas contemporâneo; usa práticas antigas, mas se vale de objetos técnicos sofisticados para a sua prática.

Mais do que em qualquer outro momento da história hoje é perceptível uma complexificação cada vez mais notável na divisão do trabalho e consequentemente de um número maior de agentes com diferentes níveis de decisão na organização no espaço. Portanto, torna-se necessário lembrar do valor de atividades diferentes e

⁸³ Na mesma entrevista, Zinho acentuou que o Jogo do Bicho do Rio de Janeiro atingia quase todos os estados brasileiros (SOARES, 1993). Também em nossa pesquisa de campo, verificou-se que das organizações analisadas, A \$orte era a única que estava presente em outro estado. Dessa maneira, pensar em monopólio sobre a comercialização do Jogo do Bicho em dimensão nacional seria difícil pela existência de ramificações dessa loteria por estados e municípios, no entanto, “[...] também afirmar relação nenhuma entre os grandes bicheiros pareceria ingênuo, pois uma instituição tão articulada provavelmente estabelece contatos, alianças e parcerias interestaduais” (FONSECA, 2012, p. 50-51).

complementares ocasionando a formação tanto do circuito inferior quanto do circuito superior marginal na economia das cidades. Como mostra Silveira (2013, p. 22-23),

Em seu livro *Por uma economia política da cidade*, Milton Santos (1994: 9) escreve: “Em certas cidades, alguns ramos industriais não existiriam sem o circuito superior marginal”. O circuito superior “puro” e o circuito superior marginal “trabalham juntos, utilizando a cidade como um mercado unificado de mão de obra, de economias externas, de capital e o lugar de um consumo também unificado”. Graças as diferenças de técnica e organização existe, mais que complementariedade, uma verdadeira cumplicidade a nível de mercado (Santos, 1994). No entanto, por outro lado, o circuito superior marginal possui alguns elementos genéticos comuns tanto ao circuito superior como ao inferior. Com a globalização, as atividades “impuras” se multiplicam.⁸⁴

A importância de ambos os circuitos é indiscutível para o entendimento do dinamismo das economias da cidade, como elucida Silveira (2013). Em alguns momentos o circuito superior marginal trabalha em conjunto com o circuito superior “puro”, como também é correto afirmar que o superior marginal possui elementos que o aproximam do circuito inferior. A complexidade organizacional que o período atual adquire cresce consideravelmente com o número de atividades pertencentes ao circuito superior marginal, atentar para suas especificidades é contribuir para uma melhor compreensão de sua manifestação espacial.

Dessa maneira, a cidade vai presenciar cada vez mais a coexistência de agentes que possuem adaptabilidades diferenciadas ao processo de modernização. Dentro deste contexto, em nossa pesquisa de campo foi observado que entre as próprias firmas do Jogo do Bicho existem diferentes níveis organizacionais que permitem tanto um alcance maior (numa escala geográfica mais ampla), quanto uma diversificação das opções de outros produtos lotéricos para os “clientes”.

Em Arapiraca, por exemplo, a organização A \$orte é aquela que faz um uso mais intensivo de objetos técnicos mais sofisticados. Ao longo do trabalho de campo foi possível verificar que alguns fixos geográficos da referida organização dispõem de

⁸⁴ No trecho original publicado em español: “En su libro *Por una economía política da cidade*, Milton Santos (1994: 96) escribe: “En ciertas ciudades, algunas ramas industriales no existirían sin el circuito superior marginal”. El circuito superior “puro” y el circuito superior marginal “trabajan juntos, utilizando la ciudad como un mercado unificado de mano de obra, de economías externas, de capital y el lugar de un consumo también unificado”. Gracias a las diferencias de técnica y organización hay, más que complementariedad, una verdadera complicitad a nivel de mercado (Santos, 1994). Sin embargo, por otro lado, el circuito superior marginal posee algunos elementos genéticos comunes tanto al circuito superior como al circuito inferior. Con la globalización, las actividades “impuras” se multiplica”.

redes e pontos de computadores – tais como uma *lan house* (ver Figura 4) – para a realização de apostas pelos jogadores em outros jogos lotéricos ilegais, como são as apostas de jogos esportivos praticado em território nacional.

Figura 4 – Arapiraca (AL): sede da organização A \$orte

Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Sendo assim, as desigualdades tão marcantes na formação socioespacial brasileira revelam uma multiplicidade de atividades, agentes e instituições cada um com interesse particular no uso do território. Desse modo, o Jogo do Bicho desde a sua origem é uma atividade que sempre se utilizou dos mais variados mecanismos operacionais para persistir e adaptar-se, apresentando nos dias atuais uma capilaridade expressiva. Em vista disso, apresentamos no próximo capítulo da dissertação uma análise dos usos do território pelas organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte no município de Arapiraca (AL), buscando apreender suas principais normas e técnicas de funcionamento, sua divisão do trabalho, suas

estratégias territoriais e a escala de ação dessas organizações na cidade de Arapiraca e cidades vizinhas.

CAPÍTULO 3

**Usos do território pelas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca (AL):
Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte**

3.1. Tipos de aposta e modernização técnica: da comunicação “boca a boca” aos *apps*

Conforme frisado na introdução da dissertação, neste terceiro capítulo procuramos utilizar com maior ênfase os dados primários que foram produzidos nos trabalhos de campo que realizamos no município de Arapiraca, no sentido de tornar a análise concreta sólida também do ponto de vista empírico.

Neste sentido, dado o fato de ser uma atividade secular, o Jogo do Bicho construiu uma capilaridade significativa no território brasileiro, e desde a sua gênese rapidamente se espalhou por todo o tecido urbano das cidades brasileiras onde se desenvolveu. No que diz respeito ao estado de Alagoas, não há registros precisos sobre quando este tipo de loteria começa a ser comercializada (em virtude da carência de material bibliográfico e documental sobre o tema no estado), mas é fato que a partir da década de 1920, o Jogo do Bicho é uma atividade presente no território alagoano⁸⁵.

A partir da pesquisa de campo, conseguimos conhecer o desenvolvimento histórico das organizações estudadas (Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte) e identificar o funcionamento de tais firmas na cidade de Arapiraca (Mapa 2). A Casa da Fortuna, por exemplo, é a organização mais antiga do Jogo do Bicho presente no território arapiraquense, datando aproximadamente do início da década de 1970. De acordo com o gerente da organização,

A origem da Casa da Fortuna foi necessariamente, por acaso, se juntaram duas pessoas, viram a oportunidade de melhorar de vida, já que o Estado não tinha muitos cargos legalmente para todos. Assim, eles encontraram uma forma de sobreviver. Quando o Jogo do Bicho estava ainda em expansão, aí o que acontece? Eles resolveram criar uma forma de entrar no ramo, e aí necessariamente eles espalharam no bairro que iriam bancar o joguinho de Jogo do Bicho e algumas pessoas sem emprego pegaram o talão de carbono e começaram a fazer o jogo. Dalí foi crescendo, por que segundo as pessoas que estão fora do Jogo do Bicho, o mal prolifera, mas não é assim. Aí foi crescendo, foi aparecendo um, dois, três, quando pensa que não, tinham cem cambistas empregados e arrumando uma forma de viver e trabalhar (FERNANDO, 2019).⁸⁶

⁸⁵ Haja vista que um dos atos marcantes do Governador do estado, Pedro da Costa Rego (1924-1928), foi o “combate implacável ao homicídio, ao roubo e ao *jogo do bicho*”. (CAMPOS, [entre 2013-2020], grifos nosso).

⁸⁶ Entrevista realizada, na cidade de Arapiraca, com o gerente da organização Casa da Fortuna em janeiro de 2019.

A partir do relato de Fernando (2019), é possível apreender alguns pontos interessantes no que concerne à sua afirmação. Para além de obtermos o conhecimento histórico do surgimento da organização mais antiga do Jogo do Bicho no município de Arapiraca, igualmente torna-se importante acentuar a consciência crítica que o agente terce sobre a condição do mercado de trabalho brasileiro. Assim, levando em consideração um mercado de trabalho fragmentado e excludente, para o gerente, o Jogo do Bicho revela-se uma atividade muito importante para uma parcela significativa da sociedade – população pobre – que não consegue ingressar no mercado de trabalho.

Mapa 2 – Localização do município de Arapiraca (AL)

Através de entrevistas também foi possível conhecermos a origem da organização Portas da Sorte (que atualmente tem sua sede localizada na cidade de Arapiraca). Conforme salientou o banqueiro Josivaldo (2019), a organização começa a ser financiada em 1976 no estado de Pernambuco, até se estabelecer no estado de Alagoas (e na cidade de Arapiraca) por volta de 1985. Assim, conforme o relato do banqueiro, é possível sabermos o desenvolvimento histórico da organização:

A história da Portas da Sorte é que eu comecei a bancar em lati (*Pernambuco*), aí comprei uma banca em Capoeiras, fui bancar em Capoeiras, aí lá nós botemos o nome de Portas da Sorte, aí ficou

Portas da Sorte. Eu vim para aqui tem 35 anos, aí ficou o nome de Portas da Sorte (JOSIVALDO, 2019).⁸⁷

Já quando nos referimos ao surgimento da organização A \$orte, uma das dificuldades encontradas em nossa última pesquisa de campo (entre fevereiro e março de 2020), foi o entrave comunicacional com a referida firma. Assim, diferentemente do que acontecera com as outras duas organizações (Casa da Fortuna e Portas da Sorte), a gerência da organização A \$orte optou por não conceder nenhuma entrevista. No entanto, levando em consideração nosso último trabalho de campo em pesquisa anterior (CARMO, 2017), naquele período havíamos constatado apenas a existência de duas organizações na cidade de Arapiraca (Casa da Fortuna e Portas da Sorte). Já em nosso primeiro trabalho de campo para este mestrado (entre dezembro e fevereiro de 2018/19), notamos a presença de alguns pontos desta organização, comercializando a loteria dos bichos; estes elementos indicam que a firma iniciou sua atuação no território arapiraquense em 2018.

Feita esta apresentação dos principais pontos do desenvolvimento histórico das organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca, é válido também acentuar que o funcionamento interno da atividade difere muito segundo o lugar. No presente estudo, constatamos que toda a comunicação visual dos pontos das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte são padronizados (com nome da organização, slogan e telefone para contato). Desse modo, qualquer cliente/jogador que queira realizar uma aposta na loteria, certamente não terá dificuldade alguma de encontrar um ponto de venda de qualquer organização do Jogo do Bicho na cidade. Para além disso, a instalação de um ponto não necessita de grandes somas de capitais, geralmente, são dotados de uma banca para o cambista, cadeiras ou bancos para acomodar os clientes, um bebedouro, os objetos técnicos utilizados para realizar as apostas (talão ou maquineta), e o mural de resultados (ver Figura 5).

⁸⁷ Entrevista realizada, em Arapiraca, com o banqueiro Josivaldo da Portas da Sorte em janeiro de 2019.

Figura 5 – Arapiraca (AL): mural dos resultados dos jogos

	12:30 h	15:30 h	18:30 h	FEDERAL	11:00h
1º	2319	1702	9546	8201	2233
2º	4462	9592	1598	5953	9924
3º	4087	9914	3266	4408	7198
4º	1940	7676	8613	1491	8629
5º	7607	3461	0292	6099	1339

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Conforme mostra a figura acima, para o caso da Portas da Sorte é possível apostar em 4 horários diferentes ao longo do dia (11:00h; 12:30h; 15:30h e 18:30h), concorrendo até em 5 prêmios⁸⁸, mais a extração da Loteria Federal que ocorre as quartas-feiras e aos sábados. Haja vista que o resultado da Loteria Federal da CEF é utilizado pelas organizações do Jogo do Bicho como forma de legitimar os resultados da loteria. A atividade, assim, se utiliza do sorteio da Loteria Federal para aumentar a quantidade de apostas às quartas e aos sábados.

Do mesmo modo, foi possível constatar também que a Casa da Fortuna possui 4 horários de apostas (10:45h; 13:00h; 16:00h e 19:00h) com o mesmo número de prêmios por aposta (5 prêmios) e a extração da Loteria Federal. Por fim, A \$orte têm 7 extrações diárias (10:45h; 11:00h; 13:00h; 14:00h; 16:00h; 17:00h e 18:00h), com igual número de prêmios por aposta (5 prêmios) e contando também com a extração da Loteria Federal.

As referidas organizações funcionam de 08:00h até as 18:00h de segunda a sábado, com exceção da organização A \$orte que também funciona aos domingos durante o período da manhã (somente na sede). Para além disso, uma característica

⁸⁸ É importante esclarecer para aqueles que são menos aficionados no Jogo do Bicho que se o apostador optar por jogar do 1º ao 5º prêmio, a probabilidade de acerto aumenta e consequentemente o valor da premiação paga diminui. Exemplificando-se hipoteticamente: caso um jogador opte por apostar R\$ 1 na organização A \$orte na modalidade dezena no 1º prêmio e acerte, o valor de sua premiação é R\$ 60. Mas supondo que ele decida apostar do 1º ao 5º prêmio e, também acerte, sua premiação é reduzida em 1/5, sendo o valor da premiação R\$ 12.

marcante é que estes murais são exibidos somente em pontos de venda fixo, mas o cliente que optar por realizar a aposta em um cambista que está localizado em via pública, pode solicitar a impressão do resultado da aposta.

Gráfico 3 – Arapiraca (AL): premiação paga pelas organizações do Jogo do Bicho no 1º prêmio (por R\$ 1 real apostado)

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Conforme observamos acima (Gráfico 3), é possível notar que as organizações estudadas pagam valores diferenciados segundo as modalidades de apostas (escolhemos as modalidades mais tradicionais: grupo; dezena; centena; milhar e terno de dezena)⁸⁹. Sendo assim, é possível analisar que a cada R\$ 1 apostado pelos clientes no 1º prêmio⁹⁰, a depender da modalidade escolhida, o cliente pode chegar a ganhar – por exemplo, na modalidade “Terno de Dezena” – R\$ 6.000,00 nas

⁸⁹ É válido acrescentar também que o número de modalidades também se diferencia segundo as organizações. Por exemplo, na organização Portas da Sorte são 14 modalidades que o cliente pode jogar (Grupo, Grupo Combinado; Duque de Grupo; Terno de Grupo; Dezena; Dezena Invertida; Duque de Dezena; Terno de Dezena; Centena; Centena Invertida; Milhar; Milhar Invertida; Milhar e Centena; e, Milhar e Centena Invertida). Já na organização A \$orte, são 12 modalidades de jogos (Grupo; Grupo Combinado; Duque de Grupo; Terno de Grupo; Dezena; Duque de Dezena; Terno de Dezena; Centena; Centena Invertida; Milhar; Milhar Invertida e Milhar/Centena/Dezena).

⁹⁰ Conforme observado na Figura 5, a cada aposta realizada, o cliente tem a opção de concorrer em 5 prêmios nas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca. Assim, como qualquer agência lotérica, quanto maior a probabilidade de acerto menor é a quantia paga, do mesmo modo, quanto menor a probabilidade de acerto, maior é o pagamento do prêmio. O Jogo do Bicho segue a mesma lógica, uma vez que concorrendo somente ao primeiro prêmio, o valor pago a cada R\$ 1 é o apresentado no Gráfico 3, quando cliente opta por concorrer nos 5 prêmios; esse valor é dividido em 5.

organizações Casa da Fortuna e Portas da Sorte, e R\$ 8.000,00 na organização A \$orte.

Em vista disso, o nível de capitalização que as organizações do Jogo do Bicho devem apresentar obrigatoriamente é alto, sobretudo quando levamos em consideração que uma aposta hipotética de apenas R\$ 5 (na modalidade Terno de Dezena) pode gerar um prêmio de R\$ 40.000,00. Este grau de capitalização se mostra ainda mais importante quando lembramos que, diferentemente das loterias da CEF, onde existe o mecanismo de rateio (divisão do prêmio pela quantidade de pessoas que acertam a aposta), no Jogo do Bicho tal operação é inexistente.

Gráfico 4 – Arapiraca (AL): quantidade média dispensada por aposta pelos jogadores

Fonte: Pesquisa de campo, 2019-2020

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Outro elemento interessante no que diz respeito ao funcionamento da atividade foi conhecer a quantidade de dinheiro dispensado pelos jogadores por aposta. Desse modo, verificamos através dos 26 questionários aplicados com os jogadores, que a maior parte deles apostavam geralmente uma quantia de R\$ 5 (35%), seguidos por aqueles que dispensavam alguns centavos (31%), sendo também alta a porcentagem daqueles que investiam R\$ 10 (23%), e, por fim, aqueles que gastavam entre R\$ 1 e R\$ 7 (11%) com as apostas. Também surpreendeu saber a quantidade de apostas que estes jogadores realizavam por semana; dos totais aferidos com a aplicação dos questionários, 39,3% destes clientes apostavam 10 vezes/semana, outros 39,3% jogavam 5 vezes/semana; 17,9% apostavam 1 vez/semana, e, 3,5% jogava no mínimo 20 vezes/semana (porcentagem que corresponde a um cliente).

De modo semelhante, tentamos mensurar os valores financeiros movimentados pelos pontos de venda das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte através das entrevistas realizadas com os cambistas das respectivas firmas (uma vez que não conseguimos obter estas informações com a gerência das organizações). Assim sendo, verificamos que a maior parte dos pontos que visitamos faturava em média entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00 por dia (em 7 pontos); seguidos por aqueles que arrecadavam entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00 por dia (em 5 pontos); os que recebiam entre R\$ 250,00 e R\$ 300,00 (5 pontos); aqueles pontos que movimentavam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00 (em 2 pontos); e, por fim, os que não quiseram revelar os valores de faturamento (em 2 pontos).

Gráfico 5 – Arapiraca (AL): faturamento médio/diário por pontos de venda das organizações investigadas

Fonte: Pesquisa de campo, 2019-2020

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Conforme vemos acima, os pontos de venda das organizações estudadas possuem potencialidades diferenciadas quando se trata de faturamento, levando em conta que os pontos podem movimentar desde R\$ 20,00 até R\$ 3.000,00 diários. Outra característica notada é a diversificação do número de produtos lotéricos encontrados em um mesmo ponto. Conforme visto anteriormente, o Jogo do Bicho pode ser comercializado juntamente a outras atividades, como também a venda ocorre em conjunto com uma multiplicidade de loterias (legais e ilegais)⁹¹.

⁹¹ Além dessa constatação em nossa pesquisa de campo na cidade de Arapiraca (2019-2020), Labronici (2016) já havia assinalado que faz algum tempo que, no Rio de Janeiro, as apostas feitas em

Figura 6 – Girau do Ponciano (AL): diversidade de jogos lotéricos encontrados em um fixo geográfico das organizações do Jogo do Bicho

Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Na figura acima, é possível perceber a comercialização de numerosas loterias em um ponto do Jogo do Bicho da organização Portas da Sorte. Dessa maneira, para uma parcela da população alagoana que costuma comprar bilhetes lotéricos, os pontos do Jogo do Bicho se evidenciaram um canal de atendimento variado pela diversidade de jogos de azar disponibilizados nos pontos de venda das firmas investigadas. Sendo assim, encontramos em um ponto de venda do Jogo do Bicho, desde jogos de azar permitidos por lei (como são o Alagoas dá Sorte, a Lot dá Sorte e o Arapiraca dá Sorte)⁹² até mesmo aqueles que tem sua comercialização proibida (loterias de futebol, Super 5, Super 6 e bingo *online*).

No entanto, de acordo com dados colhidos em nossa pesquisa de campo – junto ao gerente da Casa da Fortuna, ao banqueiro da Portas da Sorte e aos cambistas entrevistados –, verificamos que não há relação alguma entre as organizações do Jogo do Bicho com as empresas responsáveis pela comercialização das loterias legalizadas. A comercialização destas loterias nos pontos das

corridas de cavalos também eram passíveis de serem realizadas em pontos de aposta das organizações do Jogo do Bicho.

⁹² Vale lembrar que essas loterias do ponto de vista técnico são títulos de capitalização da modalidade filantrópica. No que diz respeito ao funcionamento da Lot dá Sorte, ela teve seu encerramento oficializado no dia 27 de maio de 2020.

organizações do Jogo do Bicho constitui, na verdade, uma complementação de renda para o cambista⁹³.

Para além dessa particularidade no que diz respeito ao pagamento por premiação segundo as diferentes organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca, também verificamos a existência de uma espécie de “pacto territorial” entre duas das organizações estudadas (Casa da Fortuna e Portas da Sorte). Diferentemente do que acontecera em outros estados brasileiros, nunca houve disputas territoriais que resultassem em conflitos violentos por parte destas organizações em Arapiraca. Pelo contrário, de acordo com o gerente da Casa da Fortuna,

A gente tem uma concorrência muito legal, a Casa da Fortuna e a Portas da Sorte. Estão chegando outras aí que estão bagunçando o mercado, mas há muito tempo, a gente tem uma união, quando a gente faz comércio, a gente sempre diz que são bancas unidas, a gente se dá muito bem. O pessoal se baseia muito no Jogo do Bicho pelo Rio de Janeiro, olhe, o Rio de Janeiro marginaliza o Jogo do Bicho porque no Rio de Janeiro existe ponto e existe território. Então aqueles caras que tem o território, né?! Os caras que tem o território, não admite que o outro entre no território do outro. Então, paga com a vida, com o preço da vida. Infelizmente lá é assim. Aí as pessoas estendem para o resto do Brasil de que o Jogo do Bicho é assim (FERNANDO, 2019).

Certamente, ao falar de outras organizações que “estão bagunçando o mercado”, o gerente da Casa da Fortuna está se referindo as organizações que recém chegaram ao território arapiraquense (Triunfo da Sorte, Paraibana e, principalmente, A \$orte). Outro agente que ajuda a compreender essa relação estabelecida entre Casa da Fortuna e Portas da Sorte é o banqueiro Josivaldo (2019). Segundo ele, o que há de fato é um sistema de cooperação entre as organizações à medida que “se saí um cambista daqui para lá, ele não recebe. E se sair de lá, para cá, eu não recebo. Só se ele autorizar, justamente para tirar a politicagem dentro do jogo”.

Nestes termos, uma característica que visa identificar o estabelecimento deste pacto territorial entre as firmas do Jogo do Bicho é a distribuição dos pontos de venda das organizações citadas. De acordo com o gerente da Casa da Fortuna e o banqueiro da Portas da Sorte, ficou estabelecido que nas cidades vizinhas à Arapiraca (em que

⁹³ Conforme acentua o banqueiro Josivaldo (2019), “a gente agrega porque é jogo, né?! Jogo cada um tem seu torcedor, o cambista banca aquelas loterias porque ganha uma percentagem e é beneficiado. A Portas da Sorte não ganha nada, quem ganha é o cambista”.

o fluxo de pessoas, dinheiro, mercadorias, etc., é menor), onde uma organização estivesse comercializando a loteria do bicho, a outra não poderia atuar.

Ambas as organizações também divulgam o resultado de suas extrações em um rádio muito conhecida do estado, em pelos menos dois horários ao dia⁹⁴. O tema da divulgação dos resultados nos leva a outro aspecto essencial da análise dos circuitos da economia urbana: a publicidade e a difusão de informações. Para o caso analisado, foi constatada que é praticamente nula a realização de publicidade institucional por parte das firmas, mas para a divulgação dos resultados se utilizam tanto as rádios quanto o método “*boca a boca*”, prática aliás muito frequente em atividades do circuito superior marginal e circuito inferior da economia urbana.

Dessa maneira, discordamos de outros autores que afirmam que a prática do Jogo do Bicho recusa qualquer modernização (OLIVEIRA, 2012; KISHIMOTO, 2015). Como demonstramos ao longo do trabalho, a cada novo período de desenvolvimento do Jogo do Bicho, a loteria adicionou objetos técnicos que possibilitou uma maior dinâmica a atividade.

Atualmente, outro aspecto do desenvolvimento das organizações que permitem identificar sua tecnificação é o uso cada vez mais frequente das “maquininhas” do Jogo do Bicho que muito se assemelham a máquinas de cartão de crédito e débito (vide Figura 7). Estes terminais, porém, são plenamente adaptados para a loteria, não possuindo nenhuma entrada para cartão, e que permite a realização das apostas de forma *online*. A adoção destes sistemas técnicos intensivos em informação é comum a todos os pontos de venda das firmas estudadas na cidade. Portanto, demonstra a maior complexidade que a atividade adquiriu recentemente.

⁹⁴ Como ressaltado anteriormente, os banqueiros do Jogo do Bicho expandem a financeirização de seus negócios para outras atividades legais. À guisa de exemplo, essa rádio é de propriedade do banqueiro da Portas da Sorte.

Figura 7 – Maquininha do Jogo do Bicho

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

A maquineta possui um *software*, criado exclusivamente para atender as necessidades de funcionamento da atividade. Assim, este objeto técnico é conectado a um computador localizado na sede central da organização, que centraliza todas as apostas em tempo real. Para melhor compreendermos como se dá o funcionamento desta maquineta, entrevistamos o “operador” desse sistema na sede da Casa da Fortuna; de acordo com ele:

As maquininhas funcionam com o *chip* de qualquer operadora (*Tim, Claro, Oi, Vivo*). É através do *chip* que ela passa os dados para o sistema. É tudo conectado pelo sinal da operadora. Eu acho que já tem algumas máquinas que estão funcionando com *wi-fi*, para não depender de *chip*, mas a grande maioria é tudo com *chip* ainda. Facilitou muito o trabalho do Jogo do Bicho. Porque se tem 120 cambistas, com 4 horários, no primeiro horário tem que estar todo mundo aqui nessa mesa para conferência de todos os talões. Quando passou a ser informatizado, tudo é rapidão. O sistema confere os prêmios e em 5 minutos você tem todas as apostas, você não precisa mais conferir talão por talão. Você tem no sistema todos os jogos que foram feitos. Você sabe quanto foi apurado, você sabe que horas a maquineta foi inicializada, em que momento começou a fazer o jogo. Você acompanha todos os detalhes pelo sistema. Aqui (*mostrando o software utilizado pela organização*) você pode travar a máquina e ela

ficar sem fazer jogo. Se o cambista não for correto e não vier prestar conta, trava a máquina (ANTÔNIO, 2019).⁹⁵

Conforme salientou o agente, a maquininha possibilitou um maior dinamismo para as organizações que adotaram este objeto técnico, permitindo um aumento exponencial no tratamento das informações, assim como deu ao banqueiro um maior controle sobre a atividade. Vale destacar que as apostas que ainda são realizadas de forma tradicional – usando o talão de papel carbono – são agora digitalizadas na maquineta, tendo em vista que a contabilidade das apostas é desempenhada automaticamente por este sistema técnico que envia todas as informações para o computador. A pesquisa indicou que o uso das maquinetas é realizado em Arapiraca aproximadamente desde 2010, e seu valor médio normalmente varia entre R\$ 300,00 e R\$ 400,00 (usada) e R\$ 1.000,00 (nova).

Sendo assim, constatou-se que o processo contemporâneo da banalização das técnicas da informação – um processo duplo e contraditório – autoriza a certas atividades do circuito superior marginal a comunicação com estes sistemas de objetos mais modernos. Como acentua Silveira (2015), a carência de normas científicas no circuito inferior e superior marginal é compensada por uma série de ações criativas, que vão desde a produção de objetos técnicos próprios, até adaptações (incluindo a prática chamada “pirataria”)⁹⁶.

Do mesmo modo, é mister salientar que um dos fundamentos destacáveis da condição humana são as práticas de desapropriação da criação de objetos técnicos que possibilitam uma margem de liberdade da ação humana com finalidades não previstas (SIMONDON, [1992] 1998 *apud* TOZI, 2012). Por isso, “na era digital, ao contrário das previsões mais pessimistas, o jogo do bicho não ficou para trás, e sua organização buscou usufruir das vantagens que as inovações tecnológicas trouxeram” (LABRONICI, 2012, p. 125-126).

⁹⁵ O operador nos mostrou tanto a empresa quanto o nome do *software* utilizado pelas organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca, mas por uma questão ética do trabalho preservamos a identidade. No entanto, acentuamos que a empresa está no mercado das Tecnologias da Informação (TI), desde 2005, com soluções de gestão para empresas do ramo lotérico.

⁹⁶ Como lembra Tozi (2012, p. 10) “[...] independentemente de sua definição como crime, a pirataria é geograficamente reveladora das disputas existentes entre os distintos projetos sociais de uso do território”.

Outra característica interessante a respeito do uso destes terminais (as “maquinetas”) é que seu funcionamento é exclusivo para a realização das apostas, não sendo possível realizar o pagamento das apostas nelas, através de uso de cartão de crédito e débito; no geral, o pagamento das apostas se dá por meio do papel-moeda. Contudo, em trabalho de campo realizado na cidade de Girau do Ponciano (AL), verificamos que alguns cambistas, por terem criado uma espécie de “clientela de confiança” – geralmente pessoas que partilham do mesmo cotidiano –, permitem que os apostadores façam o jogo “fiado”⁹⁷. De tal modo que, de acordo com o cambista Fabiano (2020)⁹⁸, ele já teve clientes que chegaram a pagar até R\$ 400,00 para saldar suas dívidas/apostas (ao final de um mês), e o faziam utilizando seus respectivos cartões de crédito em “maquinetas tradicionais” das bandeiras Visa e Mastercard oferecidas.

Neste sentido, nos dias de hoje a facilidade do acesso aos sistemas técnicos desenvolvidos para os cartões de crédito (terminais de cartão de crédito e débito) promovem o aumento da capilaridade das finanças, abarcando até mesmo atividades como o Jogo do Bicho. O fenômeno estudado, portanto, pode ser lido como um processo correlato de creditização do território, em conjunto com a banalização das maquinetas de pagamentos, que por sua vez assinala um mecanismo de drenagem de capitais da população de baixa renda para o circuito superior da economia urbana (CONTEL, 2006; MEDEIROS, 2013).

Em concomitância a realização das apostas pelas maquininhas do Jogo do Bicho, ainda continua sendo possível apostar também através do talão de papel carbono, combinação que evidencia esta manutenção de aspectos tradicionais com aspectos contemporâneos da atividade. Também vale acentuar que através das entrevistas, quase todos os cambistas faziam jogos com a maquineta e o talão de carbono, à exceção de um agente que o fazia somente com o talão de papel carbono⁹⁹. A figura abaixo mostra a *poule* de um talão de papel carbono e um outra impressa via maquineta.

⁹⁷ Esta prática na cidade de Girau do Ponciano é tão frequente na atividade, que foi possível notarmos a impressão de alguns avisos informando que alguns pontos não realizavam as apostas nesta modalidade.

⁹⁸ Entrevista realizada na cidade de Girau do Ponciano em fevereiro de 2020.

⁹⁹ Entrevista realizada na cidade de Girau do Ponciano em março de 2020. Esse cambista era um senhor de 69 anos de idade; ele relatou que não sabia manusear objetos tecnológicos.

Figura 8 – “Poules” do Jogo do Bicho

CASA DA FORTUNA
 VALE O ESCRITO PARA 08 DIAS
 CONFIRAR A SOMA P/ EVITAR RATEIO
 TELEFAX: 3521.4593 / 3530.9450
 3271.2419 / 3542.1409 / 3539.0107
 EXT. NOTURNO ☐ FEDERAL ☐

e-mail: casadafortuna10@bol.com.br

6595

DATA / /
 Soma

PORTA DA SORTE
 ESTE BILHETE SO TEM
 VALIDADE COM O CODIGO DE
 SEGURANCA

Agente...:999004626840011
 Bilhete...:840011 52456
 DATA...:31/01/19 15:21
TARDE-15:40

Grupo
 02 -
 1 R\$ 1,10 1,10
 31-01-19 15:21 52456

TOTAL R\$ 1,10
 31-01-19 15:21 52456

6C3813B5ABB541F102

POULE VALIDO POR 30 DIAS
 CONFIRA SUA APOSTA

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

No caso específico da *poule* de papel carbono (imagem à esquerda), a aposta é escrita à mão, procedimento que está na base de um famoso jargão da atividade: “vale o que está escrito”. Como mostra também o documento, seu prazo de validade é 8 dias. Já na *poule* impressa pela maquineta (imagem à direita), o prazo de reclame da premiação é de 30 dias. Conforme podemos notar, na *poule* digital há numerosos detalhes da aposta realizada, como o número do agente (cambista) que vendeu a loteria, o número do bilhete, a data do jogo (31/01/2019), o tipo de apostas (Grupo – 02), o valor apostado (R\$ 1,10) e o horário do jogo (15:40). Estes elementos também comprovam o aumento expressivo do grau de racionalidade que a atividade ganha. Por fim, é importante acentuar que a maior parte dos cambistas nos informou que hoje os clientes preferem jogar na maquininha do que no talão de papel carbono.

Neste sentido, para que os cambistas saibam quais foram os resultados das apostas para repassarem aos jogadores, as organizações enviam essas informações via maquineta do Jogo do Bicho ou por telefone celular. Outrossim, para os aficionados no jogo, existem algumas opções para saber o resultado das extrações, quais sejam: a) ir pessoalmente a qualquer ponto da organização; b) telefonar para a sede da organização; c) quando existe relação de contiguidade entre cambista e

jogador, algumas vezes, onde é possível perguntar ao cambista o resultado através do contato pessoal via *WhatsApp*; e d) por qualquer aparelho (celular, *tablet*, entre outros) que tenha acesso a plataforma *PlayStore*, onde é possível baixar aplicativos desenvolvidos exclusivamente para a divulgação dos resultados em todo território brasileiro.

Outro resultado extremamente interessante da investigação foi este: termos identificado que existem atualmente aplicativos que podem ser baixados nestas plataformas globais, e que servem exclusivamente ao Jogo do Bicho. As duas imagens abaixo mostram *apps* utilizados pelos clientes que praticam o jogo:

Figura 9 – *Apps* usados para visualizar os resultados das apostas em diversos estados brasileiros

Fonte: *Play Store*, 2020
Organização: Leonardo S. do Carmo

Os dois aplicativos são bastante utilizados no Brasil, sendo possível constatar que cada um possui mais de 500 mil *downloads*. O aplicativo “Bicho Certo” é utilizado pelos jogadores na cidade de Arapiraca por conter os resultados das extrações da Paraíba – uma vez que as firmas do Jogo do Bicho da cidade operam com os

resultados divulgados pela LOTEPA –; além disso, o *app* informa extrações de outros estados como: Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros. Já o aplicativo “Deu no Poste”, contém o resultado das extrações para o estado de São Paulo; trazendo um tutorial para aqueles que desejam aprender a jogar e fornece palpites da “sorte”.

Desse modo, o território usado é constituído por uma base material e pelas ações que estão constantemente em cooperação e conflito. Como indica Silveira (2007), cada empresa constrói sua base material combinando os objetos que necessitam para o exercício de suas ações. Destarte, o uso do território pelas organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte em Arapiraca, demonstra que a atividade é uma prática atuante no cotidiano das cidades brasileiras e que funciona a partir de uma divisão social e territorial do trabalho própria. Sendo assim, notou-se que o Jogo do Bicho é uma atividade bastante difundida na cidade de Arapiraca.

3.2. A distribuição dos pontos de venda das organizações que atuam em Arapiraca

Conforme destacam Milton Santos e María Laura Silveira em seu livro *Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI* ([2001] 2012), as atividades econômicas são frequentemente influenciadas pelas condições regionais e/ou locais de onde são realizadas. O mesmo pode ser dito das firmas do Jogo do Bicho. A escala de atuação destas organizações varia justamente de acordo com estas características locais. Em alguns lugares, vale também acentuar a existência de um código ético firmado entre as firmas que já estão instaladas em determinados territórios. Assim, o interesse por analisar as organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca, decorre em razão de sua importância na função urbana no interior do estado de Alagoas.

A economia de Arapiraca está fortemente atrelada ao comércio e aos setores de serviços, o que proporciona a cidade uma posição central de influência no interior do estado de Alagoas. Ao que parece esta influência se mostra igualmente importante para as organizações do Jogo do Bicho investigadas, haja vista que as sedes (as chamadas “fortalezas”) das firmas se localizam em Arapiraca, mas seus pontos de venda se difundem pelos bairros da cidade e nas cidades circunvizinhas.

Dessa forma, o Jogo do Bicho no município de Arapiraca possui uma capilaridade significativa, sendo que atualmente existem um total de 5 organizações que comercializam a loteria. A primeira informação relevante sobre esta distribuição é sua quantidade total: existem atualmente 73 pontos de venda utilizados pelas firmas, com a seguinte divisão: 33 pontos pertencem a Casa da Fortuna; 27 pontos são da Portas da Sorte; 11 pontos da organização A \$orte; e possuem apenas 1 ponto as organizações Triunfo da Sorte e Paraibana.

Nesse sentido, com uma oferta lotérica bastante difundida no território arapiraquense, o Jogo do Bicho também é uma atividade igualmente capilarizada em outras cidades do estado de Alagoas. Confirmamos a existência de outras firmas do Jogo do Bicho fazendo uso do território alagoano, entre elas: Imperial, Mina de Ouro, Caminho da Sorte e A Favorita¹⁰⁰.

¹⁰⁰ Soubemos da existência destas firmas tanto através da entrevista concedida pelo gerente Fernando (2019), como também, por nossas incursões de campo em outros municípios, como Girau do Ponciano e Taquarana, onde constatamos o uso do território pela organização A Favorita.

No que diz respeito ao início desta capilarização da Casa da Fortuna, o gerente Fernando (2019) acentuou que a organização inicialmente foi financiada por duas pessoas em um bairro da cidade de Arapiraca, e atualmente se encontra presente em diversas partes da cidade. Além disto, a Casa da Fortuna atinge um raio de ação que alcança outras cidades do estado de Alagoas.

Sendo assim, atualmente a firma está distribuída em 8 municípios alagoanos, ocupando as três mesorregiões do estado, quais sejam: a) Arapiraca; Craíbas e São Sebastião (Agreste de Alagoas); b) Jaramataia; Jacaré dos Homens; Monteirópolis e Piranhas (Sertão de Alagoas); e c) Barra de São Miguel (Leste de Alagoas). Contudo, a sede principal da organização está localizada em Arapiraca, onde número de pontos de venda da Casa da Fortuna é maior do que nas demais cidades elencadas; além disso, a gerência e contabilidade do capital movimentado pela organização são realizadas em sua sede principal.

Ainda de acordo com o gerente da Casa da Fortuna, os pontos de venda da firma não ultrapassam os limites do estado. Contudo, ele admite que a organização já tentou expandir seus pontos para outros estados brasileiros, mas salienta que onde existe restrição – certamente de outras organizações – há um “respeito”. E complementa, “a gente está com um projeto de ir para o Piauí, mas só projeto” (FERNANDO, 2019).

Mapa 3 – Alagoas: distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Casa da Fortuna

Procuramos através do trabalho de campo mapear a capilaridade da Casa da Fortuna em Arapiraca, com o intuito de compreender o alcance geográfico da atividade na cidade. Antes de realizar essa etapa, evidenciou-se fundamental conhecer algumas características das normas internas de funcionamento da atividade, a exemplo da forma geográfica que um ponto do Jogo do Bicho pode assumir nos diferentes contextos urbanos, para na medida do possível realizar o mapeamento.

No mapa acima é possível identificar a distribuição territorial dos pontos da Casa da Fortuna no estado de Alagoas. Ainda que as informações representadas sejam corretas, lembramos que não foi possível saber o número exato de pontos de venda da Casa da Fortuna em cada município (como ressaltado na entrevista realizada com o gerente da organização). O próprio entrevistado não soube precisar com exatidão a totalidade de pontos da firma: “*eu acho que no geral deve ter uma faixa de 600 pontos fixos. Ambulante a gente deve ter uns 300*” (FERNANDO, 2019, grifos nosso).

Como é sabido, não é surpresa que alguns dados acerca da organização são protegidos pelos entrevistados, levando em consideração a natureza normativa da atividade. Neste sentido, mesmo que a resposta do gerente implique em imprecisões quanto ao número dos pontos, ainda assim, é surpreendente a capilaridade alcançada pela organização Casa da Fortuna no estado. Isso permite fazer uma análise verossímil do alcance territorial que a organização atinge, sobretudo, levando em conta que na década de 1970, tal organização começava a ser comercializada apenas por um bairro da cidade de Arapiraca.

Desse modo, a partir do trabalho de campo foi possível afirmar que a Casa da Fortuna no território arapiraquense se evidenciou como a organização do Jogo do Bicho que mais possui pontos de venda (ver Mapa 4). Portanto, ao contabilizarmos a quantidade de pontos foi possível perceber que a firma possui um total de 33 pontos – contando com a sede principal da firma – que estão distribuídos na área urbana da cidade.

Como é possível analisar através do mapa, nos dias atuais a Casa da Fortuna alcança uma porção significativa da área urbana do município de Arapiraca. Logo, fica evidente que a organização possui uma estratégia de distribuição territorial bastante definida na qual o uso do território por seus pontos ocorre na grande maioria dos

bairros da cidade. Para além disso, percebe-se igualmente que o número de pontos de venda aumenta nos bairros que estão localizados nas áreas mais centrais de Arapiraca.

Levando isso em consideração, constatamos que o centro da cidade é a parcela da área urbana onde estão fixados o maior número de pontos da Casa da Fortuna (8); os bairros mais próximos ao centro também acompanham esta tendência de concentração, cada um com quatro pontos (Alto do Cruzeiro e Brasília) e outro com dois pontos (Primavera). Contrariamente, os bairros mais afastados da área central também são aqueles que possuem o menor número de pontos ou até mesmo não dispõem de ponto algum (citamos, por exemplo, os casos dos bairros Canafístula, Boa Vista, Massaranduba, entre outros).

Mapa 4 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da Casa da Fortuna

Feita esta apresentação da distribuição das unidades da firma Casa da Fortuna, outra organização que igualmente operacionaliza o Jogo do Bicho no estado de Alagoas é a Portas da Sorte. Segundo o banqueiro Josivaldo (2019), o processo de constituição da Portas da Sorte se inicia na cidade Iati (PE), e vai se expandindo por outras cidades do estado de Pernambuco, até sua chegada definitiva na década de 1980, em Arapiraca. Contudo, o banqueiro salienta que apesar da organização surgir em Pernambuco, atualmente os pontos de venda da firma estão exclusivamente distribuídos nos limites do estado de Alagoas.

Atualmente a organização Portas da Sorte se encontra distribuída através de seus pontos por 7 municípios de Alagoas. Diferentemente da Casa da Fortuna – que mantêm pontos nas três mesorregiões do estado –, a Portas da Sorte está localizada sobremaneira no agreste de Alagoas. Assim, a ação da firma através de seus pontos/fixos geográficos ocorre nos seguintes municípios: Arapiraca, Coité do Nóia, Taquarana, Lagoa da Canoa, Girau do Ponciano e Campo Grande.

Na lógica da distribuição territorial dos pontos de venda da organização, Arapiraca também se apresenta como a cidade que abriga a sede principal da firma, em face da influência espacial e política que o município exerce sobre os demais. Para o caso concreto da Portas da Sorte, essa influência se faz ainda mais notável, justamente pela proximidade geográfica dos municípios (que como já acentuado, ocupam a mesma faixa do agreste alagoano).

Sem dúvida, uma das explicações possíveis para entendermos a proximidade geográfica dos pontos da Portas da Sorte é a influência da sede principal (que está em Arapiraca), uma vez que todos os cambistas precisam ir à sede prestar contas diárias do faturamento. Outra característica que pode ser somada – e que foi possível identificar durante as entrevistas e visitas aos pontos de venda das organizações –, é que a Portas da Sorte é a firma que possui o menor nível organizacional (sobretudo quando a comparamos à Casa da Fortuna e A \$orte).

Mapa 5 – Alagoas: distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Portas da Sorte

Ao realizarmos a entrevista com o banqueiro Josivaldo (2019), não foi possível saber com exatidão a quantidade de pontos da organização por município, mas como demonstrado no Mapa 5, o banqueiro acentuou em quais cidades a Portas da Sorte se localizava no estado de Alagoas. Assim, questionado mais uma vez qual seria a média de pontos de sua firma, Josivaldo (2019, grifos nossos) responde que a Portas da Sorte “*deve ter uma média de 100 pontos fixos*”.

Através da resposta do banqueiro da Portas da Sorte, apreende-se que ainda que a capilaridade da organização seja menor em relação àquela apresentada pela Casa da Fortuna, indiscutivelmente a quantidade de pontos da organização é numerosa. Outrossim, uma característica destacada na fala de ambos os agentes – o gerente da Casa da Fortuna e o banqueiro da Portas da Sorte – é a imprecisão sobre o número de pontos que são administrados por ambos os agentes (ainda que esta imprecisão tenha eventualmente sido transmitida, quando no momento da realização das entrevistas).

Apesar da imprecisão destas informações, ficou claro que a nível municipal a Portas da Sorte surge como a segunda organização com maior número de pontos de venda da “loteria do bicho” em Arapiraca. Do mapeamento empreendido sobre a quantidade de pontos que a Portas da Sorte possui, a partir do mapa a seguir, verificamos que a organização está bem distribuída territorialmente na cidade. Os seus pontos de venda estão distribuídos em 27 locais, contado também com a sede principal da Portas da Sorte – que se localiza na área central da cidade de Arapiraca.

Neste sentido, percebemos que os pontos de venda da organização Portas da Sorte estão localizados por 13 bairros, alcançando uma área significativa do território de Arapiraca. Para além disso, a organização possui uma estratégia de distribuição territorial bastante semelhante ao da Casa da Fortuna, isto é, os usos do território por seus pontos se dão sobremaneira na área central da cidade.

O maior número de pontos da firma está localizado no centro da cidade (8 pontos), enquanto os bairros restantes contam com 2 pontos de venda (Baixão, Baixa Grande, Boa Vista, Jardim Esperança, Manoel Teles, Ouro Preto, Primavera) e um ponto (Alto do Cruzeiro, Brasília, Santa Edwiges e Zélia

Barbosa Rocha). As estratégias de localização territorial dos pontos da Portas da Sorte acontecem também nos bairros mais centrais da cidade, com exceção do bairro Boa Vista, que mesmo sendo um dos mais afastados conta ainda com dois pontos de venda.

Mapa 6 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização Portas da Sorte

A partir do que apresentamos sobre a distribuição territorial tanto da Casa da Fortuna quanto da Portas da Sorte, convém agora fazermos esta apresentação sobre a organização A \$orte. Como enunciado anteriormente, não conseguimos conhecer o alcance geográfico que A \$orte possui no estado de Alagoas. Mas em “conversa informal” com um dos cambistas que trabalham na sede da organização em Arapiraca, ele acentua que a firma é originária da cidade do Recife (PE), e se difunde da cidade pernambucana para outros municípios do próprio estado, assim como para municípios de outros estados da federação (a exemplo das cidades alagoanas).

Neste sentido, em contraste ao que expusemos sobre a difusão territorial das outras duas firmas do Jogo do Bicho no território alagoano, não conseguimos saber a escala de ação da organização A \$orte. No entanto, de acordo com o relato do cambista Marcelo (2020)¹⁰¹ – e conforme constatamos em visita a alguns pontos da organização em outros municípios de Alagoas –, é sabido que a organização se distribui por numerosas cidades do estado, entre elas: Arapiraca, Junqueiro, Girau do Ponciano, Taquarana, Igaci e Palmeira dos Índios.

Na impossibilidade de mapearmos com precisão a distribuição territorial da organização A \$orte em Alagoas, optamos por investigar a difusão dos pontos da referida firma na cidade de Arapiraca. Desse modo, assim como ocorrera com a Casa da Fortuna e a Portas da Sorte, de acordo com dois cambistas que trabalham na organização A \$orte em outros municípios alagoanos, constatamos que a sede principal desta organização se localiza também em Arapiraca¹⁰².

¹⁰¹ Entrevista realizada na cidade de Arapiraca em fevereiro de 2020.

¹⁰² Entrevistas concedidas nas cidades de Girau do Ponciano e Junqueiro, juntamente aos cambistas Deise (2020) e Joaquim (2020), em fevereiro de 2020.

Mapa 7 – Arapiraca (AL): distribuição territorial dos pontos do Jogo do Bicho da organização A \$orte

Observando o mapa acima, é possível notar que das organizações analisadas até o presente momento, A \$orte é aquela que possui o menor número de pontos de venda do Jogo do Bicho na área urbana de Arapiraca. Possivelmente duas são as causas principais que explicam essa menor capilaridade, quais sejam: a) o pouco tempo da organização – são aproximadamente três anos de existência – no território arapiraquense; e b) em segundo lugar, a probabilidade de alguma disputa entre as organizações a partir da instalação de um fixo geográfico próximo ao de outra organização.

Certamente o resultado menor no número de pontos no município de Arapiraca, evidencia que a organização A \$orte é aquela que possui a distribuição territorial de pontos mais igualitária por bairros. Contudo, o mapa da capilaridade da referida firma demonstra que a organização espacial de seus pontos segue também a tendência das outras duas firmas já citadas, isto é, estão localizados sobremaneira nos bairros próximo ao centro da cidade, revelando uma tendência generalizada que diz respeito as estratégias de localizações territoriais das organizações do Jogo do Bicho em Arapiraca.

No que diz respeito a organização A \$orte foi possível contabilizar 11 pontos de venda da organização, com uma distribuição territorial em oito bairros de Arapiraca. Logo, torna-se perceptível que os bairros mais centralizados da cidade são aqueles onde faz-se presente o maior número de pontos de venda da firma. Assim, existem nos bairros Brasília, Centro e Ouro Preto com dois pontos e nos bairros Baixão, Eldorado, Manoel Teles e Cacimbas existem apenas um ponto cada; a exceção é o bairro Guaribas, que está mais afastado da área central da cidade e conta com um ponto de venda.

Dessa maneira, a capilaridade das organizações do Jogo do Bicho no território arapiraquense cresce gradualmente nos últimos anos. Em pesquisa anterior, constatamos que o Jogo do Bicho era comercializado somente por duas organizações – Casa da Fortuna e Portas da Sorte – (CARMO, 2017). Contudo, nosso primeiro trabalho de campo realizado para o mestrado (entre janeiro e fevereiro de 2019) revelou a existência de mais uma organização que estava operando com o Jogo do Bicho, a já mencionada A \$orte. Posteriormente, na segunda investigação de campo deste mestrado (entre fevereiro e março de 2020), além das organizações já citadas,

constatamos o uso do território por mais duas organizações na cidade de Arapiraca: Triunfo da Sorte e Paraibana, cada uma operando com apenas um ponto de venda.

Figura 10 – Arapiraca (AL): fixo geográfico da organização Triunfo da Sorte

Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Por conseguinte, constatamos que o Jogo do Bicho é uma atividade bastante difundida no território arapiraquense, levando em consideração o número total de pontos da loteria – 73 pontos de venda ao total, segundo nossa contagem – e que num período aproximado de 3 anos, observou-se um aumento significativo de 150% no número de organizações comercializando a loteria dos bichos no município.

Desse modo, é possível afirmar que mesmo sendo uma atividade contraventora, as organizações que operacionalizam o Jogo do Bicho são uma realidade concreta nas economias urbanas e, assim, independentemente de seu “*status*” normativo, o Jogo do Bicho revela ser uma atividade extremamente capilarizada na cidade de Arapiraca.

3.3. Tipologia dos pontos de venda e divisão social do trabalho nas organizações

O mundo contemporâneo é regido por uma racionalidade condizente com a lógica do capital, marcado por uma relação dialética no território, onde cada atividade necessita de pontos e áreas que constituem a base territorial de sua existência. Neste sentido, percebe-se o uso do território como objeto de divisões de trabalho superpostas (SANTOS; SILVEIRA, [2001] 2012).

Sendo assim, a formação socioespacial brasileira nos ajuda a pensar os diferentes usos do território por distintas atividades segundo ações próprias. O Jogo do Bicho é uma destas atividades que, apesar de apresentar um conjunto normativo que inibe seu funcionamento, tem sua comercialização difundida significativamente por todo o território brasileiro. As organizações, assim, produzem uma lógica territorial a partir dos chamados pontos do bicho, para além disso, é possível constatar uma divisão social do trabalho bem estabelecida com cargos e funções.

Conforme foi elucidado, o Jogo do Bicho na cidade de Arapiraca tem presenciado nos últimos anos um aumento expressivo em sua capilaridade. Outrossim, foi possível averiguar tanto o aumento na quantidade de pontos de venda das organizações do Jogo do Bicho, como também o fato da cidade ter testemunhado um crescimento no número de organizações que operacionaliza a atividade. Assim, o Jogo do Bicho tem se mostrado uma atividade ascendente no meio urbano do município.

Neste sentido, um dos fatores que fornece subsídios para o entendimento deste dinamismo e crescimento da atividade são as suas formas de manifestação geográficas mais explícitas. Na cidade de Arapiraca, podemos afirmar que a constituição de um ponto de venda das organizações é relativamente simples, não exigindo grandes somas de capitais para sua implementação. Conforme veremos, a tipologia destes pontos pode ser dividida em: a) pontos fixos de vendas; b) pontos fixos juntos a outros estabelecimentos dos serviços e do comércio; e c) pontos de venda móveis. Para melhor compreendermos esta divisão, propomos a tipologia sintetizada no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Arapiraca (AL): tipologia dos pontos de venda das organizações do Jogo do Bicho

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019-2020

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

De acordo com o gráfico exposto, é possível afirmar que a tipologia apresentada por cada organização do Jogo do Bicho se diferencia bastante em Arapiraca. Assim, dos 27 pontos de venda identificados da organização Portas da Sorte, 26 são pontos de venda fixos (aproximadamente 96% do total), e somente 1 ponto geográfico (cerca de 4% do total) é um ponto de venda instalado junto a um outro estabelecimento da área dos serviços (neste caso, o ponto está dentro de um bar). Outra particularidade da Portas da Sorte é que diferentemente da Casa da Fortuna e da A \$orte, esta organização não dispõe de nenhum ponto de venda em espaço público.

Por sua vez, A \$orte é a organização no município de Arapiraca que mais possui pontos de venda em espaço público. Do total de 11 pontos de venda identificados, 7 (64% do total) são comercializados por pontos de venda móveis que se localizam em calçadas, praças e parada de transporte público. A \$orte também conta com 3 pontos fixos geográficos (27% do total), em pontos fixos de venda própria; e 1 ponto geográfico (9% do total), junto a uma pequena mercearia. Destarte, tanto o número menor de pontos de venda da A \$orte – comparada a Casa da Fortuna e Portas da Sorte –, assim como a predominância de pontos móveis no espaço público, muito possivelmente podem ser explicados pela chegada mais recente da

organização no território arapiraquense (um período aproximado de apenas 3 anos, como mencionado).

Neste sentido, identificamos que a Casa da Fortuna é a organização que tem a maior capilaridade na cidade de Arapiraca. Dos 33 pontos de venda que a firma detém, 24 (73% do total) são comercializados em pontos de venda fixo; 6 fixos geográficos (18% do total) funcionam concomitantemente a outros estabelecimentos do serviço e do comércio (lanchonete; restaurante; loja de conserto de aparelhos eletrônicos; loja de móveis planejados; loja de roupas e avícola); e 3 pontos de venda de móveis (9% do total) estão localizados em via pública.

Por fim, a partir dos 71 pontos de venda quantificados das organizações Casa da Fortuna, Portas da Sorte e A \$orte, foi possível identificar que 52 fixos geográficos (74% do total) são pontos de venda fixo; 10 fixos geográficos (14% do total) estão localizados junto a outras atividades do serviço e do comércio; e por fim, 8 pontos de venda móveis (12% do total) comercializam o Jogo do Bicho em espaço público. A Figura 11 mostra um exemplo deste fixo geográfico, localizado ao lado de outro estabelecimento comercial no município.

Figura 11 – Arapiraca (AL): ponto fixo da organização Portas da Sorte

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Conforme salientado anteriormente, a primeira forma geográfica apresentada por um ponto de venda das organizações do Jogo do Bicho é a venda em pontos fixos. Observando a Figura 11 (organização Portas da Sorte), é possível identificar que a constituição de um fixo geográfico do Jogo do Bicho é bastante simples em todos os seus aspectos técnicos e estéticos. Além do mais, a própria natureza da atividade não necessita de estabelecimentos com áreas extensas para a materialização das apostas. Quer dizer, diferentemente de outros jogos de azar (como os encontrados em cassinos, em grande parte dos países da América Latina e da Europa), a realização da aposta no Jogo do Bicho, leva apenas alguns segundos até o cambista digitar ou escrever a modalidade de jogo escolhida pelo cliente.

Uma particularidade foi identificada em nossas incursões da pesquisa de campo: constatamos que o Jogo do Bicho pode representar tanto uma fonte de renda principal – da qual depende um grande número de pessoas –, assim como pode se constituir numa atividade que permite a alguns agentes do meio urbano complementar sua renda. No caso da Figura 11, acima representada, verificamos um caso como este: o cambista trabalha paralelamente na organização do Jogo do Bicho (Portas da Sorte), como também na avícola ao lado do ponto.

Figura 12 – Arapiraca (AL): banca da organização Casa da Fortuna em lanchonete

Fonte: Pesquisa de campo, 2020

A segunda forma geográfica mais comum de pontos de venda do Jogo do Bicho reconhecida na cidade de Arapiraca são os fixos geográficos que estão vinculados a outras atividades do serviço e do comércio. O exemplo acima confirma esta característica referente ao funcionamento das estratégias de localização das organizações em Arapiraca, sendo possível perceber que juntamente a uma lanchonete, ocorre concomitantemente a comercialização do Jogo do Bicho por uma banca da organização Casa da Fortuna.

A propósito desta combinação entre os pontos de Jogo do Bicho e os demais estabelecimentos de comércio ou serviços, destacamos que em alguns casos houve certa dificuldade para identificarmos os próprios pontos, já que alguns deles apresentam um certo grau de “invisibilidade” na paisagem. Podemos dizer, assim, que a venda do Jogo do Bicho funcionando combinadamente a um estabelecimento comercial contribui para “camuflar” a identificação de um fixo geográfico da atividade.

Por fim, a terceira forma geográfica que os pontos de venda do Jogo do Bicho assumem, são bancas localizadas em espaços públicos. Geralmente a comercialização da atividade em via pública é realizada em locais de grandes fluxos de pessoas, como são as praças e os pontos de parada de transportes públicos. A prática do Jogo do Bicho por este tipo de ponto de venda é realizada por cambistas ambulantes. É muito comum que ao início do dia, o cambista monte sua banca pela manhã, e a depender de condições climáticas – como uma forte insolação solar – possa se transferir para outras calçadas e/ou marquises que achar conveniente.

Como podemos notar abaixo (Figura 13), este tipo de ponto apresenta a mesma forma geográfica, independentemente da cidade onde é comercializado. Na imagem é possível identificar a instalação de um ponto da organização A \$orte tanto na cidade de Arapiraca (imagem à esquerda), quanto no município de Taquarana (imagem à direita), para constataremos essa semelhança. Outro elemento importante a ser destacado é que o capital movimentado para financiar uma banca como esta é ínfimo. Esta característica certamente contribui para a enorme capilaridade que a atividade alcança, acima de tudo, quando a comparamos com as lotéricas comercializadas pela CEF.

Figura 13 – Arapiraca e Taquarana (AL): pontos de venda móveis da organização A \$orte

Fonte: Pesquisa de campo, 2019-2020

Sendo assim, uma característica importante referente a difusão que o Jogo do Bicho alcança no território brasileiro diz respeito as estratégias de localização adotadas pela atividade no contexto urbano. Como podemos verificar, os fixos geográficos e os pontos de venda das organizações do Jogo do Bicho estão instalados nas mais diversas frações da cidade.

Desse modo, ao serem questionados sobre quais eram as estratégias adotadas que determinavam a instalação de um ponto numa porção determinada da cidade, ou em uma cidade do estado de Alagoas. Para ambos agentes, a abertura de um ponto em uma área específica da cidade ou num próprio município, estava correlacionada a algumas variáveis importantes, a exemplo de vias principais, fluxo de pessoas, e de preferência próximo a eixos ou “nós” dos transportes públicos. “Quanto maior a cidade, maior a possibilidade de ter um ponto. É o fluxo de pessoas, ponto de ônibus, ponto de besta. Locais onde se aglomeram pessoas, entendeu?!” (FERNANDO, 2019).

A afirmação acima contribui na compreensão da função importante que Arapiraca assume como sede principal de inúmeras organizações do Jogo do Bicho em Alagoas. Haja vista que a cidade tem destaque especial como centro geográfico

importante do interior do estado, ao passo que interliga “[...] o litoral ao interior e o norte ao sul, abastecendo a própria cidade e circunvizinhança, presenciando uma intensificação maior das funções as quais passava a exercer” (FIRMINO, 2016, p. 203). Portanto, tais características geográficas são fundamentais para o aumento da capilaridade do Jogo do Bicho na cidade, sobretudo quando se leva em conta o grande fluxo de pessoas do próprio município, e das cidades circunvizinhas.

Figura 14 – Arapiraca (AL): localizações estratégicas dos pontos do Jogo do Bicho

Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Os exemplos concretos acima permitem compreender justamente as estratégias de localização adotadas pelas firmas do Jogo do Bicho em Arapiraca. Na imagem à esquerda notamos um ponto de venda móvel da organização A \$orte, localizado em frente à um ponto de transporte complementar, certamente tendo em vista o significativo fluxo de pessoas que por ali passam¹⁰³. Já na imagem à direita é possível observar um fixo geográfico da organização Portas da Sorte, este ponto de venda está localizado próximo ao mercado público onde ocorre a feira livre da cidade,

¹⁰³ Haja vista que no interior de Alagoas, o transporte complementar surge como o principal meio de comunicação entre as cidades

muito possivelmente pelo intenso fluxo de pessoas, mercadorias e capital, que caracteriza o lugar¹⁰⁴. Assim, de acordo com um especialista no tema,

A localização dos pontos depende da perspicácia dos banqueiros de bicho no sentido de avaliar as potencialidades de cada local. Deste modo, um ponto aberto num dado lugar poderia ser transferido para outro local em função do movimento ali apurado, ou mais comum, um ponto com pouco movimento não demandaria muitos funcionários e pode até mesmo ser “fechado” temporariamente ou definitivamente. Mas, ao que me parece, não existe uma regra fixa. Locais com pouca movimentação podem possuir pontos de jogo e outros com mais público podem não ter pontos a disposição (LABRONICI, 2012, p. 101).

Desse modo, uma particularidade observada durante as nossas pesquisas de campo, foram as constantes mudanças de localização de alguns pontos de venda, muito possivelmente em face da pouca lucratividade e da frequência baixa dos clientes aos mesmos. Como foi averiguado através das entrevistas, a baixa potencialidade de arrecadamento em certas áreas do meio construído faz com que algumas localizações sejam efêmeras.

Certamente por isso, a maioria dos pontos de venda fixos estejam localizados em estabelecimentos alugados. Conforme constatamos, a exceção das sedes das organizações – que são de propriedade Casa da Fortuna e da Portas da Sorte –, confirmou-se que os demais estabelecimentos são propriedades alugadas. Também foi verificado que, quando um ponto de venda é instalado juntamente a outra atividade econômica, a organização do Jogo do Bicho divide o aluguel com o proprietário do outro ramo comercial.

Sendo assim, a partir da apresentação desta lógica territorial, é possível também identificarmos uma divisão social do trabalho com cargos e funções bem definidas nas organizações do Jogo do Bicho (como já mencionado no item 1.1). Através das diversas modernizações presenciadas pela atividade, o número de agentes envolvidos no Jogo do Bicho cresce sensivelmente após uma “profissionalização” significativa da atividade. De modo geral, a loteria possui uma divisão do trabalho bastante semelhante para todo país, mas constata-se algumas diferenças regionais (e no nível de organização apresentado pelas firmas), que

¹⁰⁴ Conforme lembra Firmino (2016), a feira livre em Arapiraca tem importância fundamental para todo o Agreste de Alagoas.

promove sensíveis mudanças nas nomenclaturas e no número de cargos por organização.¹⁰⁵

Portanto, na divisão social do trabalho, o principal agente responsável pelo surgimento da organização do Jogo do Bicho é o *banqueiro*. O termo banqueiro tem sua origem vinculada a loteria desde o começo do século XX¹⁰⁶, sendo adotado para referenciar o agente que “banca” ou financia a atividade. Contudo, como evidenciado ao longo do trabalho, esses agentes geralmente utilizam-se do capital movimentado no Jogo do Bicho para financiarem em outros negócios lícitos. Assim, a partir da entrevista realizada com o banqueiro Josivaldo (2019), da organização Portas da Sorte, como já fora dito, ele possui uma rede de postos de combustíveis e uma estação de rádio na cidade de Arapiraca.

Também é comum notar na atividade, em algumas ocasiões, que nem sempre o banqueiro trabalha diretamente com a atividade. Neste contexto, quem gerencia a organização na hierarquia local é o *gerente*. Desse modo, verificamos que isso ocorria com a Casa da Fortuna, onde o gerente Fernando era o responsável por administrar a organização na cidade. Portanto, dentre as várias funções que o gerente possuía, vale destacar que cabia a ele ser responsável pela admissão e demissão dos trabalhadores da organização; administrar e supervisionar todos os pontos de venda; e era encarregado de controlar o movimento das apostas do jogo, passando toda a contabilidade da atividade para o banqueiro.

Uma terceira figura central da divisão do trabalho é o chamado *cambista*, que indiscutivelmente se destaca como o agente mais conhecido do Jogo do Bicho¹⁰⁷. Apesar de ocupar a base piramidal da organização, o cambista do – ponto de vista operacional – é o principal responsável pela comercialização da loteria; sua função é anotar ou digitar os palpites dos clientes (no talão ou na maquineta). Para além disso, se apresenta para os clientes tanto como um instrutor, para aqueles que desejam tentar a sorte pela primeira vez, quanto como uma espécie de “tradutor de sonhos”, já que é muito comum que os apostadores escolham os bichos em que vão jogar a partir

¹⁰⁵ Em nossa pesquisa de campo (janeiro-fevereiro de 2019), por exemplo, foi constatado que a organização Portas da Sorte possuía segurança, enquanto que a Casa da Fortuna não.

¹⁰⁶ Como foi elucidado no primeiro capítulo deste trabalho, desde o surgimento dos primeiros banqueiros, eles eram em geral agentes que tinham outros empreendimentos: donos de bares, mercearias, loterias legais, etc.

¹⁰⁷ Da mesma forma, a denominação do cambista pode variar: escrevente, lápis, apontador, anotador, bicheiro, aranha.

de sonhos que tiveram no dia anterior da aposta; neste sentido, o mundo onírico é um fator bastante relevante guiando um número elevado de apostas.

O *transportador* é outra função na divisão do trabalho que tem importância fundamental na atividade¹⁰⁸. Sua tarefa é basicamente a de interligar toda a estrutura da organização, geralmente utilizando-se de algum transporte (a motocicleta é o meio mais utilizado na cidade de Arapiraca). Também é relevante lembrar que o transportador vai de ponto em ponto, recolhendo a segunda via da *pule* das apostas, e o dinheiro arrecadado pelos cambistas em cada horário do jogo, para leva-los até a sede da organização¹⁰⁹.

Esses são os cargos mais típicos e presentes na divisão social do trabalho do Jogo do Bicho. Porém, em nossa pesquisa de campo, descobrimos ainda a presença de uma figura relativamente nova, o “*operador da maquina*”. Ao realizarmos a entrevista com o gerente da Casa da Fortuna, conseguimos identificar este agente: localizado na sede da organização e trabalhando a partir de um computador, sua função é acompanhar todas as apostas em tempo real. Destarte, o *software* instalado no computador permite a comunicação com todas as maquinetas de apostas da organização, sendo que uma de suas atribuições é enviar os resultados dos jogos a partir deste sistema técnico.

Dependendo do grau de organização que uma firma do Jogo do Bicho possa apresentar, o quadro da divisão social do trabalho da atividade pode ser mais complexo. Como mostra a tabela apresentada no início deste trabalho (Tabela 2), que contava com uma variedade enorme de cargos, havia entre os praticantes e trabalhadores do Jogo do Bicho profissionais e ocupações como: estagiários, cambistas, médicos, advogados, presidentes, entre outros. Assim, certamente o nível organizacional apresentado por uma firma do Jogo do Bicho influencia bastante na complexificação da divisão social do trabalho.

As organizações do Jogo do Bicho apresentam, assim, um nível organizacional em que a variável *trabalho* é fundamental, sendo tão significativa quanto as variáveis técnicas e financeiras. Como trata-se de uma atividade que compõe o circuito superior

¹⁰⁸ Dependendo da região pode assumir outras nomenclaturas: fechadores, recatador e limpeza, recolhedor de listas, etc.

¹⁰⁹ De acordo com um transportador que nos cedeu entrevista em trabalho anterior (CARMO, 2017), ele trabalhava na Casa da Fortuna e sua função era justamente recolher durante o dia três vezes a *pule* e o dinheiro para leva-los para a sede da organização.

marginal, o Jogo do Bicho se assemelha bastante a atividades do circuito inferior da economia urbana no que se refere ao nível de especialização de cargos e funções (muitas vezes um agente cumpre mais de uma função). Verificou-se essa característica a partir do relato de alguns cambistas das organizações A \$orte e Portas da Sorte, onde afirmavam que também eram responsáveis por transportarem a contabilidade do ponto de venda até a sede da organização.

Outro aspecto central da divisão do trabalho na atividade, e que nossa pesquisa buscou mensurar foi a questão da remuneração dos trabalhadores. Desde já, acentuamos que não foi possível averiguar a remuneração mensal paga a cada funcionário por cargo que desempenha. Porém, no que diz respeito à remuneração paga aos cambistas, constatou-se que o “salário” varia segundo o tipo de ponto de venda que o cambista ocupa¹¹⁰.

Gráfico 7 – Remuneração paga aos cambistas do Jogo do Bicho

*Os cambistas salientaram que quando alcançavam as metas de vendas estipuladas pela organização, os mesmos recebiam 20% de comissão para os jogos vendidos na modalidade dezena.

Dados: Pesquisa de campo, 2019-2020

Elaboração e organização dos dados: Leonardo S. do Carmo

Dessa maneira, em visita aos 22 pontos das organizações Portas da Sorte, Casa da Fortuna e A \$orte, verificou-se que a maior parte dos cambistas recebiam o equivalente a um salário mínimo como remuneração (29% dos entrevistados), e os

¹¹⁰ O gerente Fernando (2019), da Casa da Fortuna, afirmou que a comissão que compunha a totalidade da remuneração variava de acordo com o local que era comercializado o Jogo do Bicho. No caso de ponto fixo, a comissão era de 10%; se o cambista fosse ambulante, o pagamento aumentava para 15%; mas caso o cambista não alcançasse o valor de um salário mínimo, a organização arcava com o pagamento do salário. Contudo, no que diz respeito às outras duas organizações (A \$orte e Portas da Sorte), os cambistas que recebiam uma porcentagem por jogo realizado, não informaram nada se recebiam uma remuneração fixa, caso não atingissem as metas de venda.

demais ganhavam valores que variavam conforme metas de vendas alcançadas. Assim, havia cambistas que recebiam 10% do valor de venda das apostas (19% dos entrevistados); outros recebiam 15% de comissão (19% dos entrevistados); havia aqueles que ganhavam R\$ 450,00 (9% dos entrevistados); uns que recebiam R\$ 600 (10% dos entrevistados); e por fim, os cambistas que recebiam R\$ 800,00 (14% dos entrevistados).

Como podemos perceber, o problema estrutural do desemprego e da pobreza que alcança uma proporção cada vez maior na sociedade, exige que uma parcela considerável da população busque trabalhos das mais diferentes naturezas. A pesquisa identificou ainda – como era já esperado – que estas atividades não oferecem garantias legais mínimas em relação às condições de trabalho, remuneração, etc. Nas entrevistas, identificamos ainda que de um universo de 10 cambistas, 8 deles dependiam exclusivamente da renda do Jogo do Bicho (80% dos entrevistados); e os outros 2 restantes (20% dos entrevistados), tinham sua renda composta pelo Jogo do Bicho e outras atividades (um interlocutor trabalhava numa panificadora e outro era produtor rural).

Apesar de não garantir às condições mínimas de trabalho, o gerente da Casa da Fortuna informou que havia uma política na firma no sentido de incentivar os empregados a buscarem empregos no mercado de trabalho “formal”, sobretudo levando em conta que a referida organização não poderia garantir os benefícios trabalhistas¹¹¹. “A gente gostaria muito de poder assinar a carteira, infelizmente o Estado não permite, por causa da legalização do Jogo do Bicho” (FERANDO, 2019). Vale destacar também que, de acordo com Fernando (2019), a Casa da Fortuna pagava integralmente uma “espécie de pensão” para a esposa de um cambista que acabou falecendo em decorrência de um acidente.

Estes elementos da localização e da divisão do trabalho que ocorre nas firmas mostra como as organizações do Jogo do Bicho na cidade de Arapiraca se relacionam fortemente com o território e com a sociedade local. Neste sentido, foi possível constatar que até mesmo na zona rural da cidade existem cambistas que oferecem as

¹¹¹ Os cambistas que entrevistamos da organização A \$orte revelaram que não recebiam nenhum direito trabalhista. Na organização Casa da Fortuna, os cambistas que estão em pontos fixos recebem 13º salário e licença maternidade/paternidade. Já os cambistas que entrevistamos da Portas da Sorte, 50% afirmaram que recebiam 13º salário e licença maternidade, e os outros 50% salientaram que não tinham nenhum direito trabalhista garantido pela organização.

apostas. Como a oferta do jogo pelos cambistas muitas vezes se dá em seu próprio local de moradia – um bairro –, esta relação orgânica da atividade com o lugar em que é realizada parece-nos ser ainda mais forte. Conforme lembra Oliveira (2012, p. 7) “[...] isso explica, em certa medida, o tipo de relação que ele estabelece com a população de seu território”.

A identificação da prática do Jogo do Bicho na área rural de Arapiraca foi também um resultado bastante interessante da investigação. Conseguimos entrevistar um cambista ambulante – João (2019) – que tinha como trabalho principal sua roça própria (tratava-se de um pequeno produtor rural). Mas também trabalhava na organização Casa da Fortuna, e revelou que seus clientes são, em geral, as pessoas que moram em seu sítio, e a realização das apostas se dão tanto em sua residência quanto na residência de seus clientes (a partir de uma ligação via telefone celular). A partir disto, podemos considerar a relação de contiguidade que o cambista estabelece com o lugar, e que as organizações do Jogo do Bicho alcançam até mesmo aquelas áreas mais opacas do território.

Estes foram os principais resultados de nossa pesquisa de campo em relação à tipologia, distribuição e divisão do trabalho das organizações do Jogo do Bicho no município de Arapiraca, e em seus arredores. Os elementos demonstrados permitem afirmar que o circuito superior marginal, ainda que apresente características “modernas”, é praticamente todo ancorado no lugar em que ocorre. No caso de Arapiraca, a loteria revelou-se uma atividade que estabelece forte relação com a população local, principalmente os estratos de mais baixa renda, o que vem reforçar seu caráter popular. Para além disso, destacamos por fim que a atividade está bastante presente no cotidiano desta população, sobretudo quando consideramos que a Casa da Fortuna, a Portas da Sorte e A \$orte, cada uma a sua maneira, possui expressiva capilaridade na cidade, e interfere de forma direta e indireta nas atividades econômicas e na dinâmica cultural local.

Considerações Finais

Conforme assinalado no começo deste trabalho, e constatado na apresentação dos resultados da pesquisa, o Jogo do Bicho pode ser considerado como um dos elementos mais marcantes da cultura popular brasileira. Para além disso, demonstrou ser uma atividade bastante presente nos dinamismos econômicos das cidades onde se desenvolve. Assim, ficou claro no decorrer da investigação que a análise do papel das organizações do Jogo do Bicho no território, exige o entendimento das mudanças e permanências que a atividade presenciou. Essas mudanças são de múltiplas ordens, sendo as principais de caráter normativo, técnico e organizacional, mas também de ordem política, cultural e econômica.

Para compreender o uso do território pelas organizações do Jogo do Bicho, foi fundamental entender a evolução da atividade em suas diferentes formas de organização interna, desde seu surgimento. Mostrou-se também imprescindível identificar os seguintes elementos de seu funcionamento: o conjunto de normas que regularam a atividade (normas jurídicas e consuetudinárias); os sistemas técnicos utilizados pelos agentes do Jogo do Bicho, sobretudo aqueles incorporados mais recentemente à atividade (que proporcionaram um maior dinamismo em sua prática); a divisão do trabalho interna de cada organização. Além do mais, revelou-se interessante buscar o nível de capitalização da atividade por ponto de venda, e quais eram as estratégias de localização no meio urbano que permitiam as organizações do Jogo do Bicho na cidade de Arapiraca alcançar uma difusão bastante significativa no espaço urbano.

Outra característica marcante notada no decorrer da investigação foram as especificidades da atividade no lugar analisado (a cidade de Arapiraca), especificidades que revelam diferenças do que ocorreu em grande parte dos estados brasileiros – Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, entre outros –, onde o Jogo do Bicho esteve muito associado a disputas por território que resultaram em conflitos violentos. Em Arapiraca, o processo de difusão das organizações do Jogo do Bicho nunca assumiu tal dinâmica, pelo contrário, verificamos até mesmo a existência de um pacto territorial entre algumas das organizações estudadas. Assim, evidenciou-se imprescindível perceber que as formas de organização da atividade se diferenciam segundo as particularidades do lugar.

Com uma divisão territorial e social do trabalho que atende ao nível de tecnologia, capital e organização, cada firma do Jogo do Bicho apresenta diferentes

estratégias de localização, e número de cargos e funções que variam de acordo com estas três variáveis centrais. Também a forma geográfica que os pontos de venda do Jogo do Bicho assumem na cidade, ajuda a explicar a difusão significativa que a atividade alcança no território, sobretudo quando a comparamos com os das loterias oficiais. Esta dimensão da distribuição parece estar relacionada com seu caráter, imprescindível para a grande parte dos cambistas entrevistado que, em sua grande maioria, dependiam exclusivamente da renda auferida com a comercialização da loteria.

Assim, é a partir do estabelecimento de um código de normas internas que as organizações do Jogo do Bicho realizam suas ações e os usos do território, e garantem seu pleno funcionamento. Portanto, como ficou demonstrado, só recentemente a atividade tem utilizado de um moderno sistema técnico, que tem possibilitado uma maior racionalização das organizações, assim como maior eficiência e praticidade para a realização das apostas, e ao mesmo tempo, um controle administrativo mais rápido e rígido por parte do banqueiro e do gerente das organizações.

Ainda que o Jogo do Bicho integre o quadro das contravenções penais no país, compreendeu-se que atividades ilegais ou não regulamentadas, não necessariamente constituem atividades do circuito inferior da economia urbana. Como atividade do circuito superior marginal, o Jogo do Bicho na cidade de Arapiraca estabeleceu relações orgânicas com atividades do circuito inferior (lanchonetes, pequenas mercearias, lojas de consertos), e mostrou-se subordinado a atividades do circuito superior (bancos e grandes empresas de terminais eletrônicos).

Convém, por fim, ressaltar a importância de enxergar a cidade sempre como totalidade, ao passo que uma diversidade enorme de atividades, apresentado diferentes graus de capital, tecnologia e organização estabelecem uma relação dialética indissociável no uso do território. A relação que o Jogo do Bicho mantém com diversos segmentos tradicionais do comércio e dos serviços mostra claramente esta combinação entre os diferentes agentes da vida urbana, e dos diversos meios materiais que estes utilizam para sobreviver. Assentadas na busca incessante do lucro, as organizações alcançam até mesmo aquelas áreas mais opacas do território. Como prática cultural de milhares de brasileiros, o Jogo do Bicho no Brasil, com toda

sua complexidade, acentua as ambiguidades presentes no processo de modernização tão frequente as realidades dos países subdesenvolvidos.

Referências

AGUIAR, Túlio Vieira de. **O caminho legislativo percorrido pelos jogos de azar: uma análise histórica e social**. Monografia (Graduação em Direito) – Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, 2018.

ALAGOAS (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL). **ADI** nº 3.189-9/AL. Relator: Min. Celso de Mello. Brasília, DF, 13/12/2006. Disponível em: <<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=488656>>. Acesso em: 08 de set. 2015.

ALAGOAS. Lei nº 6.225, de 15 de janeiro de 2001. Institui a Loteria Social do Estado de Alagoas – LOTEAL e dá outras providências. **Gabinete Civil**. Maceió, 15 jan. 2001. Disponível em: <<http://webx.sefaz.al.gov.br/lotreal/?loteal=legis#6225>>. Acesso em: 08 set. 2015.

_____. SECRETARIA SOCIAL DO ESTADO DE ALAGOAS. Resolução nº 002, de 28 de maio de 2001. Dispõe sobre a modalidade de loteria de concurso ou prognóstico conforme “caput” do artigo 4º da Lei Estadual n.º 6.225, de 15 de janeiro de 2001, e dá outras providências. **Diário Oficial de Alagoas**, Maceió, AL, 30 mai. 2001. Seção 1, p. 8. Disponível em: <<http://doeal.com.br/>>. Acesso em 09 set. 2015.

ALEGRIA, António José Maria. **A problemática do jogo**. Dissertação (Mestrado em Economia e Políticas Públicas) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2010.

ANTAS Jr., Ricardo Mendes. **Território e regulação**: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito. E-book. São Paulo: Associação Editorial Humanitas; FAPESP, 2005.

ARAÚJO, Álida Swamy Bento de. **Jogo do bicho e trabalho informal**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

ARGUELLO, Katie. A criminalização dos jogos de azar: a contradição entre lei e realidade social. **Revista da EMERJ**, v. 15, p. 239-250, 2012.

ARROYO, Mônica. A economia invisível dos pequenos. In: DANTAS; Aldo; ARROYO; Mônica; CATAIA; Márcio (Orgs.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção**: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017.

BENNATE, Antonio Paulo. **Dos jogos que especulam com o acaso**: contribuição à história do “jogo de azar” no Brasil (1890-1950). Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BEZERRA, Luiz Anselmo. **A família Beija-Flor**. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BICUDO Jr., Edison Claudino. **O circuito superior marginal**: Produção de medicamentos e o território brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana)

– Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BITTENCOURT, Angela. ‘Bicho’ poderia gerar receita de R\$ 30 bi por ano, diz professor. **Valor econômico**, São Paulo, v. 18, n. 4324, p. 4, ago. 2017.

BOLETIM NACIONAL DE NOTÍCIAS LOTÉRICAS; INSTITUTO JOGO LEGAL. O Brasil e o jogo ilegal. Audiência Pública: Comissão Especial do Marco Regulatório do Jogo no Brasil. **Portal Câmara dos Deputados**. Brasília, mar. 2016. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/55a-legislatura/pl-0442-91-marco-regulatorio-dos-jogos-no-brasil/documentos/audiencias-publicas/magnho-jose-santos-de-sousa>>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Ato institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. **Planalto**. Brasília, DF, 13 dez. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm>. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. Código Civil (2002). Código civil brasileiro e legislação correlata. 2. ed. Brasília: **Senado Federal**, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%2020ed.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. Decreto nº 21.143, de 10 de março de 1932. Regula a extração de loterias. **Portal da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 21 mar. 1932. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21143-10-marco-1932-514738-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

_____. Decreto nº 2.321, de 30 de dezembro de 1910. Orça a receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1911 e dá outras providencias. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 30 dez. 1910. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-2321-30-dezembro-1910-586767-publicacaooriginal-110408-pl.html>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

_____. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 11 out. 1890. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 09 mai. 2015.

_____. Decreto nº 854, de 12 de novembro de 1938. Dispõe sobre o serviço de loterias e dá outras providências. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 16 nov. 1938. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/19301939/decretolei85412novembro1938344875publicacaooriginal1pe.html>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

_____. Decreto nº 6.259, de 10 de fevereiro de 1944. Dispõe sobre o serviço de loterias e dá outras providências. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 18 fev. 1944. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/19401949/decretolei625910fevereiro194416234publicacaooriginal1pe.html>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

_____. Decreto nº 9.215, de 30 de abril de 1946. Proíbe a prática ou a exploração de jogos de azar em todo o território nacional. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 30 abr. 1946. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/19401949/decretolei921530abril1946417083publicacaooriginal1pe.html>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

_____. Lei nº 428, de 10 de dezembro de 1896. Orça a receita geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1897, e dá outras providencias. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 10 dez. 1896. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824-1899/lei-428-10-dezembro-1896-540244-publicacaooriginal-40210-pl.html>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

_____. Lei nº 628, de 28 de outubro de 1899. Amplia a ação penal por denúncia do Ministério Público, e dá outras providências. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 28 out. 1899. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/18241899/lei62828outubro1899540691publicacaooriginal41447pl.html>>. Acesso em: 09 mai. 2015.

_____. Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969. Autoriza o Poder Executivo a constituir a empresa pública Caixa Econômica Federal e dá outras providências. **Portal Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, 12 ago. 1969. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-759-12-agosto-1969-374148-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 09 mai. 2015.

_____. Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. Leis das Contravenções Penais. **Portal Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro, RJ, 13 out. 1941. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/19401949/decretolei36883outubro1941413573publicacaooriginal1pe.html>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

_____. Lei nº 6.416, de 24 de maio de 1977. Altera dispositivos do Código Penal (Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940), do Código de Processo Penal (Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941), da Lei das Contravenções Penais (Decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941), e dá outras providências. **Portal Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, 07 jun. 1977. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6416-24-maio-1977-366407-retificacao-22245-pl.html>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Tradução José Garcez Palha. Lisboa: Edições Cotovia, [1958] 1990.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Mega-Sena**. Disponível em: <<http://loterias.caixa.gov.br/wps/portal/loterias/landing/megasena/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

CAMPOS, Julio. Costa Rego. **Secretaria do Estado da Cultura do Estado de Alagoas**. [Entre 2013-2020]. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/alagoanos-ilustres/costa-rego>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

CARDOSO, Vicente Magno Figueiredo. **Saudamos a imprensa e pedimos passagem**: um estudo sobre midiaticização das escolas de samba do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CARMO, Leonardo Sena do. **Território, finanças e circuitos da economia urbana**: a capilaridade do Jogo do Bicho em Arapiraca/AL. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, 2017.

CARRADORE, Hugo Pedro. **Folclore do jogo do bicho**. Piracicaba: Edição da “Tribuna Piracicabana”, 1979.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, [1987] 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Ediouro, [1954].

CHAZKEL, Amy. **Leis da sorte**: o jogo do bicho e a construção da vida pública urbana. Tradução Vera Joscelyne. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014.

CHINELLI, Filippina; SILVA, Luiz Antônio da. O vazio da ordem: relações políticas e organizacionais entre as escolas de samba e o jogo do bicho. **Revista Rio de Janeiro**, n. 12, p. 207-228, jan./abr. 2004.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ serviço**: qual a diferença entre crime e contravenção. Brasília, 9 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-qual-a-diferenca-entre-crime-e-contravencao/>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças**: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia [RBG/IBGE]**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 107-124, abr./jun. 1988.

CORREIO DA PARAÍBA. Prática ilegal enriquece bicheiros na Paraíba; Veja radiografia. **MaisPB**, João Pessoa, 23 out. 2011. Disponível em: <http://www.maispb.com.br/artigo.php?id_artigo=20111023120131>. Acesso em: 03 mai. 2018.

COSTA, Luís Edmundo de Melo Pereira da. Jogadores e jogatinas. In: _____. **O Rio de Janeiro do meu tempo**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, [1938] 2003. cap. 28, p. 539-551. (Edições do Senado Federal, v. 1).

COSTA COUCEIRO, Sylvia. **Artes de viver a cidade**: conflitos e convivências nos espaços de diversão e prazer do Recife nos anos 1920. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

CREUZ, Villy. **Compassos territoriais**: os circuitos da economia urbana na música em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Goiânia. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CRUZ, Tamara Paola dos Santos. **As escolas de samba sob vigilância e censura da ditadura militar**: memórias e esquecimentos. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

DAMATTA, Roberto; SOÁREZ, Elena. **Águias, burros e borboletas**: um estudo antropológico do jogo do bicho. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DAVID, Virna Carvalho. **Território usado e circuito superior marginal**: equipamentos médico-hospitalares em Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP). Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Novo jogo de azar gera conflito entre 'bicheiros' em Fortaleza**. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/novo-jogo-de-azar-gera-conflito-entre-bicheiros-em-fortaleza-1.1903385>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DOURADO, Débora Paschoal; NEVES, Jorge Alexandre. Perfil e motivações da mão-de-obra absorvida pelas organizações do Jogo de Bicho do Recife e da região metropolitana. In: **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, Florianópolis, 2000.

EVANGELISTA, Helio de Araujo. **Rio de Janeiro**: violência, jogo do bicho e narcotráfico segundo uma interpretação. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FIRMINO, Paul Clívilan Santos. **Arapirca/AL e Itabaina/SE** – a feira livre como gênese de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FONSECA, Lucas de Costa Farage. **Por sorte ou azar**. Monografia (Graduação em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FREIRE, Danilo. Beasts of Prey or Rational Animals? Private Governance in Brazil's Jogo do Bicho. **SocArXiv Papers**, p. 1-37, 31 mai. 2017.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**. E-book. Rio de Janeiro: Record, [1955] 1987.

_____. **Tempo morto e outros tempos**: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade, 1915-1930. E-book. São Paulo: Global, [1975] 2012.

G1. **TRF-2 julga recursos de contraventores condenados na Operação Furacão**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/05/15/trf-2-julga-recursos-de-bicheiros-condenados-na-operacao-furacao.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GASPARIN, Marizete. **Prazer e sorte**: o jogo do bicho em Porto Alegre (1893-1903). Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

GOMES, Maria Margarida Carqueijeiro Tomaz. **A política pública das lotarias** – possibilidades para o financiamento do desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

HERSCHMANN, Micael; LERNER, Kátia. **Lance de sorte**: o futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Sinopse do censo demográfico 2010 Brasil**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

IZÍDIO, Erichsen Fernandes Sabóia. **Entre modernização, diversão e controle**: as práticas dos jogos de azar em Fortaleza na primeira metade do século XX. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

JUPIARA, Aloy; OTAVIO, Chico. **Os porões da contravenção**: jogo do bicho e ditadura militar: a história da aliança que profissionalizou o crime organizado. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, [2015] 2016.

JUSTINO, Ludiel Costa. **Bicho solto – Vale o escrito e o sonhado**: entre cobras e camelos... há um sonho decifrado. Monografia (Graduação em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo do bicho: un jeu de hasard au coeur de l'économie carioca. **Sciences du jeu**, v. 1, p. 1-13, 2015.

KRELLING, Carolina Malagoli. **A noção de “jogo de azar” entre o direito brasileiro e o direito italiano**: aspectos penais e civis dos jogos de azar nos séculos XIX-XX. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LABRONICI, Rômulo Bulgarelli. **Para todos vale o escrito**: uma etnografia do jogo do bicho. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e

Filosofia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

_____. **Na pata do cavalo**: um estudo etnográfico com apostadores do turfe em agências credenciadas do Jockey Club Brasileiro. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA. Diretorias anteriores. **Globo**, 2020. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2020/por/02-liesa/presidentes.html>>. Acesso em: 18 de jun. 2020.

LOTARIA SOCIAL DO ESTADO DE ALAGOAS. **Modalidades de jogo**. Disponível em: <<http://webx.sefaz.al.gov.br/loteal/?loteal=jogo>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

MACHADO, Lia Osório. Ambiguidade entre o legal e o ilegal: redes de tráfico de drogas ilícitas e território. In: CHÁVEZ TORRES, M.; CHECA ARTASU, M. (Ed.). **El Espacio en las Ciencias Sociales**: Geografía, interdisciplinariedad y compromiso. Zamora, MX: El Colegio de Michoacán, v.1, p. 315-329, 2013.

MAGALHÃES, Felipe Santos. **Ganhou leva... do vale o impresso ao vale o escrito. Uma história social do jogo do bicho no Rio de Janeiro (1890-1960)**. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MALACHIAS, Antonio Carlos. **Lugar, território e cidadania**. O poder informal no Rio de Janeiro – O Jogo do Bicho e o Narcotráfico. Monografia (Graduação em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MEDEIROS, Dhiego Antonio de. **Financeirização do território e circuitos da economia urbana**: agentes de crédito, técnicas e normas bancárias. Um exemplo em Alagoas. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MEIRA, Selena de Mattos. **Jogo do bicho**: a resistência pela transgressão. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

MELLO, Marcelo Pereira de. **Criminalização dos jogos de azar**: a história social dos jogos de azar no Rio de Janeiro (1808-1946). Curitiba: Juruá, 2017.

MISSE, Michel. Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 40, p. 13-25, out. 2011.

_____. **Malandros, marginais e vagabundos & a acumulação social da violência no Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

_____. Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 130-157, set./jul. 2007.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Feira de Santana em tempos de modernidade: olhares, imagens e práticas do cotidiano (1950-1960)**. Tese (Doutora em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

OLIVEIRA, E. L.; FRESCA, T. M. Modernização e complexidade do circuito superior nas economias urbanas de Londrina e Maringá-PR. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 496-511, 2014.

OLIVEIRA, Raquel Augusta Melilo de. **O Jogo do Bicho no bairro de Santa Tereza – BH: compreensão do processo de territorialização e espacialização da contravenção**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PACHECO, Renato José Costa. **Antologia do Jogo de Bicho**. Rio de Janeiro: Simões, 1957.

SANTOS, Jair Nascimento. **PARATODOS BAHIA: uma organização no jogo do bicho**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed., 8 reimpr. São Paulo: EDUSP, [1996] 2014. (Coleção Milton Santos, 1).

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed., 3 reimpr. São Paulo: EDUSP, [1993] 2013. (Coleção Milton Santos, 6).

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2. ed., 1 reimpr. São Paulo: EDUSP, [1975] 2008. (Coleção Milton Santos, 4).

_____. O Retorno do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 1996. p. 15-20.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, [1978] 1980.

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico. 5. ed. São Paulo: EDUSP, [1994] 2013. (Coleção Milton Santos, 11).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, [2001] 2012.

SANTOS, Robson Rojas dos. **Uma análise da relação de trabalho no jogo do bicho à luz da jurisprudência e da legislação brasileira**. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ensino Superior Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

SILVA, Antonio Carlos Oliveira da. **Diversão e sobrevivência**: sociabilidades em São José dos Campos (1930-1940). Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Ivanilo Alves da. **Jogo do bicho**: contravenção ou crime? Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2006.

SILVA, Marco Aurélio Ferreira da. **“Corrige os costumes rindo”**: humor, vergonha e decoro na sociabilidade mundana de fortaleza (1850-1890). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

SILVEIRA, María Laura. **Circuitos de la economía urbana**: ensayos sobre Buenos Aires y São Paulo. Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2016.

_____. Crisis y paradojas de la ciudad en la aurora del siglo XXI. **Huellas**, n. 17, p. 13-34, 2013.

_____. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. IN: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., p. 1-11, 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2010.

_____. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. **Cuadernos del CENDES**, v. 27, n. 57, p. 1-21, 2004.

_____. Los territorios corporativos de la globalización. **Geograficando**, v. 3, n. 3, p. 13-26, 2007.

_____. Metropolização, território e circuito superior marginal. In: FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de (Orgs.). **O espaço e a metropolização**: cotidiano e ação. Rio de Janeiro: Consequências Editora, 2017.

_____. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Ge USP – Espaço e Tempo**, v. 19, n. 2, p. 246-262, 2015.

SOARES, Simone Simões Ferreira. **O jogo do bicho**: a saga de um fato social brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **Uma “guerra sem trégua”**: o combate ao jogo do bicho em Porto Alegre no alvorecer do século XX. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TOZI, Fábio. **Rigidez normativa e flexibilidade tropical**: investigando os objetos técnicos no período da globalização. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

_____. **A repressão oficial ao jogo do bicho**: uma história dos jogos de azar em Porto Alegre (1885-1917). Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VASCONCELOS, Fernando Antônio. Contratos de jogo e aposta: permissão ou proibição? **Revista Direito e Liberdade**, v. 15, n. 2, p. 93-113, mai./ago. 2013.

VAZ, Matthew. **The Jackpot Mentality**: The Growth of Government Lotteries and the Suppression of Illegal Numbers Gambling in Rio de Janeiro and New York City. Thesis (Doctor of Philosophy) – Graduate School of Arts and Sciences, Columbia University, Columbia, 2011.

VENCESLAU, Igor. **Correios, logística e uso do território**: o serviço de encomenda expressa no Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VILLAR, José Luiz M. **Contravenção e a cultura da ascensão social**: uma aplicação do método histórico ao estudo das ilicitudes econômicas. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008.

_____. Temporalidade e identidade. O jogo do bicho no Rio de Pereira Passos. **Revista Rio de Janeiro**, n. 10, p. 109-124, maio/ago. 2003.

WEBER, Demétrio. IBGE diz que jogo do bicho só perde para Mega-Sena. **OGlobo**, 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/educacao/posts/2012/11/19/ibge-diz-que-jogo-do-bicho-so-perde-para-mega-sena-475633.asp>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

Apêndices

Questionários da pesquisa de campo

Entrevista – Roteiro de Questões

Considerações iniciais feitas ao entrevistado:

- Identificação;
- Pesquisa;
- Não tem caráter lucrativo, nem de fiscalização;
- Objetivos;
- Falar da importância da atividade tanto para o setor lotérico, quanto para a sociedade.

Entrevista com o cambista

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Caracterização dos agentes

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Estado Civil: _____

Habitação

6. Município onde reside: _____ () Zona rural () Zona urbana
7. Dados da residência: () Próprio () Alugado () Familiar () Outros

Gênese e caracterização da atividade

8. Há quanto tempo trabalha com o Jogo do Bicho? _____
9. Como chegou a atividade?

10. Trabalha com outra atividade? Qual?

11. Já trabalhou em outra atividade? Qual?

12. Por que saiu do trabalho anterior?

13. Já teve a Carteira de Trabalho assinada? () Não () Sim

14. Qual é o rendimento médio mensal do seu ponto? _____

15. Em média quantas apostas são realizadas por dia? Existe limite mínimo ou máximo para apostar? _____

16. O jogador pode jogar em quantas modalidades, quais são?

17. Possui despesas mensais geradas por essa atividade? _____

18. Qual o valor integral do seu salário? _____

19. É contemplado com direitos trabalhistas e/ou algum benefício concedido pela organização, como férias obrigatórias de 30 dias, 13º salário, licença paternidade/maternidade, vale transporte, vale alimentação, etc.?

Sistemas técnicos

20. Quais são os objetos técnicos utilizados para a realização da atividade?

20.1. Telefone fixo () Não () Sim, finalidade _____

20.2. Telefone móvel () Não () Sim, finalidade _____

20.3. Computador () Não () Sim, finalidade _____

20.4. Internet () Não () Sim, finalidade _____

20.5. Outros ()

20.6. Quando a “maquininha” começou a ser inserida em sua banca? Hoje os jogadores preferem apostar através da maquininha ou no “vale o que está escrito” no papel carbono?

20.7. Quanto tempo o jogador pode requerer seu prêmio na “*poule*” digital e no papel carbono?

20.8. Como funciona o sistema de apostas pelas maquininhas? É *online*?

20.9. Quem são os fabricantes das maquinas? Onde elas são compradas?

Perspectivas do entrevistado acerca da atividade (percepções do sujeito sobre a atividade)

21. Quais são as principais dificuldades para realização da atividade?

22. É a favor da legalização do Jogo do Bicho? Por quê?

23. A inexistência de um mercado de trabalho que abarque toda a mão de obra, em sua opinião, contribui para que as pessoas procurem trabalhos das mais diferentes naturezas, como por exemplo, o Jogo do Bicho?

Entrevista 2 - Entrevista com o cambista “ambulante”

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Caracterização dos agentes

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Estado Civil: _____

Habitação

6. Município onde reside: _____ () Zona rural () Zona urbana
7. Dados da residência: () Próprio () Alugado () Familiar () Outros

Gênese e caracterização da atividade

8. Há quanto tempo trabalha com o Jogo do Bicho? _____
9. Como chegou a atividade?

10. Trabalha com outra atividade? Qual?

11. Qual o rendimento mensal por apostas com o Jogo do Bicho? _____
12. Utiliza algum meio de transporte para realizar a aposta de algum jogador? _____
13. Qual a porcentagem ganhada sobre cada aposta? _____
14. Já teve a Carteira de Trabalho assinada? () Não () Sim
15. Em média quantas apostas são realizadas por dia? Existe limite mínimo ou máximo para apostar? _____
16. O jogador pode jogar em quantas modalidades, quais são?

17. Como funciona a contabilidade das apostas, ou seja, é necessário ir cotidianamente a “central” da organização no centro da cidade?

18. Qual o valor integral do seu salário? _____

Sistemas técnicos

19. Quais são os objetos técnicos utilizados para a realização da atividade?

19.1. Telefone fixo () Não () Sim, finalidade _____

19.2. Telefone móvel () Não () Sim, finalidade _____

19.3. Computador () Não () Sim, finalidade _____

19.4. Internet () Não () Sim, finalidade _____

19.5. Outros () _____

19.6. Quando a “maquininha” começou a ser inserida em seu ponto? Hoje os jogadores preferem apostar através da maquininha ou no “vale o que está escrito” no papel carbono?

19.7. Quanto tempo o jogador pode requerer seu prêmio na “*poule*” digital e no papel carbono?

19.8. Como funciona o sistema de apostas pelas maquininhas? É *online*?

Perspectivas do entrevistado acerca da atividade (percepções do sujeito sobre a atividade)

20. Quais são as principais dificuldades para realização da atividade?

21. É a favor da legalização do Jogo do Bicho? Por quê?

22. A inexistência de um mercado de trabalho que abarque toda a mão de obra, em sua opinião, contribui para que as pessoas procurem trabalhos das mais diferentes naturezas, como por exemplo, o Jogo do Bicho?

Entrevista 3 - Entrevista com o gerente da Casa da Fortuna

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Caracterização dos agentes

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Estado Civil: _____

Habitação

6. Município onde reside: _____ () Zona rural () Zona urbana
7. Dados da residência: () Próprio () Alugado () Familiar () Outros

Gênese e caracterização da atividade

8. Há quanto tempo trabalha com o Jogo do Bicho? _____
9. Qual a origem da Casa da Fortuna?

10. Quantos empregos diretos e indiretos a organização Casa da Fortuna gera?

11. E em Arapiraca? _____
12. Como é a concorrência com a Portas da Sorte?

13. Além da Portas da Sorte, existe concorrência com outras organizações do Jogo do Bicho localizadas em outras cidades do estado, como por exemplo, Maceió? E também com outras organizações de outros estados?

14. São realizadas quantas apostas por dia? E o resultado das extrações são realizadas em Arapiraca?

15. Qual a relação existente entre as diversas loterias legalizadas e o Jogo do Bicho? Levando em consideração que é possível encontrar no “ponto” do Jogo do Bicho a comercialização de loterias como Alagoas da Sorte, Arapiraca da Sorte e até mesmo de loterias esportivas. Como se dá este contato? A organização recebe alguma bonificação ou somente os cambistas?

16. A organização possui algum serviço que é atendido por empresas de advocacia, gráfica, odontológica ou outras? Quais?

17. Quais são os cargos e as funções existentes na Casa da Fortuna?

18. Qual o valor do salário pago a cada trabalhador segundo suas funções? Como é feito o pagamento, por meio de algum banco?

Meio ambiente construído/Base material para prestação do serviço/Fixo geográfico

19. A Casa da Fortuna encontra-se distribuída por quantas cidades e estados? Quais são?

20. A sede da Casa da Fortuna localiza-se em Arapiraca? Se sim, as bancas da Casa da Fortuna localizadas em outros municípios prestam contabilidade diariamente ou semanalmente?

21. Quantas bancas a Casa da Fortuna possui hoje em dia, contando com aqueles que fixos em estabelecimentos próprios, na zona rural e em outros estabelecimentos do serviço e do comércio?

21.1. Onde estão localizadas as bancas do Jogo do Bicho na cidade?

22. Em relação às estratégias territoriais das organizações:

22.1. Existe alguma variável sobre o tamanho da cidade/população para que a Casa da Fortuna se “instale”? _____

22.2. Quais são os fatores levados em consideração para escolher uma localização na cidade para que se tenha uma banca? _____

22.3. Como se realiza o transporte dos valores de apostas em Arapiraca? É diário? Semanal? _____

22.4. E nas outras cidades? _____

22.5. Utilizam-se dos bancos para movimentar esses valores? _____

23. Em relação as bancas:

23.1. Quais são os principais “tipos” de bancas: imóveis apenas com esta função? Pontos dentro de imóveis com outra função (qual)? Bancas apenas com esta função? Cambista móvel? _____

23.2. Quantos imóveis são próprios? _____

23.3. Quantos são alugados? _____

23.4. Qual o preço em média do aluguel de todos os pontos alugados? _____

23.5. Quantas bancas estão funcionando com outros estabelecimentos comerciais? _____

23.6. Possuem quantas bancas distribuídos na zona rural? _____

23.7. Nos imóveis próprios e alugados paga-se IPTU/Água/Luz? _____

Sistema técnico

24. Quais são os objetos técnicos utilizados para a realização da atividade?

24.1. Telefone fixo () Não () Sim, finalidade _____

24.2. Telefone móvel () Não () Sim, finalidade _____

24.3. Computador () Não () Sim, finalidade _____

24.4. Internet () Não () Sim, finalidade _____

24.5. Outros () _____

25. Quando foi que a maquina de apostas foi inserida na Casa da Fortuna? Em média quanto custa um aparelho desse?

26. A inserção do sistema de apostas com a maquina possibilitou um maior dinamismo para as apostas?

Sistema normativo

27. Quais são as regras de competição entre a Casa da Fortuna e a Portas da Sorte, levando em consideração que em outros estados, como no Rio de Janeiro, a violência sempre foi uma característica presente dentro das organizações do Jogo do Bicho?

28. Qual o horário de funcionamento da Casa da Fortuna?

29. Cada cambista trabalha quantas vezes por semana?

30. Qual a carga horária de trabalho por dia para cada agente na organização?

31. Como funciona o sistema de contratação e dispensa de trabalhadores?

32. Como funciona a repressão da polícia em Arapiraca e outras cidades com os pontos do Jogo do Bicho?

33. Existe algum acordo conjuntamente com a Portas da Sorte para amenizar a repressão da polícia?

Entrevista 4 - Entrevista com o banqueiro da Portas da Sorte

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Caracterização do agente

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Estado Civil: _____

Habitação

6. Município onde reside: _____ () Zona rural () Zona urbana
7. Dados da residência: () Próprio () Alugado () Familiar () Outros

Gênese e caracterização da atividade

8. Há quanto tempo trabalha com o Jogo do Bicho? _____
9. Qual a origem da Portas da Sorte?

10. Quantos empregos diretos e indiretos a organização Portas da Sorte gera?

11. E em Arapiraca? _____

12. Como é a concorrência com a Casa da Fortuna?

13. Além da Casa da Fortuna, existe concorrência com outras organizações do Jogo do Bicho localizadas em outras cidades do estado, como por exemplo, Maceió? E também com outras organizações de outros estados?

14. São realizadas quantas apostas por dia? E o resultado das extrações são realizadas em Arapiraca?

15. Qual a relação existente entre as diversas loterias legalizadas e o Jogo do Bicho? Levando em consideração que é possível encontrar no “ponto” do Jogo do Bicho a comercialização de loterias como Alagoas da Sorte, Arapiraca da Sorte e até mesmo loterias esportivas. Como se dá este contato? A organização recebe alguma bonificação ou somente os cambistas?

16. A organização possui algum serviço que é atendido por empresas de advocacia, gráfica, odontológica ou outras? Quais são?

17. Quais são os cargos e as funções existentes na Portas da Sorte?

18. Qual o valor do salário pago a cada trabalhador segundo suas funções? Como é feito o pagamento, por meio de algum banco?

Meio ambiente construído/Base material para prestação do serviço/Fixo geográfico

19. A Portas da Sorte encontra-se distribuída por quantas cidades e estados? Quais são?

20. A sede da Portas da Sorte localiza-se em Arapiraca? Se sim, as bancas da Portas da Sorte localizadas em outros municípios prestam contabilidade diariamente, semanalmente?

21. Quantas bancas a Portas da Sorte possui hoje em dia, contando com aquelas que estão fixas em estabelecimentos próprios, na zona rural e em outros estabelecimentos do serviço e do comércio?

21.1. Onde estão localizadas as bancas do Jogo do Bicho na cidade?

22. Em relação às estratégias territoriais das organizações:

22.1. Existe alguma variável sobre o tamanho da cidade/população para que a Portas da Sorte se “instale”? _____

22.2. Quais são os fatores levados em consideração para escolher uma localização na cidade para que se tenha uma banca? _____

22.3. Como se realiza o transporte dos valores de apostas em Arapiraca? É diário? Semanal? _____

22.4. E nas outras cidades? _____

22.5. Utilizam-se dos bancos para movimentar esses valores? _____

23. Em relação aos pontos:

23.1. Quantos imóveis são próprios? _____

23.2. Quantos são alugados? _____

23.3. Qual o preço em média do aluguel de todos os pontos alugados? _____

23.4. Quantos pontos estão funcionando com outros estabelecimentos comerciais? _____

23.5. Possuem quantos pontos distribuídos na zona rural? _____

23.6. Nos imóveis próprios e alugados paga-se IPTU/Água/Luz? _____

Sistema técnico

24. Quais são os objetos técnicos utilizados para a realização da atividade?

24.1. Telefone fixo () Não () Sim, finalidade _____

24.2. Telefone móvel () Não () Sim, finalidade _____

24.3. Computador () Não () Sim, finalidade _____

24.4. Internet () Não () Sim, finalidade _____

24.5. Outros () _____

25. Quando foi que a maquineta de apostas foi inserida na Portas da Sorte? Em média quanto custa um aparelho desse?

26. A inserção do sistema de apostas com a maquineta possibilitou um maior dinamismo para as apostas?

Sistemas normativo

27. Quais são as regras de competição entre a Casa da Fortuna e a Portas da Sorte, levando em consideração que em outros estados, como no Rio de Janeiro, a violência sempre foi uma característica presente dentro das organizações do Jogo do Bicho?

28. Qual o horário de funcionamento da Portas da Sorte?

29. Cada cambista trabalha quantas vezes por semana?

30. Qual a carga horária de trabalho por dia para cada agente na organização?

31. Como funciona o sistema de contratação e dispensa de trabalhadores?

32. Como funciona a repressão da polícia em Arapiraca e outras cidades com os pontos do Jogo do Bicho?

33. Existe algum acordo conjuntamente com a Casa da Fortuna para amenizar a repressão da polícia?

Entrevista 5 – cambistas dos municípios circunvizinhos

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Nome da organização: _____

Caracterização do agente

1. Nome: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Idade: _____

4. Escolaridade: _____

Habitação

5. Município onde reside: _____ () Zona rural () Zona urbana

6. Dados da residência: () Próprio () Alugado () Familiar () Outros

7. Qual transporte utiliza para vim trabalhar?

Transporte público () Moto () Carro () Outro (): _____

Caracterização da atividade

8. Trabalha quanto tempo com o Jogo do Bicho?

9. Você sabe dizer a origem da organização (nome da empresa)?

10. São realizadas quantas apostas por dia? E o resultado das extrações são realizadas em Arapiraca?

11. A organização possui algum serviço que é atendido por empresas de advocacia, gráfica, odontológica ou outras? Quais são?

12. Quais são os cargos e as funções existentes na organização?

13. Qual o valor do salário pago a cada trabalhador segundo suas funções? Como é feito o pagamento, por meio de algum banco?

14. Em relação aos outros jogos de azar e fortuna, como por exemplo, a aposta em jogos de futebol. É possível realizar o jogo da própria residência ou é necessário vim apostar num ponto do jogo?

15. No que diz respeito ao seu salário, você é pago via sistema bancário ou pessoalmente na sede da organização?

16. Você recebe um salário para fazer a aposta de todos os jogos ou por percentagem de vendas por jogo?

17. Trabalha com outra atividade – além do Jogo do Bicho – para complementar a renda mensal? Qual?

18. E a movimentação do dinheiro das apostas, como dar-se para a sede principal da organização? Há alguém que vem buscar diariamente o dinheiro ou você mesmo faz o transporte ao final do dia (presencialmente ou via sistema bancário)?

19. A sede principal da organização localiza-se em Arapiraca?

20. Em relação a maquineta de apostas do Jogo do Bicho, você sabe onde ela é fabricada e/ou como posso adquirir uma?

21. Existe dificuldade em manusear a maquina do jogo? Nesse sentido, como se dá o processo de aprendizagem para fazer a aposta via maquina?

22. Qual software vocês utilizam na maquina do Jogo do Bicho? Quanto custa em média/mês para manter esse sistema?

23. A inserção do sistema de apostas com a maquina possibilitou um maior dinamismo para as apostas?

24. Qual é o faturamento médio/dia em reais do seu ponto de aposta?

A. 100 ()

B. 150 ()

C. 200 ()

D. 250 ()

F. Outro valor: _____

25. Entre os jogos que são comercializados, qual têm maior sucesso?

A. Jogo do Bicho ()

B. Máquinas caça-níqueis ()

C. Futebol ()

D. Outras loterias () _____

26. Na sua opinião, qual o público que mais aposta no Jogo do Bicho?

A. Jovens (18-30) ()

B. Meia-idade (31-59) ()

C. Idosos (60 acima) ()

D. Todas as faixas etárias jogam na mesma proporção ()

Questionário com o jogador

Local de realização da entrevista:

Duração: Início: _____; Término: _____.

Caracterização dos jogadores

1. Nome: _____
2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Estado Civil: _____

Perspectivas do entrevistado acerca da atividade (percepções do sujeito sobre a atividade)

6. Quantas vezes por semana você joga na atividade?
☐ 01 ☐ 05 ☐ 10 ☐ Outro: _____
7. Geralmente você aposta quanto (R\$) por jogo?
☐ Alguns centavos ☐ R\$ 5 ☐ R\$ 10 ☐ Outro: _____
8. Você conheceu o Jogo do Bicho através de:
☐ Família ☐ Amigos ☐ Jogador ☐ Outro: _____
9. Qual sua preferência em apostas lotéricas?
☐ Loteria Federal ☐ Alagoas da Sorte ☐ Arapiraca da Sorte
☐ Jogo do Bicho ☐ Outro: _____
10. Em sua opinião qual loteria oferece maior probabilidade de ganho:
☐ Loteria Federal ☐ Alagoas da Sorte ☐ Arapiraca da Sorte
☐ Jogo do Bicho ☐ Outro: _____
11. Você é a favor da legalização do Jogo do Bicho?
☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez
12. Por que motivo você costumeiramente aposta no Jogo do Bicho? (Pode-se marcar mais de um)
☐ Tradição;
☐ Pelas maior probabilidade de ganhar o prêmio em relação as outras loterias;
☐ Por sonhar com o “bicho”;
☐ Pelas diversas modalidades de apostas existentes na atividade;
☐ Outro: _____